RÁDIO ANUNCIA A MORTE DE DUBCEK

PREZADO LEITOR

Você está convidado a comparecer, têrça-feira próxima, à esplanada fronteira ao Ministério da Fazenda, na Av. Pres. Antônio Carlos, às 18 horas. Vá e leve a família e convide os amigos. Trata-se da missa campal de sétimo dia que, por encomenda de um grupo de católicos civis e militares, o cardeal-arcebispo dom Jaime Câmara vai oficiar. Têrça-feira, 27 de agôsto, é o sétimo dia da agressão do bloco soviético contra a Tchecoslováquia, o pequeno e indefeso país da Europa Central que ousou tentar a opção pela liberdade. Não podemos faltar.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOVA YORK — Urgente — (FP-TI) — Através de um boletim especial a Rádio Canadá divulgou mensagem captada por um radioamador: "Dubcek morreu perto de Bratislava, por favor, transmitam isso ao mundo inteiro". A Rádio Nacional Canadense indicou que o comunicado foi captado às 23 horas GMT, por um radioamador residente em Montreal.

TRIBUNA da imprensa

XIX — N.º 5.656 — RIO DE JANEIRO
Sexta-feira, 23 de agôsto de 1968

RUSSOS FUZILAM JOVENS TCHECOS

PRAGA (FP-TRIBUNA) — Transmissões de diversos pontos da Tchecoslováquia e captadas em todo o continente europeu informam que dezenas de jovens estão sendo executados pelas tropas invasoras da União Soviética. Embora sem obedecer a uma linha de ação, os combates se sucedem por todo o território invadido. Em frente ao prédio onde funciona o Comitê Central do Partido Comunista tcheco, um soldado russo suicidou-se em meio à violenta crise de nervos ao constatar que o massacre injustificado representava uma realidade bem diferente daquela que fôra anunciada às fôrças de ocupação antes da ofensiva. Operários de várias fábricas estão entrando em greve como forma de resistir à agressão do Pacto de Varsóvia, e às últimas horas de ontem foram confirmadas as prisões dos principais líderes liberais por ordem do comando invasor soviético. — (Página 6).

Recusando-se a participar da agressão soviética contra a Tchecoslováquia — com quem firmara um tratado de amizade há oito dias, em Praga — a Romênia está ameaçada de transformar-se na próxima vítima das fôrças invasoras do Pacto de Varsóvia. Uma semana após a assinatura daquele tratado, por Dubcek e o "premier" Ceaucescu, da Romênia (foto), êste país encontra-se pràticamente mobilizado para a guerra de resistência à agressão que se avizinha.

OS RENEGADOS

PEQUIM — Urgente (FP-TI) — A Agência Nova China qualificou de "selvagem ocupação" a intervenção militar na Tchecoslováquia, por parte da União Soviética e seus aliados. "A camarilha de renegados, comandada por Brejnev e Kossyguin (foto), tal qual uma quadrilha de bandoleiros, enviou no dia 21 de agôsto numerosas tropas para ocupar selvagemente a Tchecoslováquia", prossegue a nota. Depois de afirmar que a URSS deu um nôvo passo em sua "política imperialista" a agência acrescenta que a intervenção põe em evidência "a verdadeira natureza do revisionismo soviético que é um tigre de papel".

EXÉRCITO SENTE O DRAMA TCHECO

O ministro Lira Tavares classificou a invasão da Tchecoslováquia como "um grave e triste acontecimento", assinalando que o povo brasileiro "cioso das suas liberdades e da soberania do Brasil", pode bem compreender o drama que está vivendo o povo tcheco, pela violência das armas de nações estrangeiras que se dizem defensoras da liberdade e da democracia. (Pág. 2).

AS ATROCIDADES

O papa Paulo VI condenou veementemente a invasão da Tchecoslováquia apontando as atrocidades cometidas pelas tropas de assalto soviéticas e pedindo aos cristãos de todo o mundo que reforcem suas orações "pela implantação da Igreja de Cristo". No primeiro dia do Congresso Eucarístico Internacional Sua Santidade fêz uma rápida oração na Catedral de Bogotá, na presença de todo o clero colombiano.

DOMINIUM: SABIÁ QUER DEPOIMENTO DE HÉLIO

(PÁGINA 2)

EMPRESÁRIOS VÊEM BEM A ALTA DO DÓLAR

(PÁGINA 5)

Lira Tavares condena invasão russa

JOSÉ DIAS

JORNAL DO BRASIL

O drama da Tchecoslováquia emociona o mundo. Os invasores russos são violentamente condenados. Repete-se o que aconteceu há 11 anos atrás com a Hungria. O mundo protesta, se enfurece. Mas os que concordavam (velada ou ostensivamente, não importa) com a crueldade norte-americana no Vietnã, não têm autoridade para protestar contra a "escalada" russa na Tchecoslováquia.

Ao contrário, os que protestam sempre contra todo e qualquer atentado às liberdades, seja nos Estados Unidos, no Paraguai, na Espanha, em Portugal, em Cuba ou na Rússia, gritam agora com igual veemência e sua voz é ouvida em tôdas as distâncias.

O caso do JB é diferente. Concordando sempre (por fidelidade de satélite e por causa dos seus interêsses) com as violências praticadas pelos Estados Unidos, o jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro vem agora "raivoso e revoltado" contra a Rússia, mas seu protesto não convence ninguém. Fazendo o jôgo (evidentemente encomendado) do Departamento de Estado, o JB se presta ao triste papel de dizer que o caso de Cuba agora precisa ser reexaminado, e que "Havana destoa do conjunto de países continentais cujos compromissos são com a democracia e a liberdade".

Tenho náuseas ao ler os editoriais do JB. Mas os dois de ontem ultrapassaram todos os limites da indignidade. Quais são os países da América que têm compromisso com a democracia e a liberdade? Será a Argentina de Onganía?, o Paraguai de Stroessner? o Equador, onde um govêrno é derrubado anualmente e às vêzes até mensalmente, com a conivência, a cumplicidade e a complacência dos Estados Unidos? E os outros países do continente, pobres e miseráveis párias que contribuem apenas de uma forma ou de outra para que a Rússia e os Estados Unidos brinquem de donos do mundo, podem ser chamados de democracia?

Ou será que o JB está utilizando uma ironia tão fina e tão sutil, e esteja incluindo o Brasil entre êsses países que têm compromisso com a democracia e com a liberdade? Se é, ninguém viu, ninguém sabe onde se meteram essa democracia e essa liberdade, que só vive mesmo em função da coragem de uns poucos, que arrancam essa liberdade na base do sacrifício pessoal para que a democracia possa existir algum dia. Entre êsses, evidentemente nunca estêve, e cada vez está menos presente, o poderoso e riquíssimo Jornal do Brasil.

DIARIO DE NOTICIAS

O embaixador-aristocrata, feliz da vida por poder sair "das nuvens" por onde anda últimamente, sai de manchete enorme e vistosa: "Mundo repudia agressão russa". Repudia mesmo, embaixador. Mas também repudia a guerra do Vietnã, a proteção a outras ditaduras, inclusive as violências que são cometidas periòdicamente no Brasil.

Mas o embaixador fica pela primeira página mesmo, pois a "honra" do seu editorial dedicou à desvalorização do cruzeiro. Será que para o embaixador a desvalorização do cruzeiro é mais importante do que a desvalorização da liberdade e do que a degradação da espécie humana? Embaixador, providencie com urgência uma revisão na sua escala de valôres...

O JORNAL

Bonita e bem feita a primeira página do órgão líder. Três radiofotos compõem a página e documentam o esfôrço para a recuperação do O JORNAL. Mas o conteúdo infelizmente não acompanha o continente (como diria o sociólogo Hélio Jaguaribe), o que é uma pena.

ULTIMA HORA

Samuel Wainer, que não é bôbo, dá a maior ênfase à sua manchete: "Agonia e desespêro em Praga comove o mundo".

Depois, uma foto dos tanques russos entrando em Praga conclui o serviço... Até o Danton vem de lança em riste, condenando a selvageria dos soviéticos, o que mostra que êles fizeram mesmo a besteira do século. Depois vão reclamar se Nixon fôr eleito. Pois o reacionaríssimo candidato do Partido Republicano recebeu a maior "colher de chá" de tôda a história da humanidade. Se Nixon não ganhar agora, pode abandonar a vida pública, pois não ganha de mais ninguém. Enfrentar um candidato fraquíssimo como Humphrey e ainda ter como ajuda formidável essa invasão da Tchecoslováquia é a maior sopa da história...

CORREIO DA MANHÃ

Dona Niomar continua dando tôda cobertura aos acontecimentos da Tchecoslováquia. É natural. Mas a edição de anteontem estava muito mais jornalística do que a de ontem. Também o editorial de ontem, que todo mundo esperava que fôsse sôbre o caso que empolga o mundo, foi sôbre a elevação do dólar, ou mais precisamente, sôbre a desvalorização do cruzeiro.

Sutilezas de dona Niomar...

TRIBUNA da imprensa

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor - Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA

Diretor-Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas: Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 22-3128 — Rêde Interna

Sucursais

Brasília: Edifício Ceará, cjs. 1.203/4 — Tel.: 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 - 8.° andar - cj 803 - Tel.: 33-9016

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 135, cjs. 813/4 - Tel.: 24-2067

Niterói: Rua da Conceição, 101 - cj. 413

Salvador: Rua Miguel Calmon, 17 - cj. 106 - Tel.: 3-1130

Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava, 3.039 - Tel.: 4-3477

Pôrto Alegre: Rua Vigário José Inácio - Galeria do Rosário, 371 - cj 824

Fortaleza - Ceará: Rua Major Facundo, 123 - cjs. 304/5

Vitória do Espírito Santo: Rua da Alfândega, 22 - cjs. 1.110 - Tels.: 3-0708, ... 3-0037 e 3-2048

Recife: Rua Lourenço Sá, 98 - Tel.: 4-4530

Correspondente na Argentina Italo A. D'Onofrio Arana Maipu, 359 - Piso 6.° Oficina 66 Tel. 40-3367 - Buenos Aires

Correspondente no Uruguay Gualdalberto Fernández Zabala, 1372 - Oficina 51 - Fone 9-2811 - Montevidéo

VENDA AVULSA

Guanabara e Est. do Rio de Janeiro NCr$ 0,20

M. Gerais, S. Paulo, Esp. Santo e suas capitais .... NCr$ 0,25

Distrito Federal e demais Estados e capitais .... NCr$ 0,30

O ministro Lira Tavares, do Exército, considerou a invasão da Tchecoslováquia por tropas russas como "um grave e triste acontecimento", assinalando que o povo brasileiro, "cioso das suas liberdades e da soberania do Brasil, pode bem compreender o drama que está vivendo o povo tcheco, pela violência das armas de nações estrangeiras que se dizem defensoras da liberdade e da democracia".

O pronunciamento do ministro do Exército foi feito durante uma reunião com os jornalistas credenciados em seu gabinete, quando respondeu, por escrito, 16 perguntas que lhe foram prèviamente apresentadas, também por escrito. O general Lira Tavares leu as respostas entregues aos jornalistas, não tendo sido permitido nenhuma outra pergunta durante a entrevista.

TCHECOSLOVAQUIA

A pergunta de qual seria o pensamento do Exército brasileiro sôbre a invasão da Tchecoslováquia, disse que "a minha resposta não há de ser diferente da de qualquer cidadão formado, como é o militar brasileiro, na escola da democracia, e dotado de uma consciência verdadeiramente democrática". Assinalou não acreditar que o jornalista de uma Imprensa livre, "como graças a Deus é a do Brasil, tenha qualquer dúvida que precise fazer perguntas para formular o seu julgamento sôbre êste tão grave e triste acontecimento."

— Para mim, disse o general Lira Tavares, o acontecimento ocorre, por coincidência, precisamente 20 anos depois daqueles dias tenebrosos de 1948, em que o destino me levou a testemunhar, pessoalmente, em Praga, a ocupação da Tchecoslováquia, depois da morte de Massarik e a derrubada do Govêrno Benes, a cujo convite oficial eu me encontrava, então, naquela grande e famosa Capital. O ministro do Exterior já manifestou, em nota oficial, o ponto de vista do Govêrno brasileiro, exprimindo, sem dúvida, na sua concisão, os sentimentos mais autênticos do nosso povo.

DESOCUPADO

O ministro Lira Tavares disse que, por ser o Exército, "com grande orgulho", uma das instituições que maior número de jovens acolhe em suas fileiras, isso não quer dizer que êle constitua um campo de observação que permita formular uma interpretação do fenômeno da inquietação da juventude que se verifica, em outros quadros de atividades, não apenas no Brasil, como em muitos países.

"No quartel, por exemplo — assinalou — o jovem encontra um ambiente de trabalho devidamente organizado, regido pela subordinação de todos aos preceitos comuns que regulam tôdas as atividades. Cada qual, do comandante ao soldado, tem deveres a cumprir e normas a obedecer". E complementou: "Vale a pena lembrar que não existe, no quartel, a figura do desocupado, além de não haver, dentro do Exército, nenhuma distinção entre o filho da família rica, ou da que não conhece as dificuldades da vida, e o môço pobre, branco, prêto ou mulato, que forma, na realidade, a grande maioria da juventude brasileira".

Acentuou ainda que às gerações jovens é que vai cumprir a tarefa árdua e complexa de dirigir, amanhã, os destinos do Brasil, e que reclama, desde já, não apenas o estudo e o saber que lhe devem dar a escola e a Universidade, como, principalmente, o conhecimento do Brasil, das suas realidades, dos seus problemas, o que estão agora realizando os universitários, com grande entusiasmo, através da iniciativa já consagrada e benemérita da Operação Rondon.

IGREJA

Considera o ministro Lira Tavares que não há nenhuma discrepância no que cumpre realizar, a Igreja e ao Exército, como Instituições que perseguem objetivos convergentes, com missões, campos de atuação e responsabilidades que também se pode dizer harmônicas e independentes. "Não creio — disse o ministro — em nenhuma dissociação nos esforços comuns da nossa Igreja e do nosso Exército, entendidos como Instituições igualmente interessadas na felicidade do povo, através do seu trabalho ordeiro e realizador."

Sôbre a sua transferência para a reserva, a 30 de dezembro vindouro, o ministro do Exército confirmou o fato e considerou especulações as notícias de que seria nomeado ministro do Superior Tribunal Militar, acrescentando que "é, para mim, igualmente, um fato natural, previsto em lei, o que me confere o direito de pensar no que vou fazer depois, como dono de minha vontade, tal como fazem todos os militares ou civis, regidos pelas normas das carreiras que abraçaram".

OFICIALIDADE JOVEM

Referindo-se ao comportamento da oficialidade jovem do Exército, que estaria criando um divisor com a cúpula e a base da Instituição, o ministro Lira Tavares explicou que os líderes políticos, responsáveis pelo que se tramava no Brasil, antes de março de 1964, estavam certos, então, de haverem dividido o Exército. "E se iludiram com as próprias ilusões dos que acreditavam na imagem falsa, criada para a nossa Instituição Militar, apenas pelo desejo e pela suposição de ser êsse um processo capaz de enfraquecê-la ou, pelo menos, desprestigiá-la".

— O artifício — declarou — se repete, agora, apesar de saber-se que a Revolução prestou ao Exército, como às Fôrças Armadas, o benemérito serviço de uni-lo, ainda mais, na fidelidade aos postulados da democracia brasileira, que voltam, agora, a ser ameaçados pelos seus conhecidos adversários de ontem. As mesmas técnicas se repetem, para os mesmos fins, embora se saiba que nunca foi tão grande a coesão do espírito do Exército, dentro do qual só é possível distinguir, na fidelidade dos ideais de março, as gradações de estilos diferentes com que individualmente cada um se exterioriza.

DEFORMAÇÃO

Reconheceu o ministro do Exército que "há os que pretendem deformar, impatriòticamente, e a todo propósito, a imagem do Exército, como se o conceito de uma Instituição Nacional, dentro da qual se revezam tôdas as classes do povo, através dos cidadãos que passam, anualmente, por suas fileiras, pudesse estar à mercê dos que se supõem, por interêsse próprio, não se sabe com que autoridade, legal ou moral, com direito de julgá-la".

Sôbre a participação estrangeira nas atividades consideradas subversivas no País, o ministro Lira Tavares disse que não crê que uma pessoa bem informada possa ter dúvidas de que elas existem. "A política do govêrno de Cuba — aduziu — por êle mesmo pùblicamente anunciado, para "libertar" a América Latina, inclusive o Brasil, através da insuflação de guerrilhas; as "cartilhas" da China comunista, já impressas em português e enviadas para o Brasil; as técnicas, os agentes e a farta documentação estrangeira exportados para o Brasil desde antes da Revolução de março e as outras muitas demonstrações públicas e evidentes, já constituem elementos de informação do conhecimento da Imprensa, para que ela possa alertar a consciência democrática do País e orientar a opinião pública brasileira sôbre o assunto".

JQ FARÁ DENÚNCIA

O ex-presidente lançará mesmo seu manifesto

Belo Horizonte (Sucursal) — Os três deputados mineiros, do MDB, que foram visitar o sr. Jânio Quadros, em seu confinamento em Corumbá, regressaram a Belo Horizonte afirmando que encontraram o ex-presidente muito tranqüilo "e disposto a denunciar o atual regime até as últimas conseqüências".

Raul Belém, ex-líder da bancada do MDB, na Assembléia e seus companheiros Dálton e seus companheiros, Notini foram até Corumbá representando a bancada estadual do partido, por delegação do senador Camilo Nogueira da Gama. Os deputados ficaram impressionados com as opiniões do sr. Jânio Quadros e afirmaram que a opinião geral naquela cidade é de que se o ex-presidente divulgou o anunciado manifesto, provocará sua imediata transferência para a Ilha de Fernando Noronha.

O deputado Raul Belém disse que o sr. Jânio Quadros considera o movimento de março de 64 como "uma quartelada" e que o atual regime instalado no Brasil não pode deixar de ser denunciado por qualquer homem público consciente. Na opinião dos deputados, o ex-presidente está plenamente identificado com o MDB, quando defende a necessidade da oposição contestar mais veemente o regime, sendo preciso levar ao plano popular, pois "só assim se conseguirá fazer a verdadeira revolução".

Salientou também o deputado Raul Belém que o ex-presidente está disposto a colaborar decisivamente com a Oposição em todo o País a partir do próximo pleito eleitoral para escolha de novos prefeitos e vereadores de várias cidades do interior, inclusive admitindo como válida a candidatura de sua mulher, dona Eloá Quadros, para vice-governador de São Paulo, compondo a chapa encabeçada pelo deputado Mário Covas, líder do MDB na Câmara Federal.

A CARTA

Ao sr. Raul Belém o ex-presidente Jânio Quadros enviou carta para agradecer a posição solidária que lhe emprestou por ocasião de seu confinamento, cujo texto, na íntegra, é o seguinte:

"Eloá e eu desejamos, por seu intermédio, meu caro, nobre e altaneiro amigo, endereçar umas palavras de saudação a Minas, através do senador Camilo Nogueira da Gama e do deputado Silvio Menicucci, líder do MDB, na Assembléia Legislativa.

"A terra libertária da Inconfidência, ainda mais, ratifica e consolida em mim o propósito impessoal e desinteressado, de ser útil à Pátria comum. Sinto o seu calor humano a generosidade das suas entranhas.

"Tudo que desejo é, mais adiante, poder ir com minha espôsa a essa encantadora Belo Horizonte agradecer o confôrto de sua visita, e a dos deputados Dalton Canabrava e Fábio Notini, e a da digna representação que traz, falando-nos tão alto nesse instante de perplexidade e dúvida. 'Mantemos a fé! Em breve, Deus o permitirá, faremos êsse agradecimento. Do patrício e admirador Jânio Quadros".

São Paulo, (Sucursal) — Parlamentares arenistas negaram ontem a procedência da notícia segundo a qual estaria em cogitação o confinamento do sr. Juscelino Kubitschek, face ao pronunciamento contido na conferência proferida pelo ex-presidente na cidade mineira de Juiz de Fora.

Entendem mesmo os deputados que a aplicação de semelhante medida por parte do Govêrno, poderia ter repercussão negativa, dando motivo a manifestações por parte de elementos da oposição, como ocorreu em relação ao sr. Jânio Quadros.

Por outro lado, recorda-se, a propósito, que, através de elementos de seu "staff", o sr. JK, reiterou a disposição de não fazer pronunciamentos em sua condição de cassado desmentindo, inclusive, a notícia de que iria divulgar um manifesto em que condenaria o confinamento do sr. Jânio Quadros.

NOTÍCIA PREOCUPA

Deputado acha legítima a denúncia de Hélio

CURITIBA (Sucursal) — Comentando da tribuna da Assembléia Legislativa notícia da coluna "Fatos & Rumôres", de Hélio Fernandes, referindo-se aos motivos das viagens de jornalistas brasileiros aos Estados Unidos, o deputado Silvio Barros, líder do MDB naquela Casa, classificou como legítima a preocupação do SNI para com o assunto.

Conforme noticiou Hélio Fernandes, jornalistas brasileiros estão sendo convidados pelo Departamento de Estado a visitar os Estados Unidos, ocasião em que recebem amplo material de divulgação sôbre o Instituto Hudson e o plano de internacionalização da Amazônia, que utilizam em seu retôrno, a fim de formar opinião pública em favor dos interêsses norte-americanos. Exemplificou, citando o jornalista João Féder, diretor do jornal "O Estado do Paraná", de propriedade do governador Paulo Pimentel, que desenvolve amplo programa de entrevistas em televisão e conferências em diretórios acadêmicos sôbre aquêle plano.

Ao condenar o processo, o deputado Silvio Barros afirmou que a execução do plano elaborado pelo Instituto Hudson implicaria na destruição de duas cidades amazônicas, obrigando o deslocamento de 100 mil pessoas, implicando ainda no abandono da indústria da juta, que apresenta produção avaliada em um milhão de dólares anuais e que, finalmente, provocará a alteração do regime meteorológico, alterando a ecologia e sacrificando a venda antecipada das reservas madeireiras.

Krieger erra o alvo

O senador Daniel Krieger entrou ontem em uma anti-sala ministerial e, com a segurança de todos os poderosos, dirigiu-se a um oficial de gabinete:

— Quero falar com o ministro.

— Êle não está, Excelência. Foi para Brasília — disse o funcionário.

O presidente da ARENA começou a se irritar:

— Mas como! eu falei com êle ainda agorinha!

— O ministro foi para Brasília — sustentou o oficial de gabinete, enquanto a zanga senatorial crescia:

— Mas isto é um absurdo. Quero ver o ministro imediatamente. — E o sr. Krieger se voltava para os circunstantes: — Se eu falei agora mesmo com o Passarinho.

O funcionário arregalou os olhos e exclamou:

— Mas, senador, aqui é o Ministério da Justiça.

— Mas, senador, aqui é o Ministério da Justiça.

COSTA VÊ TURISMO

Secretários entregam memorial ao Govêrno

Brasília (Da Sucursal) — Os secretários de Turismo dos Estados e diversos membros do Congresso Nacional, interessados no desenvolvimento do turismo no Brasil, entregaram ontem no Palácio do Planalto, ao marechal Costa e Silva memorial contendo subsídios para "uma melhor execução do propósito governamental quanto à Política Nacional do Turismo".

Tão logo os secretários de Turismo ingressaram no salão de reuniões, onde foram recebidos em audiência, o deputado Euclides Triches, vice-líder do Govêrno na Câmara, fêz as apresentações dos signatários do documento, cabendo ao deputado estadual Victor Faccioni, do Rio Grande do Sul, apresentar as reivindicações contidas no memorial.

DIALOGO

O marechal Costa e Silva após tomar conhecimento das medidas pleiteadas, manteve um diálogo de vinte minutos com os secretários, tendo elogiado o projeto elaborado por uma emprêsa particular para a construção de um grande hotel amazonense. Disse o chefe do Govêrno que êsse empreendimento, de grande interêsse para o Estado do Amazonas, será mais um grande passo para o desenvolvimento turístico do Brasil.

O secretário de Turismo da Guanabara, deputado Levi Neves falou em nome dos presentes.

Um documento anexo ao memorial reivindicatório os parlamentares e os representantes de bancos e órgãos de desenvolvimento dos Estados compreendidos na região Centro-Sul manifestaram ao marechal Costa e Silva inteira solidariedade às reivindicações dos órgãos estaduais de turismo, resultantes da reunião ontem realizada em Brasília. Manifestaram, ainda, inteiro apôio à política de estímulos fiscais setoriais, referentes ao desenvolvimento do turismo, ressalvadas as observações constantes do documento entregue, assim como a política da pesca e florestamento, posta em prática pelo Govêrno federal.

CÂMARA CONDENA URSS

BRASÍLIA (Sucursal) — A invasão da Tchecoslováquia pelas tropas moscovitas e dos exércitos dos países satélites da URSS continuou ontem a ser condenada durante a sessão da Câmara dos Deputados. Na sessão de ontem, dois discursos merecem ser destacados o do sr. Raimundo Padilha, da ARENA e o do sr. David Lerer, do MDB.

Para o representante arenista, a invasão no território tcheco, além de condenável, trará duas conseqüências para o mundo ocidental, influindo decisivamente nas eleições sucessórias norte-americanas, fato já admitido pelo senador Eugênio MacCarthy, candidato à Presidência dos Estados Unidos, que declarou que a invasão é "um presente de grego, via Praga".

O segundo aspecto a se destacar da invasão, de acôrdo com o pensamento do sr. Padilha, é que ela oferecerá aos comunistas lúcidos um momento de reflexão, possibilitando-lhes um reencontro consigo mesmo.

LERER CONTESTA

O sr. David Lerer, vice-líder do MDB, não vê no sr. Raimundo Padilha autoridade moral para pronunciar-se sôbre a invasão, já que êle relatara, favoràvelmente, na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, ao envio de tropas brasileiras à República Dominicana em 1965.

O representante paulista ainda justificando sua tese, indagou sôbre o lugar onde se encontrava "o esclarecido deputado Padilha na madrugada de 1.º de outubro de 1938, quando as tropas alemães penetraram na Tchecoslováquia pela região dos súditos".

ONDE ESTAVAM?

Os que silenciaram diante das sucessivas intervenções americanas nas Repúblicas latino-americanas, culminando com a República Dominicana, os que apóiam a intervenção no Vietnã, não têm autoridade moral para defender a Tchecoslováquia — disse o sr. Lerer, para depois indagar: "Onde estavam os senhores há 1 ano, quando guarnições brasileiras se dispunham a intervir na Bolívia caso caísse o govêrno militarista de Barrientos?

Onde estavam — continua — há um mês quando militares argentinos e brasileiros pensavam em intervir no Uruguai? Onde estavam há uma semana quando tropas brasileiras se concentravam na fronteira norte para intervir na frágil Guiana, caso chegasse ao poder o socialista Jagan?

O deputado Rafael de Almeida Magalhães, vice-líder da ARENA, disse ontem que "o mêdo da exterminação atômica alimentado por um mórbido sectarismo dos fatos consumados, estão na raiz da brutal agressão de que foi vítima a Tchecoslováquia".

Afirmou que "a brutalidade e a covardia do atentado à liberdade do povo tcheco marcam um tempo desvairado" e que "a culpa da crise universal recai sôbre tôda a humanidade".

PESSIMISTA

Considerou-se "pessimista com os reflexos que o fato possa projetar na política interna do Brasil e na América Latina, assinalando que a invasão está na lógica dos fatos, na prevalência da fôrça sôbre a razão, é conseqüência da divisão consentida do mundo em dois polos dominadores. Quando as tensões internacionais pareciam destender-se na procura de novos fatôres de equilíbrio, o dualismo do pós-guerra reaparece em tôda a sua dramática crueza".

"A marcha para um mundo policêntrico — explicou — com a desintegração gradativa do monolítico bloco socialista e ocidental, interompe-se definitivamente com as tropas russas, húngaras, alemães e búlgaras sôbre o território tcheco".

GAMA É PROCESSADO

BRASÍLIA (Sucursal) — O Plenário da Câmara, elegeu, ontem, por votação secreta de 238 deputados, os membros que comporão a Comissão Especial, destinada a apreciar a denúncia do deputado Hélio Navarro contra o ministro da Justiça, sr. Gama e Silva.

O parlamentar paulista denunciara, há um mês, o titular da Pasta da Justiça, por crime de responsabilidade, ao negar-se a responder, dentro do prasó regimental, a requerimento de informações sôbre as atividades da entidade norte-americana "Peace Corps" no território nacional.

Caso a Comissão, que é composta por dez elementos da ARENA e cinco do MDB, considere procedentes as acusações, o sr. Gama e Silva poderá perder o seu cargo junto ao Ministério da Justiça, além de ficar impedido de exercer, por dez anos, qualquer função pública.

2

Os parlamentares que foram eleitos são: José Saly, Raimundo de Brito, Manoel Rodrigues, Alberto Hoffmann, Raimundo Parente, Carvalho Leal, Raimundo de Andrade, Elias Carmo, Nazir Miguel, Romano Massignan, Aldo Fagundes, Dirceu Cardoso, Djalma Falcão, Paulo Campos e Raul Brunini.

MDB FAZ REVERÊNCIA

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado João Herculino será o orador do MDB na sessão de hoje, quando se comemorará o transcurso do 14.º aniversário do falecimento do ex-presidente Getúlio Dornelles Vargas. Requerimento para que o grande expediente da sessão de amanhã fôsse dedicado à memória de Vargas foi apresentado pelo deputado Waldir Simões, presidente do MDB carioca.

PRONUNCIAMENTO

Em seu discurso, o sr. João Herculino fará, inicialmente, uma análise da atual conjuntura política para promover um paralelo com o período de administração do ex-presidente Getúlio Vargas, entre 31 de janeiro de 1951 e 24 de agôsto de 1954, para demonstrar que o homenageado soube dar tranqüilidade à Nação.

Na segunda parte do seu pronunciamento, focalizará os principais fatos relacionados com a vida de Vargas, principalmente no que diz respeito às reivindicações sociais.

RUY PEDE MÁGICA

BRASÍLIA (Sucursal) — O senador Ruy Palmeira, comentando oficialmente a prisão de seu filho, o líder estudantil Wladimir Palmeira, disse, ontem, da tribuna do Senado, que a situação sócio-político-econômica nacional exige do govêrno uma solução política que poderá ser "uma providência, uma reformulação, uma mágica, ou o que quer que seja, contanto, que seja".

O representante alagoano disse que se mantéve até agora, em silêncio, em decorrência de uma coincidência de ser pai de um líder estudantil e, ao mesmo tempo, um homem público que tomou parte efetiva para que a "revolução de 1964 fôsse vitoriosa".

"Minha mulher, que sofre pelo filho, meus filhos, que sofrem pelo irmão, sabem que é natural a minha inesgotável paciência, afirmou o senador Palmeira, para depois frisar que, o que lhe causava espanto não era o fato de seu filho estar prêso, mas o de não haver sido detido, até então, considerando ser êle um dos responsáveis pelas lutas estudantis cariocas".

O parlamentar concorda que urge que se "tire o país da estagnação e o seu povo das trágicas dificuldades que povoam quase todos os lares" e que, no cumprimento do seu papel histórico, a oposição protesta, enquanto que, com uma outra isolada eclosão de impaciência, o povo, resignado, resiste aos dias, sobrevive aos apertos crônicos, desencantado, mas acreditando no futuro.

ESTUDANTES TÊM RAZÃO

Existe um grupo — continua — que, representando a síntese de tôdas as classes, encontra-se indócil, ativo sôfrego, impaciente e jovem — os estudantes.

Ninguém lhes dá razão na pressa, — frisou — mas ninguém lhes pode negar compreensão para os propósitos. Ninguém lhes aprova a violência quando dela se valem, mas a ninguém é dado desconhecer-lhes a razão no pedir reformas que, por tardarem, os levam para o radicalismo. Não se lhes pode dar tudo o que pedem, mas é inevitável assegurar-lhes muito mais do que têm.

A LUTA

"No mundo inteiro, — prossegue o senador — em qualquer das suas bandas, a juventude, inquieta, apressada, aflita, impetuosa, imprudente, desdenha da romunidade, da riqueza, da tranqüilidade para lutar menos por si do que por outros. E toma atitudes que eram românticas para as gerações mais velhas. Querem um mundo nôvo que não definem mas que sentem.

Depois de considerar que por mais impetuosos e imprudentes que sejam os estudantes, ninguém pode liquidar o seu arrôjo idealista, o pai do líder Wladimir Palmeira exigiu que se adotasse uma posição política que ajude o govêrno, "que ajude os estudantes, que ajude as Fôrças Armadas, que convenha à Nação desejosa de paz, para que se operem as transformações sem sacrifício das liberdades e da autoridade".

E, finalizando, indaga: "Uma providência? uma reformulação? uma mágica? O que seja, contanto que seja".

AUMENTO CRITICADO

BRASÍLIA (Sucursal) — "Não há feijão fardado, nem carne militar, muito menos leite convocado. Os vendeiros e fornecedores são os mesmos para o funcionário civil e o servidor militar e as agruras com o aumento do custo de vida os atingem igual e equitativamente".

Este o pensamento do sr. Dom Vieira, que voltou ontem a condenar na Câmara, o aumento de 20 por cento, que o presidente Costa e Silva concedeu a todos os oficiais das Fôrças Armadas.

O parlamentar considera que esta é mais uma etapa dos planos governamentais visando ao estabelecimento da radicalização e distanciamento entre civis e militares, lançando uma contra a outra classe ou utilizando indevidamente as Fôrças Armadas como organismo de pressão e de repressão contra o povo, contra os jovens e contra as classes políticas.

— "Não é legítimo, justo, humano, digno, louvável, decente ou plausível — continua o orador — que se pretenda discriminar assim como fêz o presidente da República.

"Os militares necessitam e merecem aumento de sôldo e subsídio na mesma proporção que os servidores civis, que, angustiados, clamam por êle".

DEVER DO GOVÊRNO

Diante dêsse gesto — afirma o parlamentar — o marechal Costa e Silva não pode deixar de, perante o Congresso e a Nação, providenciar, com urgência a mensagem de aumento, em igualdade de condições, para todos os servidores civis, que também, como os militares prestam serviços à Nação, tendo, por isso, direito à sobrevivência.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

De Hélio Fernandes

Jânio Quadros

Tomem nota, pois é rigorosamente verdadeiro: o habeas-corpus impetrado pelo sr. Jânio Quadros será derrotado no Tribunal Federal de Recursos por 9 a 3. Eu perdi no Tribunal de Recursos por 6 a 5. Dos 5 juízes que votaram a meu favor, dois não votarão a favor de Jânio Quadros, o que elevará os votos contra a 8. O ministro Gueiros, que se deu por impedido no meu caso, agora votará e é voto certo a favor do govêrno. Portanto, 9 a 3.

Mas no Supremo Tribunal Federal o sr. Jânio Quadros deverá ganhar por 9 a 7, ou até mesmo 10 a 6. (Como é matéria constitucional, o presidente do Supremo também vota). Isso se a votação fôsse hoje. Mas o Govêrno está desenvolvendo esfôrço extraordinário no sentido de demover alguns ministros de votarem contra os Atos Institucionais. Principal "argumento" dos intermediários do Govêrno: se o Supremo disser que os Atos Institucionais não estão mais em vigor, o Govêrno se sentirá desamparado, terá que partir para medidas excepcionais de revigoramento dos seus podêres, e um dos primeiros atingidos por essas medidas será o próprio Judiciário.

O litígio sôbre um dos mais antigos jornais da Guanabara está em vias de terminar. Uma das partes quer comprar o patrimônio da outra, tendo oferecido 2 bilhões de cruzeiros. A outra parte concordou em vender, mas pediu 3 bilhões, sendo 1 à vista.

Para os meios políticos o aumento de vencimentos dos militares ora ocorrido (sob a capa de atribuição de novos níveis de gratificações de representação, de terceiro-sargento a general-de-Exército) cava ainda mais o "abismo" entre militares e civis no País. Para tais círculos, a "dinâmica" dêsse aumento, produzido através de simples decreto do marechal Costa e Silva, e sem consulta ao Congresso, não esconde a evidência fulgente de que OS MILITARES PASSARAM A GANHAR MAIS DO QUE OS CIVIS. Ou melhor: tiveram um aumento de 20% (conforme o próprio Govêrno reconhece e declara), enquanto os níveis de vencimentos dos civis não sofreram qualquer alteração. E só no próximo ano é que, segundo informa o próprio DAPC, os civis serão aumentados.

Pelo decreto governamental, os militares poderão acumular até duas gratificações, o que constitui uma inovação surpreendente para os especialistas em administração civil...

Uma nota singular é que, segundo informações e "explicações" das fontes interessadas em justificar êsse aumento, as classes militares de vencimentos modestos (como é o caso dos tenentes e sargentos) não conseguiam mais equilibrar os seus orçamentos domésticos. Acontece que o mesmo se poderá dizer do funcionalismo civil, do qual 80% ganharam exatamente no mesmo nível de terceiro-sargento.

Ainda sôbre êsse aumento: coloca êle "em órbita", de forma incontestável, o problema dos reajustamentos salariais aos trabalhadores públicos e privados, criando assim nova "frente" para o Govêrno.

E, para finalizar, como sublinhava a êste repórter um técnico do Ministério do Planejamento: como êsse aumento de 20% dos militares veio através de simples decreto, em 1969, quando vier o aumento "dado pelo Congresso", êles voltarão a se beneficiar.

As vantagens ora obtidas pelo decreto do presidente da República asseguram aos militares, em têrmos de vencimentos, uma "distância" que não será encurtada no próximo ano...

O deputado mineiro João Ferraz apresentou projeto à Assembléia Legislativa prorrogando o mandato de todos os prefeitos do interior de Minas. Justificativa: o país no momento não está em condições de enfrentar eleições. O projeto, além de evidentemente imbecil, é visivelmente inconstitucional.

Outro projeto inacreditável, que foi apresentado na Assembléia mineira: metade das verbas da Loteria do Estado seria entregue para as obras de assistência da mulher do governador Israel Pinheiro. A outra metade seria gasta pelo próprio governador. Ambas discricionàriamente, sem fiscalização e prestação de contas ao Tribunal competente.

Através de um simples "Provimento Regimental", ao invés de Lei votada pela Assembléia Legislativa (conforme determina a Constituição estadual), o Tribunal de Contas do Paraná acaba de criar junto àquela Côrte um cargo de Corregedor Geral e um Conselho Superior, a exemplo do que existe no Poder Judiciário.

Com a criação dessas novas funções, os juízes convocados para as funções de Corregedor e Conselheiros perceberão uma gratificação de vinte e cinco por cento sôbre seus vencimentos e vantagens, que no momento se elevam a quatro milhões de cruzeiros antigos mensais.

No Paraná de hoje os escândalos são sem conta. Não vai demorar muito e Moisés Lupion será lembrado com saudade!!!

Costa e Silva
Faria Lima
João Agripino

ur-gente

Categorizado informante da área nordestina disse a êste repórter que o prefeito paulista Faria Lima "faturou bem" politicamente, em sua viagem ao Recife. O "governador" Nilo Coelho, pelo que se diz, já se enfeitou para ser o seu "vice", representando o Nordeste... Também o governador João Agripino foi ao seu encontro. No plano popular, dado o "vínculo político umbelical" de Faria Lima com o ex-presidente Jânio Quadros, e seu conceito de administrador, êle foi muito bem recebido, e ganhou bons aplausos.

E por falar em Faria Lima: para os observadores que acompanham de perto a sua "trajetória", êle está vivendo hoje as "contradições internas e públicas" de querer ser um líder popular e estar atrelado à ARENA governamental. O seu pronunciamento, dias atrás, favorável à anistia, não agradou à ARENA ortodoxa, tendo mesmo o sr. Arnaldo Cerdeira (cujo fervoroso "costismo" só é comparável ao seu antigo e fervoroso "ademarismo") procurado acusá-lo de estar traindo a "sagrada causa" da Revolução de março.

Conforme previramos, o sr. Faria Lima não conseguiu nem conseguirá jamais (a não ser que renuncie à vida pública) conciliar a sua inclinação e até as suas ambições políticas com a condição de expoente atrelado ao carro das conveniências governamentais. E nos dias futuros essas contradições se salientarão cada vez mais.

Um outro exemplo: o prefeito está sofrendo "pressões terríveis" para alijar do seu secretariado os srs. Pacheco Chaves, Andrade Filho e o janista histórico Quintanilha Ribeiro. Os dois primeiros são do MDB e o terceiro não tem legenda. E a ARENA paulista entende que, já que o prefeito Faria Lima entrou para o partido, êste tem "direito" a tôdas as pastas da Prefeitura de São Paulo. Fiel a essa tese, o deputado Arnaldo Cerdeira tem dito cobras e lagartos de Faria Lima, "a quem de direito", em Brasília.

O sr. Celso Franco fêz conferência ontem em Belo Horizonte. Assunto: o trânsito na Alemanha. ★ Quem estará hoje em Belo Horizonte para uma conferência sôbre segurança nacional, no plenário da Assembléia Legislativa, será o ministro Jarbas Passarinho. ★ Quem estava passeando pela FENIT, no fim de semana, era o ministro Mário Andreazza. Depois foi jantar com Caio Alcântara Machado. ★ Magalhães vai hoje a Minas tratar de três assuntos: 1 — Sua candidatura ao govêrno de Minas. 2 — Sua candidatura ao govêrno de Minas. 3 — Sua candidatura ao govêrno de Minas. No intervalo, conversará sôbre a sua candidatura ao govêrno de Minas. ★ No Rio, de férias ligeiras, o jornalista Carlos Castelo Branco. ★ O embaixador e acadêmico Mário Palmério comunicando aos amigos que no início da próxima semana estará em Corumbá para visitar seu amigo Jânio Quadros. ★ Será na próxima quarta-feira, 28, às 20.30 horas, na Biblioteca Regional de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 702, 3.º andar), a homenagem que a Divisão de Bibliotecas e Documentação do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura e a Associação de Amigos da Biblioteca Regional de Copacabana vão prestar a Eneida, uma das melhores escritoras brasileiras e uma das mais queridas figuras da cidade. As entidades que homenageiam Eneida têm nomes bem compridos. E bem que Eneida os merece... ★ Jantando no restaurante Flag o ministro da Fazenda, Delfim Neto. ★ Desfilando no seu lindo Aero-Willys o famoso Haroldo Barbosa, das melhores figuras desta e de outras praças. ★ Resolvendo alguns problemas urgentes em Belo Horizonte e se preparando para ir outra vez a Corumbá o jornalista José Aparecido. ★ O ministro Hélio Beltrão não tem sido muito notícia nos últimos tempos. Por quê? ★ E o ministro Macedo Soares continua querendo disputar a reeleição na Confederação da Indústria sem deixar o Ministério. Também assim é demais. Ou não é?...

A propósito da notícia publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA de 19 do corrente, sob o título "Bispos estão contra reacionários", a respeito de um comunicado do Departamento de Opinião Pública do Secretariado Regional Sul-2 da CNBB, o serviço de imprensa da TFP da Guanabara presta o seguinte esclarecimento:

NOTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE — SEÇÃO DO PARANÁ

"A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, Seção do Paraná, tomou conhecimento com profunda decepção do comunicado do Departamento de Opinião Pública do Secretariado Regional Sul-2 da CNBB contra a campanha que a TFP vem realizando presentemente.

Na legítima defesa de seu renome, e para fazer prevalecer a verdade, a TFP torna público as seguintes observações:

1. Ao contrário do que poderiam imaginar pessoas menos informadas, o referido Departamento não é órgão de todo o Episcopado Nacional, mas é apenas do D. Episcopado Paranaense;

2. O dito Departamento não é constituído pelos srs. bispos do Paraná, mas é apenas um organismo a serviço dêles;

3. O Departamento em questão faltou com a verdade ao afirmar que a TFP está se "servindo do nome, da autoridade e do prestígio da Igreja e do Santo Padre". É só ler o abaixo-assinado para verificar que estamos enviando uma mensagem ao Sumo Pontífice, o que é bem diferente de falar em nome do Sumo Pontífice;

4. Ademais, o Departamento faltou com a verdade ao afirmar que em nosso abaixo-assinado estamos "atacando a Igreja, membros da Hierarquia e Clero". Basta ler nosso abaixo-assinado para verificar a falsidade da afirmação;

5. Além do mais, o Departamento incide em uma suprema incoerência. Êle ataca a TFP como se fôsse contra o clero, quando defendemos em nossos folhetos o Episcopado e o clero contra as furiosas acusações do padre Comblin. Assim o Departamento defende o clérigo anticlerical e subversivo e ataca os bons brasileiros que atuando no campo cívico saíram em defesa das instituições e também daquilo que o Clero Nacional tem de mais respeitável".

Severiano Oliveira

Meu caro Hélio:

Cordiais e calorosas congratulações pelo excelente editorial de hoje. Os pontos essenciais foram abordados, e com grande mestria. É dureza a gente sentir-se só — não há dúvida — mas sòmente quando se sente só é que o homem se torna adulto, amadurece, e com mais forte razão as nações, provàvelmente.

O abraço do

Olávio Velho

Meu caro Hélio,

Depois de quase dois anos de confinamento no interior, volto hoje ao encontro dos acontecimentos políticos, que continuam tumultuados, como no tempo do "finado de Mecejana", que tanto mal fêz ao nosso Brasil — Pátria amada, idolatrada, para alguns, e enxovalhada e corrompida pelo resto...

Certamente, que acontecimentos estarrecedores vêm numa sucessão incrível, fantástica, extraordinária — como diria Almirante — invadindo o País, para fulminar uns restos de esperança dos que ainda acreditavam num possível milagre de ressurreição — como o da Fenix da Mitologia...

Nós, jornalistas (de oposição, por patriotismo), somos invetivados de agitadores, de ativadores de badernas, de reacionários (ou "dopamente" de comunistas!!!), pela nossa reação à prepotência, ao militarismo implantado no País, à corrupção administrativa, às arbitrariedades policiais, às rôlhas da Censura, às manifestações de repúdio aos regimes de fôrça — enfim, o repúdio ao repúdio à redemocratização do País.

E isso tudo, às vêzes nos leva a estar atentos e observando, num eletrocardiograma, o estado das nossas indóceis coronárias... E você, muito mais, tem sofrido os impactos violentos da tirania ditatorial, e, pior ainda, porque partem de "revolucionários de pijama", que se locupletam da revolução que não fizeram, mas que aplicam atos revoltantes, em nome dessa mesma revolução, pela qual V. tanto lutou ao lado de tantos e puros revolucionários, como o dêsse outro destemido e intimorato, que, como V., vem sofrendo as conseqüências de sua intrepidez e de sua bravura — Carlos Lacerda, êsse nosso líder civil, ainda uma esperança latente, ainda uma expressão de puro patriotismo, um soldado lutando pela redenção democrática nacional.

Com um abraço de admiração do **Enio de Melo Sá.**

GB — 20-8-968.

ARTIGO

A INVASÃO É UMA TOLA QUESTÃO DE MORAL

MIGUEL BORGES

Não cabe aos inimigos tradicionais e incondicionais da União Soviética denunciar o fato de que ela perdeu, com a invasão da Tcheco-Eslováquia, a aparente vantagem moral sôbre os Estados Unidos. A agressão das tropas do Pacto de Varsóvia à pequena e corajosa nação, traz para o primeiro plano a questão da moral na política. Poderá uma integrar-se na outra, ou estaremos condenados, para o resto da História, a aceitar que o vocabulário da ética substitua completamente sua prática?

É perigoso falar em ética, moral, conceitos difíceis, escorregadios. Em nome da liberdade, expressão máxima do que é certo e, portanto, moral, os Estados Unidos intervieram em Cuba, na República Dominicana e no Vietnã. A invocação dos mesmos sublimes motivos pretende justificar o ato bélico da União Soviética contra a Tcheco-Eslováquia, adversário muito menor, indefeso.

E os que nunca protestaram contra os crimes de guerra dos norte-americanos no Vietnã apresentam-se indignados com a agressão dos russos na Europa Central. Há máscaras de horror disfarçando mal o riso de contentamento dos que preferem a humanidade moralmente nivelada por baixo. Essa alegria é um verdadeiro escárnio aos tcheco-eslovacos, mas, como diz Shakespeare pela bôca de Romeu, "ri da cicatriz quem nunca foi ferido".

Embora a palavra seja aterradora e, sob certos aspectos, até repugnante, o problema moral está frontalmente colocado na política do mundo. Em que consiste a política? Será um fim em si mesma, e se explicará por casos, episódios e anedotas? Ou terá motivação básica e destino final? Para que isto tudo não vire uma brincadeira, precisa-se admitir que a política é a atividade de lidar com os problemas humanos, na escala coletiva, a fim de resolvê-los dentro da perspectiva da grandeza do homem.

A União Soviética invade a Tchecoslováquia e se desvia completamente dêste conceito moral de política. Dubcek não liderava uma contra-revolução: os tchecos queriam aperfeiçoar seu socialismo, liberalizá-lo no sentido criador sonhado por Marx. Procurava-se desafogar o regime para que energias potenciais no homem começassem a despertar. Mas a União Soviética é um império com problemas imperiais e a Tchecoslováquia tem uma situação geográfica que faz dela um foco de inquietações estratégicas nas cabeças do generalato do Exército Vermelho.

A palavra "moral" é aterradora e repugnante para quem se limita às razões militares e aos imperativos bélicos, de segurança, ou que nome tenham. Não há como resolver, moralmente, a confusão que surge, quando se invade um país e se mata gente para impedir que outro país seja hipotèticamente atacado e outra gente morta. A Alemanha Oriental teme que na Tchecoslováquia se crie um foco de contrapropaganda capaz de servir aos interêsses da Alemanha Ocidental? A tensão militar naquele ponto da Europa é insuportàvelmente latente? Talvez, mas invadir a Tchecoslováquia, e quando ela tem suas razões, é prevenir inconvenientes hipotéticos por meio de um crime caracterizado.

Melhor, portanto, considerar a moral como questão obscura, reservada ao Exército da Salvação, às Ligas Antialcoólicas e aos místicos e sonhadores. Certamente o comando norte-americano no Vietnã organiza suas razões quando manda trucidar civis e crianças: êles poderão se fardar, crescer e virar guerrilheiros. Nada mais parecido com um general russo do que um general norte-americano.

Mas a questão, escamoteada, abafada, permanece. Que país terá, agora, condições morais de pretender a liderança dos povos em luta por liberdade e justiça? Certamente que não os Estados Unidos, depois do Vietnã, Cuba e República Dominicana. Nem a União Soviética, depois da Hungria e da Tchecoslováquia. A resposta talvez apareça, com cautela, com desconfiança. A China Comunista? Mas os chineses entraram de corpo e alma na corrida armamentista, e não se sabe até onde irá a militarização do imenso país. Insistamos em que não se trata, aqui, de liderança política ou militar, mas de indagar sôbre que povo teria condições morais de liderar os esforços humanos por uma sociedade melhor.

Tolice? É possível, porque o militarismo de tôdas as bandas conseguiu transformar em regulamento disciplinar das mentes humanas a crença de que a solução dos problemas coletivos só virá pela hecatombe. Há guerras justas e injustas, é certo. Mas quem poderá, moralmente, discerni-las neste momento? Ainda com cautela, pode-se reconhecer, aos países que nunca agrediram, mais condição moral do que aos agressores contumazes, eventuais ou potenciais. E deve-se admitir, também, seu direito à legítima defesa, pois êles são quase todos pobres, explorados e virtualmente desarmados.

Brasil, Cuba, Argélia, Albânia, Iugoslávia, Índia, México, Vietnã do Norte? Com certeza, a cada um dêsses povos, independentemente de seus governos de agora, cabe uma parcela da responsabilidade pelo rumo em que as armas apontarão. E se êles conseguirem, pela fôrça de sua moral, impedir que as armas sejam apontadas, então a história terá operado maravilhas. A partir da verificação final, agora, de que as duas maiores potências da Terra os deixam sòzinhos, poderá nascer-lhes o alento suficiente.

QUAL O DESTINO QUE NOS ESPERA?

Depois da conferência sôbre Rimbaud, proferida por Gilberto Amado, no Museu de Arte Moderna, a Tchecoslováquia foi invadida. Antes da conferência de Gilberto Amado e da invasão da Tchecoslováquia, Paulo Francis escreveu no "Correio da Manhã" um artigo onde afirma que **"Sócrates era tão totalitário quanto Stalin, só que com melhor estilo"**.

Na sucessão de acontecimentos dessa ordem, diante de tamanhas e tão significativas ocorrências, sem entranhas para agüentar tanta dose, meio aturdido e meio angustiado, procuramos descobrir precisamente nas palavras pronunciadas por Gilberto Amado naquela conferência o análogo direito de ser desabusado, sentindo e dizendo coisas com o senso primitivo de não ser besta, para rir ou para chorar, pela salvação de nossa alma.

De antemão devemos confessar que não temos o gôsto soberbo da vaidade, sempre novinho em fôlha, irradiante e condizente na figura de Gilberto Amado. Êle, o mestre Gilberto, é o vaidoso másculo, o vaidoso que dá, sem jamais pedir, a não ser que o leiam. Nós outros, os seres termitas, faríamos grande coisa se reconhecêssemos e exibíssemos apenas nossas vaidadezinhas, pintando os nossos borrões com o pó de nossa trivialidade. Ainda que isto pudesse parecer feminino, nossa inteligência, em havendo, deveria de dar graças a Deus por ser humilde, ao receber.

Contudo, nesta fase de acontecências confessadas, seria bom começar por dizer que não estamos nem ficamos, de fato, aturdidos ou angustiados simplesmente porque a Tchecoslováquia foi invadida. A invasão de nossos dias é muito mais ampla e muito mais grave. É todo o nosso mundo que está sendo constantemente invadido. São as coisas e os conceitos que se invadem e bouleversam reciprocamente. O bouleversement é tão difuso que a nossa Nação, a nossa existência nacional, pode passar a ser apenas consentida por outra mais forte, tal como nós outros, individualmente considerados, podemos ficar irreconhecíveis, a ponto de ler e acreditar em Roberto Campos, se a propaganda subliminar assim o exigir.

Na verdade haverá, poderá haver lugar, num mundo assim, para essa coisa e êsse conceito a que chamamos nação soberana? Haverá igualmente lugar, num mundo assim, para essa coisa e êsse conceito a que damos o nome de indivíduo, de pessoa humana?

A não ser a diminuta margem de crença nas fontes da inteligência, generosa e libertadora, de que é exemplo, entre nós, um Gilberto Amado, para que trabalhar e viver num mundo assim, no qual, antes de ir, já estamos com vontade de estar de volta, à casa paterna, ao refúgio, à infância, à solicitude de outros que autênticamente nos reconhecem e a quem autênticamente nós reconhecemos?

Fora disso e além da invasão de tudo e da confusão de todos, que alternativa restará à pacificação dos espíritos na luta entre o livro e o sabre, a massa e o indivíduo, a nação e o totalitarismo, a inteligência e o obscurantismo?

Ora, a invasão da Tchecoslováquia só é um dado estarrecedor na medida em que nossa consciência fôr ainda capaz de se estarrecer com alguma coisa, o que será cada vez mais difícil.

O curioso é que, sendo forte demais, o atual poder de invadir, isto é, o poder da comunicação, tem se revelado tão eficiente que está ameaçando destruir o processo dinâmico de formação dos hábitos, inclusive o de pensar, processo êsse que, ao refletir um movimento orgânico central da economia humana, não pode tolerar, sob pena de inibição ou bloqueamento total, o papel de espoleta em que se lambuza prepara a explosão dos próprios hábitos.

E como se todos nós, gratuitamente ou não, estivéssemos empenhados em preparar o advento de um mundo explosivo, para uma humanidade a explodir. A invasão inobstruível rouba, antes de mais nada, o nosso direito de escolha, roubando ainda o supremo direito à solidão em companhia de nós mesmos.

Tal como acontece no resto do mundo, Kim e o Brasil não poderiam ficar excluídos da roda das coisas e das regras do Grande Jôgo. Os russos invadiram a Tchecoslováquia, como os americanos invadiram o Vietnã, enquanto nós outros, fingindo lograr aos quatro e a todos, vamos alinhando uma desculpa para esconder ou justificar, além da invasão Dominicana, a invasão teleguiada interna que nos faz vítima nacional dentro do vitimado global.

Naquilo que nos diz respeito, parece, assim, que a diferença entre o esquema de poder do govêrno brasileiro e os cidadãos da República livre do Brasil é que êle, o mandatário-mor, é uma vítima-algoz, durante o tempo em que se julgar a mantiver como fator ou protagonista da História, enquanto nós, de nossa parte, vamos aprendendo a ser apenas a vítima-vítima. Como se vê, a violência e o malôgro vão ser gerais.

Infelizmente, a ordem da emergência, tal como a ordem mecânica do resíduo, de que nos falou Gilberto Amado, não poderá ser outra senão a da violência. O retrato do futuro não é aquêle compromisso com a inteligência expresso no sortilégio do conferencista, mas a troca de sinais e, mais do que isto, de símbolos humanos gravada na frase de Paulo Francis.

Que é possível esperar de semelhante "ordem" universal, do Brasil, de nós mesmos, dessas acontecências?

Os americanos, os russos e o govêrno brasileiro num ponto estão de acôrdo e acham que o remédio é baixar o pau. Paulo Francis, revelando nôvo e surpreendente aspecto de sua primorosa cultura, acha que "Sócrates era tão totalitário quanto Stalin, só que com melhor estilo". Afinal, Gilberto Amado achou que bom mesmo é Rimbaud e traduziu-lhe magistralmente alguns versos.

Salvo o que Gilberto Amado nos deu, continuamos a esperar e a procurar...

JEREMIAS DUARTE

A agressão à Tchecoslováquia

NEWTON RODRIGUES

Nesta sórdida invasão da Tchecoslováquia, trinta anos depois de Munique, o primeiro fato a ressaltar é o desprêzo completo de qualquer pudor internacional, por parte dos soviéticos. Quando os embaixadores japonêses negociavam com Cordell Hull, ao mesmo tempo em que a esquadra do Micado já navegava para o ataque a Pearl Harbour, a cena foi considerada uma das mais cínicas da História Contemporânea. Mas os diplomatas nipônicos não sabiam do ataque, mantido como segrêdo militar, ao passo que Kossiguin e Brejnev conheciam as ordens que iriam dar. Pois, a 2 de agôsto, quando se reuniram com os dirigentes tchecos, já haviam tomado as medidas preliminares à invasão.

Recordemos: a 15 de julho, União Soviética, Polônia, Hungria, Bulgária e Alemanha Oriental apresentaram à Tchecoslováquia verdadeiro ultimato. As transformações de natureza democrática, realizadas na estrutura governamental e partidária, pelos tchecos, foram consideradas, pelos cinco signatários da célebre carta divulgada naquela data, ameaças à própria ordem e segurança de cada um dêles. Buscava-se, nada mais nada menos, intimidar os dirigentes de Praga, criando condições para surgimento de um govêrno fantoche.

As manobras militares do Pacto de Varsóvia estenderam-se além do limite previsto, enquanto o Pravda, a Rádio de Moscou e todos os órgãos oficiais dos partidos satélites desencadeavam a campanha preparatória da invasão.

Na carta de 15 de julho as cinco potências intervencionistas declaram, sem rebuços, que não tolerariam que os acontecimentos da Tchecoslováquia prosseguissem no mesmo rumo. Já estávamos, aí, diante de uma declarada intervenção nos assuntos de ordem interna de um Estado soberano. E eis porque o govêrno tcheco, respondendo ao apêlo de seu próprio povo, recusou-se a participar de qualquer encontro fora de seu território apresentando a alternativa de discussões bilaterais.

Tanto a reunião de 15 de julho como a intervenção militar de agora foram feitas sob a invocação do Pacto de Varsóvia. Entretanto, violam abertamente a letra dêsse tratado. De fato, o documento assinado em Varsóvia a 14 de maio de 1955 diz, no artigo 1.º, que as partes contratantes se comprometem, "de conformidade com a Carta da ONU, a abster-se, em suas relações internacionais, de ameaças de violências ou do emprêgo da violência, e a resolver por meios pacíficos seus litígios internacionais". Pelo artigo 8.º, do mesmo Pacto, elas asseguram conformar-se com "os princípios de respeito mútuo à independência e soberania, bem como de não ingerência nos assuntos internos" de cada qual. A intervenção soviética viola, assim, não apenas a Carta da ONU mas, também, os seus próprios acôrdos com os seus próprios aliados.

Outros pontos merecem, entretanto, maior destaque. Pode-se indagar se as modificações na Tchecoslováquia alteraram a correlação de fôrças militares na Europa, pondo em risco, direta ou indiretamente, as fronteiras e a segurança interna dos países do bloco soviético.

Qualquer exame, ainda que sumário, revelará que o govêrno de Praga, em nenhum instante, pôs em jôgo o sistema de alianças com que está comprometido. Mesmo nos setores mais exaltados não se viu, por exemplo, qualquer referência ao fato de que, em 29 de junho de 1945, quando as vitoriosas tropas soviéticas ocupavam todo o Leste e o Centro europeu, a URSS obteve da Tchecoslováquia o tratado pelo qual incorporou a seu território a Rutênia, classificada, na terminologia soviética, de Ucrânia Sub-Carpática. De fato, é absolutamente ridículo argumentar com um perigo tcheco.

A partir da criação e difusão do Polaris e dos foguetes intercontinentais, a correlação de fôrças, entre as grandes potências, não depende mais de deslocamentos secundários, de países também secundários. Antes, a ocupação soviética do Leste europeu era importante militarmente, pois o poder de retaliação norte-americano se baseava nos aviões do Comando Estratégico e nos foguetes de médio e curto alcance. Afastar as bases de uns e outros era absolutamente fundamental. Nos últimos anos o quadro se alterou radicalmente. E não é por outro motivo que os norte-americanos chegaram a sair de bases outrora tão necessárias como as da Turquia, e que os soviéticos diminuíram os efetivos nos países do Pacto de Varsóvia. Qualquer um sabe que nenhuma fôrça militar do mundo pode disputar a hegemonia ao Exército Vermelho no centro da Europa, onde êle tem condições de atirar centenas de divisões, com total apoio logístico.

A questão não é militar, mas de sistema político. O papel do Exército soviético é, nos países do Leste europeu, em grande parte, o papel de polícia, destinada a sustentar o estabelecimento. E êsse estabelecimento é o estabelecimento que favorece à política de grande potência da URSS, em detrimento de seus sócios, aliados ou colaboradores, sempre que os interesses sejam contraditórios. A economia do Leste transformou-se em uma economia complementar da soviética, chegando-se a proclamar oficialmente as excelências da divisão internacional do trabalho, com a concentração da indústria pesada no país senhor.

Apenas em três países do mundo os comunistas fizeram sua própria revolução: na Rússia tzarista, na China e na Iugoslávia. Em todos os demais os líderes foram impostos pelos tanques soviéticos e entraram nos furgões do stalinismo. Não é um mero acaso que, precisamente em Belgrado e em Pequim, tenham surgido, embora com sentidos nada homogêneos, as duas principais oposições a Moscou.

O bloco soviético tem em si os germes da desagregação inerente a todo grande império. A vinte e cinco anos da derrocada nazista, as nacionalidades oprimidas voltam a seu rumo de afirmação nacional: impossível de deter pelos tanques.

E não é só. Os povos do Leste europeu rechaçaram, para sempre, o estilo de vida de pré-guerra e aceitam em sua maioria, um caminho por êles mesmos considerado socialista. Apenas, como não podia deixar de ser, recusam que a fórmula socialista tenha necessàriamente de ser a soviética, principalmente quando esta se transformou em um instrumento de dominação exterior.

Este o nó. O dogma erigido em princípio de Estado e em verdade ideológica é inerente ao sistema e que dela não pode prescindir. Pois, se não há dogma, não há doutores de lei, nem papas, nem Estado sagrado. Sem os dogmas, os dirigentes soviéticos não poderiam impor a vontade de um Estado, no falso nome de interêsses gerais. Portanto, tudo que seja antidogmático é pràticamente anti-soviético e, como tal, tratado.

O levante de Berlim era um levante operário. Mas foi esmagado pelos tanques russos. A insurreição nacional húngara, reconhecidamente socialista, apoiada inclusive por muitos partidos comunistas ocidentais, era operária. Foi a usina metalúrgica de Csepel o último centro da resistência. Mas foi esmagada pelos tanques soviéticos, em 1956. Na Polônia, a intervenção só se tornou impossível pela própria crise interna, provocada pela luta de sucessão, após a morte de Stalin.

Hoje é a vez da Tchecoslováquia. Gomulka e Janos Kadar, que saíram das prisões para o Poder, na crista de movimentos como o tcheco, podem, agora, da mesma forma que em 1956, diante do massacre da Hungria defender o estabelecimento de que são agora usufrutuários.

A Tchecoslováquia tem o direito à autodeterminação, mesmo que deseje usar essa autodeterminação para restaurar o capitalismo. Apenas isto não está em jôgo, pois seu povo já fêz opção diversa. O que assiste é o esmagamento de um movimento socialista, em nome do interêsse do Estado soviético. E a pressa se deve a que, vitorioso no Comitê Central, Dubcek ia ser consagrado no Congresso partidário, marcado para setembro.

Em 1938, Munich. Em 1948, o golpe de Praga. Em 1968, a nova ocupação. Mas Hitler está morto — hélas! — Stalin já não existe — amém — e a roda continua a girar, apesar dos que desejam pará-la.

Pode haver um nôvo Tordesilhas entre russos e americanos. Mas há também muitos Franciscos I, que não reconhecem êsse falso testamento de Adão.

FLEXIBILIDADE CAMBIAL MANTÉM COMPETIÇÃO

O ministro Delfim Netto declarou que do ponto de vista da indústria nacional, a grande vantagem da instituição da taxa flexível de câmbio é que, pela primeira vez na história, os produtores brasileiros permanecerão protegidos tanto para competir no exterior, como em face da competição de produtos importados.

Sua convicção, segundo expôs, baseia-se em vários motivos, entre êles, a de que na medida em que sobem os custos internos, os produtos importados vão ganhando poder de competição. Lembrou o ministro da Fazenda que, embora a inflação esteja decadente, ela ainda se situa em tôrno de 20% ao ano, superior à maioria de outros países. Nas compras de equipamentos, exemplificou, quanto mais se afasta a data do último reajustamento cambial, mais os produtos importados se tornam atrativos, isto porque uma taxa de câmbio irreal corrói a proteção tarifária à indústria nacional.

Com a taxa flexível, as correções não se farão mais a grandes espaços, eliminando-se então a melhoria do poder competitivo dos importados em relação aos similares nacionais. Por outro lado, a taxa flexível permitirá ao equipamento fabricado no Brasil, condições de participar das grandes concorrências internacionais. Isto só vinha ocorrendo em períodos muito curtos, geralmente logo após uma desvalorização cambial. Três ou quatro meses depois, o nosso equipamento já não concorria. Firmas brasileiras invariàvelmente não eram classificadas nestas concorrências se elas se realizavam na vigência de uma taxa de câmbio desajustado à realidade.

Considerou também o ministro Delfim Netto que com a nova sistemática se atingirá o desestímulo à especulação contra o cruzeiro, pois tôda vez que se imaginava, ou se criava uma expectativa de desvalorização próxima, crescia a pressão contra nossas reservas, pois a perspectiva de lucro tornava a operação altamente convidativa. Outro fator citado pelo ministro foi o de crédito, cujo fluxo normal programado pelas autoridades monetárias ficava à mercê de flutuações aleatórias, antes de uma perspectiva de desvalorização e logo após se concretizar esta desvalorização. Quando a expectativa era de desvalorização, após longos períodos de taxa rígida, aumentava assustadoramente a demanda de crédito no sistema bancário, por parte das emprêsas desejosas de liquidar financiamentos do exterior, seja através da 289 ou da 63. Com isso as demais emprêsas se viam ciclicamente a braços com crise de crédito e todo o sistema produtivo é prejudicado.

Concluindo, disse o ministro da Fazenda que logo após as desvalorizações de 20 ou 30% do cruzeiro, ocorria o fenômeno inverso, prejudicando o fluxo normal da moeda com o ingresso maciço de recursos do exterior, para crédito legítimo, seja para operações tipo "hot money", seja mesmo para aproveitar oportunidade de compra de emprêsas brasileiras.

TAXA FLUTUANTE

A propósito de uma entrevista do sr. Dênio Nogueira a um matutino desta cidade sôbre os sitemas de "taxa de câmbio flutuante", fonte do gabinete do ministro da Fazenda explicou ontem que a "taxa flexível" adotada pelo Conselho Monetário Nacional, nada tem a ver com a chamada taxa flutuante, e que sua mecânica difere fundamentalmente da anunciada pelo sr. Dênio Nogueira.

Esclareceu o informante que bàsicamente o sistema da "taxa flexível" repousa na redução dos períodos em que se processavam os reajustes cambiais, de forma a que, daqui por diante, a percentagem dos reajustes determinados pelas autoridades monetárias seja [illegible] mete inferior a das variações pelo sistema anterior de taxa rígida.

Quanto aos critérios a serem adotados para os futuros reajustes informou que poderão ser os mesmos que normalmente informavam o Govêrno para os reajustes a prazos mais longos.

ADOIO EMPRESARIAL

Enquanto as ações negociáveis em Bôlsa tinham suas cotações elevadas, o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, o presidente da Bôlsa de Valôres, o presidente de honra da Associação Comercial do Rio de Janeiro e o sr. Luiz Cabral de Menezes classificavam a medida como essencial à expansão da economia e transmitiam ao Govêro o apoio dos meios empresariais e os aplausos pela coragem em adotar a medida no momento oportuno.

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação do Rio, sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, afirmou que a natureza da questão e a falta de informação de alguns setores provoca fatalmente polêmicas, mas a instituição de nova sistemática de reajustamento — a flexível — "significa o ajustamento à realidade cambial". Acrescentou que o assunto foi objeto de reivindicações durante a VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, dados os reflexos negativos que a expectativa de alta e a especulação provocam na produção, para cujo desenvolvimento é imprescindível um clima de serenidade.

A OPINIÃO DE RUY

O sr. Ruy Gomes de Almeida, presidente de honra da Associação Comercial do Rio, entidade que presidiu durante vários biênios e onde exerce atuação de destaque até hoje, observou que a reforma cambial ora dotada atende a setores ponderáveis da economia, que de há muito lutavam pela instituição de critério estabelecido pelo Govêrno Costa e Silva anteontem. "A nova providência — acentuou — vem restaurar o poder de competição da nossa indústria e mesmo dos produtos primários, comprometidos nos últimos 10 anos pela desatualização da taxa cambial, observando-se em certos casos até 30% de diferença entre o câmbio oficial e a taxa no mercado livre".

FIM DAS ESPECULAÇÕES

O sr. Luiz Cabral de Menezes 2.º vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e membro do Conselho Administrativo da Bôlsa de Valôres, é de opinião que a resolução de adotar taxas flexíveis para o câmbio, "foi a medida certa para corrigir o sistema até aqui adotado, das mudanças de taxas por degrau, isto é, alterações periódicas, quase a prazo certo, o que proporcionava grandes e nefastas especulações cambiais".

— O sistema de taxas flexíveis — explicou — nada tem a ver com correção monetária. A flexibilidade das taxas está sujeita a maior ou menor procura de cambiais, que é ditada pela maior ou menos disponibilidade de recursos do sistema financeiro interno. Uma vez modificado o sistema operacional do mercado de câmbio, poderão funcionar melhor as operações reguladas pela Resolução 63.

Observou o sr. Luiz Cabral de Menezes que os empréstimos tomados no exterior por prazo de 1 ano, de acôrdo com aquela Resolução, deixavam os tomadores dêsses empréstimos em moeda estrangeira em pânico, sempre que ocorria no mercado o boato de nova alta da taxa.

E prosseguiu: "Êsse boato, não só sustava novos empréstimos, como provocava que os tomadores dêsses empréstimos recorressem aos bancos e sociedades financeiras em busca de recursos, mesmo a juros mais altos, para liquidarem o que tomaram emprestado, ainda que antes do vencimento. No vencimento. No nôvo sistema de taxas flexíveis não deverá ocorrer mais essa precipitação, desde que o Banco Central, através de seus recursos no exterior, da sua linha de crédito e do critério do Fundo Monetário possa vir a operar o mercado com mais elasticidade, elevando ou mesmo baixando as taxas cambiais de acôrdo com a pressão exercida pelo mercado.

— A medida, como disse, foi excelente, seu sucesso dependerá de modo com que a Carteira de câmbio vai operá-la, o que deverá ser regulamentado antes do dia 26 do corrente. E arrematou:

— "O mercado de câmbio é o mais sensível de todo os mercados, pois sofre pressões de tôda a ordem; a estabilidade das taxas, estará sempre na dependência da estabilidade política econômica e financeira, mas estou certo que o Govêrno dispõe de condições de inspirar a confiança necessária para que o nôvo sistema funcione a contento de todos".

A BÔLSA DEPOE

O presidente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, Marcelo Leite Barbosa confirmou que a "alta espetacular verificada nas cotações de ações em Bôlsa representa uma ativação há muito desejada, acrescentando que explicava a satisfação com que os meios empresariais haviam recebido a surprêsa. Acentuou que a distorção provocada pela taxa cambial fictícia era penosa para os setôres da produção, "que pagavam um custo alto por sua existência e viam cada vez mais difícil suportar os custos internos e se projetarem no mercado internacional".

DESVALORIZAÇÃO

Em entrevista concedida à imprensa a respeito da desvalorização do cruzeiro, o sr. Rodovil Rossi, diretor da CIESP declarou-se favoráveis à medida, afirmando que trará sensíveis benefícios para a economia nacional.

Sôbre a causa principal da desvalorização, disse que "sem dúvida o objetivo de tal medida é estimular as exportações pois os custos internos subiram nos últimos 8 meses aproximadamente 18 por cento".

Adiantou que, "com êsse agravamento dos custos internos as emprêsas começaram a sentir dificuldades para continuar as exportações sob pena de incorrer em prejuízos. É preciso considerar que a desvalorização cambial foi inferior cêrca de 30 por cento ao aumento dos custos internos. Portanto, — frizou — a medida é necessária e a surprêsa causada nos meios empresariais e financeiros do país deve ser levada a crédito das autoridades fazendárias que tomaram a iniciativa e atualização cambial, sem contudo propiciar a possibilidade de especulações de qualquer origem".

Em seguida, perguntando sôbre as conseqüências da "verdade cambial" para as emprêsas nacionais em geral e especialmente para aquelas que têm crédito no exterior, bem como sôbre as possíveis influências das resoluções 63 e 289 do Banco Central com a presente desvalorização, respondeu que "desconhecemos extamente qual o mecanismo que o Govêrno Federal vai usar para as futuras atualizações do preço do dólar. Entretanto, — asseverou — o simples anúncio de uma atualização não muito remota será um fator para as emprêsas que vinham exportar produtos brasileiros os quais não mais correrão os riscos de ficar um longo período de eventual aumento de custos internos sem possibilidade do aumento de sua receita em cruzeiro.

Informe Econômico

CPI da indústria das concordatas convoca Hélio Fernandes para depor

O deputado Lurtz Sabiá, autor do requerimento que instituiu, na Câmara Federal, a CPI destinada a averiguar a indústria de concordatas fraudulentas, especialmente a da Dominium S.A., anunciou ontem que o primeiro convidado a prestar informações à Comissão será o jornalista Hélio Fernandes, diretor da TRIBUNA.

A CPI das concordatas, instalada quarta-feira em Brasília e que fará hoje a sua primeira reunião, é presidida pelo deputado Tancredo Neves e tem como vice-presidente o deputado Raul Brunini. Os demais membros são os seguintes deputados: Doin Vieira, Ítalo Fittipaldi, Arlindo Kunsler, Paulo Ferraz, Bento Gonçalves, Josias Gomes e Broca Filho, além do responsável pela sua constituição, sr. Lurtz Sabiá.

Explicou o autor do requerimento que instituiu a CPI que a segunda reunião plenária será realizada na 4.ª-feira, quando serão escolhidas as pessoas que prestarão informações à Comissão, sendo que o jornalista Hélio Fernandes será o primeiro a prestar seu depoimento. Em seguida, serão convocados, sucessivamente, os srs. Juraci Magalhães, o advogado Alexandre Marcondes Neto, os representantes da CBI e ad Valorem, além dos elementos vinculados às firmas concordatárias Dominium S. A., Mannesmann, Faffet, Cotonifício Rodolfo Crespi, Aga S. A., Máquinas Moreira e Emeri Indústria e Comércio.

COMUNICAÇÕES

O subchefe de gabinete do ministro das Comunicações, sr. Délio Nunes dos Santos distribuiu nota oficial daquele Ministério, em que contesta a afirmativa de que o "ministro Carlos Furtado de Simas tenha declarado perante a Comissão de Transporte e Comunicações da Câmara dos Deputados, em Brasília, que o ex-presidente do CONTEL e o ex-diretor geral do DENTEL tinham sido demitidos a bem do serviço público. Esclarece a nota que jamais tal declaração tenha partido do ministro de Estado, pois os atos de exoneração que submeteu ao presidente da República e publicados no Diário Oficial de 30 de abril de 1968, página 3.497, que publicou as exonerações do coronel Pedro Leon Bastide Schneider e tenente-coronel Álvaro Pedro Cardoso Dávila não os situou em qualquer dispositivo estatutário que se configure em penalidade, mas em puro ato de substituição rotineira na administração pública".

O superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, coronel José Albuquerque, que completou dois anos de cargo, afirmou que dentro da orientação traçada pelo ministro Mário Andreazza, de elevar a produtividade operacional e, paralelamente, aumentar a receita industrial, no exercício de 1967, a APRJ bateu o recorde na movimentação de tonelagem, com o embarque e desembarque de 16,4 milhões de toneladas.

A receita industrial da APRJ atingiu 40 milhões de cruzeiros novos, sendo eliminadas totalmente as subvenções do Tesouro Nacional.

O sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e Associação Comercial do Rio de Janeiro recebeu ofício do secretário de Segurança, general Luís França, sôbre as providências que estão sendo tomudas para a aplicação de um esquema de policiamento ostensivo no centro comercial da cidade.

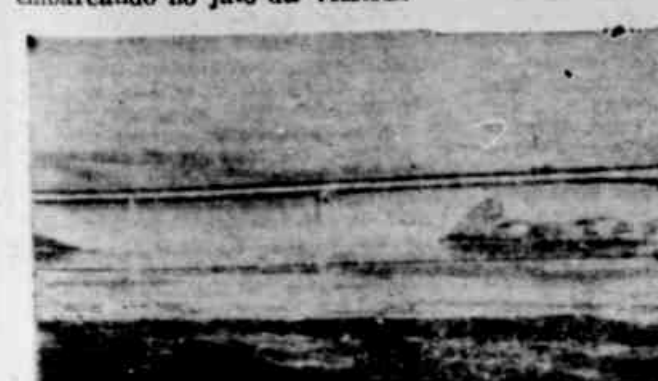
Por outro lado, o presidente da Associação Comercial recebeu, ontem das mãos do embaixador de Portugal, a condecoração de Grande Oficial do Infante Dom Henrique, conferida pelo govêrno português

FLASHES

A participação de um representante do Instituto Brasileiro de Siderurgia, como convidado da ONU, no segundo Simpósio Internacional da Indústria do Ferro e do Aço, programado para Moscou, no período de 19 de setembro a 9 de outubro, foi debatida, ontem, pela diretoria do IBS. ★ O sr. José Luís Moreira de Sousa, presidente da ADECIF, disse que a desvalorização da taxa cambial em índice superior a 10 por cento só pode ocorrer com autorização taxativa do Fundo Monetário Internacional. ★ Já está com o presidente da República a exposição de motivos do Ministério da Fazenda que determina a revogação do Artigo 10 da Lei 4.357, que dispõe sôbre o pagamento integral das prestações do Impôsto de Renda, após o vencimento de duas prestações, acrescidas de correção monetária. Essa deminação "draconiana" carreava para os bolsos de determinado grupo de funcionários do Ministério da Fazenda, parte das multas cobradas. Com a revogação do artigo 10, o devedor do Impôsto de Renda poderá pagar quantas prestações dever, mesmo que duas estejam vencidas. ★ A Secretaria do Bem-Estar do INPS, dirigida pelo sr. Luís Almeida Levi, vai promover em Belo Horizonte, de 23 a 27 de setembro, o I Seminário de Reabilitação Profissional com a participação de delegação de todos os Estados da Federação e o diretor do Departamento de Reabilitação da CBE do INPS, sr. Cláudio Souto Franzen. ★ A Credibrás está reativando as suas operações como agente financeiro da FINAME. ★ Entre 27 e 29 do corrente, na Guanabara, o II Encontro dos Bancos Oficiais, promovido pelo Banco do Estado da Guanabara. Comparecerão delegados participantes dos bancos oficiais de todos os Estados da Federação. ★ "Desafio da Conjuntura Brasileira" foi o tema da conferência proferida pelo general Edmundo de Macedo Soares, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. ★ Uma cadeira de plástico, inteiramente desmontável, que pode ser transportada em uma pequena caixa embaixo do braço e resiste a impactos de até 250 quilos, está sendo produzida em São Paulo, para ser utilizada em locais de reunião, copa, cozinha, escritórios e em áreas descobertas.

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações Médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares - Ord.	0,64	estável	2.200
Aços Villares - Pref., c/a., ex/bon	0,82	—	6.400
Alpargatas	1.74	+0.05	11.200
América Fabril	0,[illegible]6	—	25.200
Antarctica Paulista	0.90	+0,01	5.200
Arno	0.69	+0,03	20.000
Banco do Brasil	8,19	—0,03	24.087
Belgo-Mineira	0.49	+0.01	62.500
Brahma - Pref	1,74	+0,04	69.900
" - Ord.	1.65	+0,02	15.000
Brasileira de Energia Elétrica	0,80	estável	14.400
Brasileira de Roupas	0,48	"	1.300
Docas de Santos	1.09	"	73.600
Dona Isabel - Pref.	0.78	—0,01	6.000
Dona Isabel - Ord	0.73	—0,01	2.000
Estrêla - Pref.	1,50	—0.07	1.500
Ed. J. Olimpio - Pref., nom., endos., ex-div	1.15	+0,02	1.000
Ferro Brasileiro - C/div	1.40	estável	1.000
Ferro Brasileiro - C/div., parcial	1.40	+0,02	1.200
Ferro Brasileiro - Ex/div	1.30	—	8.626
Fôrça e Luz de Minas Gerais	0.71	estável	2.000
Fôrça e Luz do Paraná	0,73	"	24.250
Halles de São Paulo - Nom.	1,15	—	2.040
Kibon	3.50	+0.19	2.500
Lojas Americanas	3.96	+0,21	18.200
Mannesmann	0.56	—	2.900
Mesbla - Pref.	1,18	+0.06	20.300
" - Pref., novas	1.09	+0,03	13.400
" - Ord.	1,15	+0.04	11.000
Moinho Fluminense	0,87	—	17.000
Nova América - Port.	1.27	+0.02	6.400
Paulista de Fôrça e Luz	0.75	+0.01	19.500
Petrobrás - Pref	1,07	+0.01	71.620
" - Ord.	0.74	+0.01	59.267
Petróleo Ipiranga - Pref.	1.39	—	1.299
Petróleo Ipiranga - Ord.	1.38	+0.01	5.650
[illegible] - Pref., ex/dir.	1.00	—	8.152
[illegible]	0.52	estável	[illegible]
[illegible] Cruz	2.72	+0.05	30.700
Siderúrgica Nacional - Port., c/4	0.69	—0.01	27.200
Vale do Rio Doce - Port.	3,65	+0.09	24.600
White Martins	4.10	+0,09	11.500
Willys - Ord.	0.54	—	4.200

CRUZEIRO — O diretor da VASCLÔ — Agência Fotográfica —, sr. Vassily Volcov Filho, viajou com destino a Caracas, por via áerea. Da capital venezuelana, embarcará no navio "Rosa da Fonseca", fretado pela "Exprinter", que està fazendo o cruzeiro marítimo pelo Caribe: Curaçao, Nassau, Miami, Pôrto Rico, Martinica, Trinidade e outros países. O sr. Vassily supervisionará o serviço fotográfico feito a bordo do navio brasileiro, para os passageiros que participam do cruzeiro. A foto, mostra o sr. Volcov embarcando no jato da VARIG.

PONTE RIO-NITERÓI — Às onze horas de hoje, no salão nobre do Ministério dos Transportes, o ministro Mário Andreazza assinará o edital de concorrência para a construção de ponte Rio-Niterói. Segundo o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, engenheiro Elizeu Resende, a construção da ponte terá início ainda êste ano e o término das obras está previsto para 1971, com a entrega ao tráfego ainda no govêrno do marechal Artur da Costa e Silva. Na próxima têrça-feira, o ministro Delfin Neto, da Fazenda e o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem irão à Londres assinar o contrato de financiamento com o consórcio de bancos britânicos, no valor de 31 milhões de dólares. Será o maior empreendimento da América do Sul no setor de construção civil. A ponte Rio-Niterói terá 13,9 quilômetros, com 26 metros de largura. Sua construção proporcionará o maior estímulo à expansão econômica e ao desenvolvimento geral da região do Grande Rio.

Lei marcial e fuzilamentos na Tchecoslováquia ocupada

PRAGA (FP - TRIBUNA) — As fôrças da ocupação decretaram ontem o estado de sitio e a lei marcial, sem que fôssem dadas maiores explicações. Em Kosice, Tchecoslováquia Oriental, foram travados sangrentos conflitos, provocando a morte de dez pessoas. Na capital tcheca, quatro jovens foram fuzilados, ao meio-dia de ontem, enquanto um soldado soviético suicidou-se em frente ao Comitê Central do Partido Comunista de Praga, levado pela forte emoção que sofreu quando constatou que a situação era muito diferente em Praga, do que lhe haviam descrito em Moscou.

Começou a pressão dos invasores sôbre os líderes liberais tchecos. Alexander Dubcek, Smrkovsky, Criegel e Spacek, foram presos e levados em um avião para Moscou. Oldrich Cernik, presidente do Conselho tchecoslovaco, também foi prêso e conduzido a União Soviética. Enquanto isso a rádio de Cotwaldova (Moravia), lançou um apêlo a população tcheca para que decretem uma greve geral de 48 horas, a partir do dia 24 de agôsto, caso não forem libertados o secretário do PC, Alexander Dubcek e o presidente da República, general Svoboda, até às 18 horas daquele dia. Por outro lado, a rádio de Praga, que interrompeu suas transmissões várias vêzes durante o dia de ontem, voltou a anunciar que os operários da fábrica "COK", em Praga, haviam declarado um movimento de greve geral, a partir das 11 horas de ontem.

CONGRESSO

O XIV Congresso Extraordinário do Partido Comunista tcheco foi iniciado em Praga, na sede do Parlamento, anunciou a rádio "livre" de Praga. Participando do Congresso 950 delegados, em particular, muitos representantes eslovacos estavam ausentes, muitos dêles já detidos pelos invasores. A sessão começou após a leitura da carta que será enviada as cinco potências que ocupam a Tchecoslováquia e foi expressada total fidelidade a Dubcek e ao presidente Svoboda.

GOVÊRNO TCHECO EXIGE LIBERDADE

PARIS (FP-TRIBUNA) — O govêrno da Republica Tchecoslovaca reuniu-se em Praga, e anunciou a rádio "Praga Livre", em transmissão captada em Paris. O gabinete tcheco realizou sua sessão sob a presidência de uma das poucas mulheres que ocupam um ministério, a senhora Machachva, titular da Pasta da Indústria e Bens de Consumo. As decisões tomadas pelo gabinete da Tchecoslováquia nessa reunião foram as seguintes:

1 — Insistir na imediata retirada das tropas de ocupação;

2 — Insistir no pedido de tratar com as fôrças estrangeiras no relativo a suspensão dos atos de violência contra a população civil e dos atos de depredação contra os imóveis bem como das garantias do que o govêrno poderá exercer livremente suas funções e poderá comunicar-se com os ocupantes.

Neste ponto, o gabinete tcheco exigiu, também, que sejam postos a sua disposição os meios de informação (imprensa, rádio e televisão), e o restabelecimento do poder legal das comissões nacionais e sua vinculação com o govêrno.

3 — O govêrno tchecoslovaco deu especial importância a possibilidade de tratar com os membros dos governos dos países ocupantes, bem como a libertação imediata do general Dzur e de Cernik;

4 — O gabinete pede, também, que seja assegurada a atividade de todos os organismos econômicos, industriais, responsáveis pelo abastecimento.

5 — As garantias da continuação do trabalho nos bancos foi também reclamada pelo govêrno tcheco, para que possam ser efetuados os pagamentos dos salários e o financiamento das indústrias.

A resolução destacou, também, que era impossível "liberar meios financeiros para as tropas de ocupação" e que estava proibido entregar a estas qualquer classe de bens, dinheiro ou empréstimos, sem recibos assinados pelos comandantes das fôrças estrangeiras.

O comunicado que informou sôbre as resoluções adotadas pelo gabinete tchecoslovaco acrescentou que êste havia podido entrar em contato com os dois vice-presidentes do conselho, Hamouz e Strougal que deram seu apoio para que Cernik mantenha pessoalmente a direção do govêrno.

O DILEMA DOS SOVIÉTICOS

MOSCOU — Política e militarmente, a intervenção soviética da noite de têrça-feira na Tchecoslováquia foi o desfecho lógico de uma linha de conduta levada a cabo pràticamente sem falhas pelo Kremlin desde o "Plenum" de abril, consideravam os observadores. Ideològicamente, poderia significar um nôvo período de tensão: primeiramente no mundo com conseqüências especiais nas conversações vietnamitas de Paris e na eleição presidencial dos Estados Unidos.

Na União Soviética poderia ver-se confirmada a linha neo-stalinista aplicada progressivamente depois do XXIII Congresso e talvez uma maior radicalização na própria direção política do país. Para o movimento comunista, enfim, se levanta a seguinte incógnita: a entrada dos blindados soviéticos na Tchecoslováquia não traz consigo o perigo de voltar a discutir o "Concílio" de novembro em Moscou, ou então, não radicalizará consideràvelmente sua orientação?

Foi no comêço de abril que o Kremlin decidiu pôr fim a sua atitude de espera e "lançar-se no assunto tchecoslovaco que seguia com "Fair Play" desde cinco de janeiro, o dia em que Novotny perdeu as rédeas do poder. Em uma primeira etapa, o partido consolidou sua retaguarda: Início na própria URSS, de uma vasta "campanha de vigilância ideológica" e denúncia das subversões imperialistas".

"GRUPO DOS CINCO"

Começou o primeiro período de espera ativa. Uma rápida ida e volta a Moscou de Alexander Dubcek foi infrutífera. Formou-se o "Grupo dos Cinco" Após a reunião de cúpula de Moscou, a qual se separou sem que se tomasse uma decisão concreta. Nessa época, em junho, a imprensa de Moscou levantou o tom e deixou entrever já que em Praga o partido estava desbordado.

Essa primeira fase terminou no dia 13 de julho com a reunião de cúpula de Varsóvia e seu ultimato: "A carta coletiva" enviada aos dirigentes de Praga.

A segunda fase começou depois da reunião de Varsóvia. Aparece quase evidente que entre Varsóvia e Cierna a idéia da intervenção já se impôs com fôrça pela primeira vez. Segundo confidências colhidas então junto aos dirigentes soviéticos pelos "Apparatchiki", comunistas da Europa Ocidental em missão em Moscou, os "duros" lograram conseguir dos "muito duros" um nôvo prazo.

A perda da Tchecoslováquia e a intervenção soviética na Tchecoslováquia são duas catástrofes, afirmam, ao que parece, os partidários de um nôvo prazo. Antes de tomar uma decisão definitiva — escolher uma das duas catástrofes — e para que não se dissesse que a URSS não esgotou todos os recursos da negociação devia ser feita uma nova tentativa.

CONCESSÃO

Esta tentativa foi a reunião de Cierna e Bratislava. Ao aceitar transladar-se em bloco ao território tcheco, o politiburo já indicava que se limitaria a esta única concessão. A "declaração de Bratislava", interpretada com otimismo no Ocidente, já continua os germes da intervenção, ou da rendição ideológica dos dirigentes de Praga.

Este texto duro, abaixo do qual só tinha a importância a assinatura dos tchecos, atribuía uma plataforma rígida aos "evolucionistas" de Praga. Em resumo, tratava-se de um texto coletivo que ampliava oficialmente a querela Moscou-Praga às dimensões da Europa Ocidental.

Ao mesmo tempo, esta ampliação se manifestava no terreno. Umas após outras as manobras interaliadas se sucederam: primeiramente na URSS, depois da Polônia e na Alemanha Oriental e finalmente, há pouco na Hungria. Em tôrno da Tchecoslováquia — de onde acabava de sair o último caminhão soviético — se havia criado progressivamente um clima de pressão bélica.

DECLARAÇÃO

Mas em Moscou se abria uma terceira fase de espera em conseqüência da "Declaração de Bratislava". Uma semana depois de Bratislava já era evidente que desta vez a espera não se prolongaria. Praga havia rechaçado uma primeira vez as cartas enviadas pelos cinco separadamente. Praga havia "ignorado" o ultimato de Varsóvia.

Depois de Bratislava, fontes seguras indicavam em Moscou que o Kremlin mantinha sem variações sua linha dura de Varsóvia, e que a alternativa proposta aos tchecos um mês antes era a mesma: os tchecos terão que ceder, especialmente no setor da libertação de informação, ou do contrário terão que ser "postos em cintura". Podgorny Brezhnev levaram dez dias para refletir Kossyguin também permaneceu em silêncio, enquanto que no Kremlin — quando apareceu claramente que Praga "interpretava" a declaração de Bratislava — os peritos davam os últimos toques nos detalhes da intervenção e sua justificação. As missões de último minuto que os partidos comunistas ocidentais efetuaram em Moscou não conseguiram nenhum resultado.

A batalha política

PRAGA (FP-TRIBUNA) A União Soviética e seus aliados do pacto de Varsóvia ganharam a batalha-relâmpago da ocupação militar da Tchecoslováquia, mas resta-lhes ganhar a batalha política. Neste terceiro dia de invasão, os ocupantes soviéticos ainda não conseguiram descobrir um nôvo Janos Kadar, um homem suficientemente representativo para dar alguma justificação à invasão dêste país.

Janos Kadar foi o homem que, em 1965, salvou as aparências dos soviéticos após a sangrenta repressão da insurreição húngara. O atual líder do comunismo húngaro havia sido, pràviamente, uma das vítimas da repressão stalinista. Parece duvidoso que Moscou possa encontrar na Tchecoslováquia um homem dêsse calibre. A unidade nacional em tôrno de Dubcek e dos demais dirigentes liberais agora em mãos dos russos é total.

DIFICULDADES

As dificuldades dos ocupantes são tão evidentes nêsse aspecto que o poder "legal" continua sendo exercido ainda que parcialmete. Numerosos ministros já foram presos, mas o general Ludivië Svoboda, que sucedeu ao filo-soviético Novotny na chefia do Estado, ainda desfruta de certa liberdade de movimentos e reclama sem cessar, a evacuação das tropas ocupantes. Moscou, no momento, não pode arriscar-se ainda a formar um govêrno dirigido por autênticos novotnystas. A população inteira mostrou sua repulsa durante a "primavera de Praga" que terminou ontem.

Os ocupantes se esforçam para conseguir a formação de um govêrno com personalidades liberais que gozem da confiança dos tchecoslovacos. Ontem cedo, numa "reunião governamental", foi proposto que o presidente do conselho legal Oldrich Cernik, seja o chefe do "nôvo" govêrno. Cernik foi uma das primeiras personalidades prêsas ontem pelos russos. E um dos animadores da via liberal e participou ativamente na conclusão do "armistício" de Bratislava, violado pelos quatro de Varsóvia.

Em Praga não há como em outros casos semelhantes uma dualidade de podêres. Estes são 3: o exercido pela fôrça, pelas tropas de ocupação que já se apoderaram, de todos os meios de informação ou que os paralisaram; o das autoridades legalmente eleitas durante a "primavera" e que se atenua pouco a pouco e o que Moscou e seus "colaboradores" tratam de impor colaboradores tchecos, êsses bastante escassos, por certo, para dar ao país uma aparência de normalidade. Porém, a rádio clandestina dos liberais já advertiu ao povo tchecoslovaco que deve preparar-se para a greve geral em caso de os ocupantes tentarem estabelecer seu próprio po-

Havana publica protesto tcheco

HAVANA (FP e TRIBUNA) — O diário "Granma", órgão do Partido Comunista cubano, publicou uma nota de protesto da embaixada tcheca contra a ocupação de seu país pela União Soviética e outros países do pacto de Varsóvia. A nota reproduz textualmente a declaração em seis pontos formulada pela presidência da Assembléia Nacional tcheca e publicada na noite passada em Praga, qualificando a intervenção de violação do direito internacional, do regulamento do pacto de Varsóvia e dos princípios das relações entre as nações".

Na ausência de uma declaração oficial cubana, os observadores sublinhavam que essa publicação constituiu uma indicação da reação cubana ante a invasão da Tchecoslováquia. Segudo os observadores, outra indicação indireta de desaprovação reside em que a rádio e televisão cubanas tenham difundido integralmente, embora sem comentário, a declaração do secretário-geral do partido romeno, Nocolas Ceausescu, anunciando a criação de "destacamentos armados patrióticos" para defender eventualmente a Romênia e advertindo que o povo romeno "não permitirá a ninguém que viole seu território"

"FLASHES"

A repressão em grande escala contra os comunistas liberais tchecos começou, em tôda a Tchecoslováquia anunciou a rádio de Praga.

Essa emissora pontualizou que às 10h15m (GMT), jornalistas, escritores e artistas começaram a ser encarcerados pela polícia tcheca, a serviço dos invasores do Pacto de Varsóvia.

A escassez de comestível começou a sentir-se na capital tcheca, segundo a rádio de Praga. A emissora deu ordem aos distribuidores de gasolina, de abastecer, com prioridade, as ambulâncias e os caminhões carregados de transporte de víveres e outros artigos de primeira necessidade. Os veículos particulares sòmente poderão receber 15 litros.

As estações ferroviárias de Praga foram ocupadas pelas tropas soviéticas e todo o tráfego de trens partindo de Praga ficou completamente paralisado anunciou o rádio da Tchecoslováquia, em transmissão captada em Viena. Por outra parte a emissora de Praga anuciou que, segundo as informações não confirmadas, os "ocupantes soviéticos abriram as portas das prisões de Praga e puseram em liberdade todos os presos, para semear o pânico".

O exército tcheco continuava ainda armado e seu alto comando esperava instruções do govêrno e no estado de atacar e defender seu país, anunciou a rádio de Praga livre, captada em Viena, às 12h30m (GMT). A mesma emissora assinalou que tôdas as unidades da polícia e da segurança de Praga foram desarmadas pelas tropas estrangeiras de ocupação.

O chefe do govêrno tcheco Oldrich Cernik foi levado para a União Soviética a bordo de um avião militar soviético, anunciou a rádio de Praga citando testemunhas a rádio informou que os empregados do aeroporto Ruzyn de Praga haviam reconhecido o primeiro-ministro da Tchecoslováquia quando chegou ao aeroporto na madrugada um comboio formado por dois grandes automóveis escoltados por carros blindados. Várias pessoas iam no carro onde estava Cernik e foram todos conduzidos a bordo de um avião militar soviético, que decolou em direção à URSS acrescentou a rádio.

Os habitantes de Vysei Brid, os operários da fábrica motor e o bureau do Partido Comunista de Cesky Krumlov publicaram uma resolução reclamando ao govêrno legal e ao presidente Svoboda que a Tchecoslováquia se retire do Pacto de Varsóvia se as fôrças de ocupação não abandonarem o país dentro de 24 horas. A rádio de Praga livre, que anunciou a resolução, acrescenta se não forem retiradas as tropas, a Tchecoslováquia deverá adotar um estatuto de neutralidade. Os operários da fábrica Sklo-Union, em réplica, adotaram uma resolução análoga.

Protesto iugoslavo

BELGRADO — Dezenas mil pessoas, reunidas em uma manifestação, protestaram contra a ocupação militar da Tchecoslováquia pelas tropas do pacto de Varsóvia. A multidão, concentrada na Praça Marx e Engeles, a maioria da capital iugoslava, empunhava cartazes e bandeiras dizendo: "Liberdade ao povo tcheco" "Internacionalismo sem tanques", "Liberdade para Dubcek e os outros dirigentes" "Viva a amizade tradicional entre a Iugoslávia e a Tchecoslováquia".

Um cartaz escrito em tcheco dizia: "Checoslováquia, estamos contigo" Centenas de turistas tchecos assistiram à manifestação. O secretário do Comitê Executivo do Comitê Central da Liga de Comunistas Iugoslavos, Mijalko Todorovich, condenou num discurso pronunciado nessa oportunidade "a violação da soberania de um país socialista".

O político em questão assinalou que rude golpe tinha sido assestado contra as fôrças socialistas e progressistas de todo o mundo. O orador concluiu dizendo que a ocupação da Tchecoslováquia se destinava a ajudar os burocratas e obrigar o povo da Tchecoslováquia a voltar ao caminho que repeliu.

PROTESTO ITALIANO

ROMA (FP e TRIBUNA) — Luigi Longo, secretário do Partido Comunista italiano, declarou: "Temos repetido com franqueza aos dirigentes soviéticos que era essencial garantir o processo de desenvolvimento democrático que se estava realizando na Tchecoslováquia". Combinamos em Paris, com o Partido Comunista francês, que por ora se devia abandonar o projeto de uma reunião dos partidos comunistas europeus, acrescentou Longo.

Interrogado sôbre se as "convergências de opinião" entre êle e Waldeck Rochet eram totais, "Longo respondeu à Agência France-Presse, com ar nervoso: "É evidente que nossos pontos de vista não podem ser completamente convergentes, dadas as situações diferentes em que se encontram ambos os partidos Não obstante, acrescentou com um sorriso, o importante é que as [illegible]

ESTUDANTES DECIDEM ABRIR NOVA FRENTE

Reunidos em assembléia geral na Praia Vermelha, os estudantes universitários da Guanabara marcaram, para a próxima quarta-feira, concentrações diante das reitorias da UFRJ, UEG e PUC, quando farão entrega, a cada reitor, de uma carta aberta contendo reivindicações essenciais.

Na mesma assembléia, o presidente da UME em exercício, Franklin Martins, colocou em votação a discussão do problema da Tchecoslováquia, sendo a proposta repudiada pelos estudantes, pois segundo êles, aquela era uma reunião para debater assuntos ligados à educação brasileira e não a conflitos internacionais.

Às dez horas da manhã, quando as lideranças estudantis chegaram à Praia Vermelha, a fim de darem início à assembléia geral, foram surpreendidas com as portas da Universidade fechadas e com a interdição do Teatro de Arena da Faculdade de Economia, locais escolhidos para a reunião.

Procuraram os estudantes ocupar então uma das salas do Instituto de Psicologia, contando para isso com o apoio do diretor do Instituto em exercício. Diante do grande número de estudantes que estavam na pequena e incômoda sala, a liderança resolveu pôr em votação a ocupação ou não do Teatro de Arena, porquanto só havia lá um guarda da reitoria tomando conta. Os estudantes, por sua vez, votaram contra a ocupação, por achar que isso poderia servir de pretexto para que o reitor solicitasse a presença da Polícia.

Com um grande número de universitários do lado de fora da pequena sala, foi dada por iniciada a assembléia, usando primeiramente a palavra o presidente da UME em exercício, o estudante Franklin Martins, que colocou em fase de discussão o problema da Tchecoslováquia.

VESTIBULANDOS

No mesmo momento em que se realizava a assembléia geral dos estudantes na Universidade Federal do Rio de Janeiro, cêrca de 1800 vestibulando se reuniam também no ginásio da Pontifícia Universidade Católica, para debater os dez parágrafos do edital publicado com vistas aos exames que se aproximam.

O primeiro item da matéria publicada propõe que os concursos sejam amplamente divulgados através do Diário Oficial e demais órgãos de imprensa local, 90 dias antes da data prevista para exame.

O segundo item, de maior importância ainda, exige uma ampliação da ordem de 150% no número de vagas já existentes. Em seguida reivindicam os estudantes que tôdas as provas tenham pêso igual e que todos os alunos com média total a partir de quatro, tenham suas matrículas asseguradas.

"Com vistas voltadas para a democratização das universidades, fica proibida a cobrança da taxa de inscrição". Direito de revisão de provas a todos. Os resultados de provas anteriores deverão ser publicados 24 horas antes da realização da prova seguinte. Deverá ser anulada tôda questão que não fôr acertada pelo mínimo de 1/5 dos candidatos. Exigem finalmente os alunos a publicação em Diário Oficial dos resultados, respeitando o prazo de 8 dias após o término dos exames.

A reunião se encerrou com as palavras dos líderes que se declararam satisfeitos com o resultado da assembléia e surpresos com a ausência dos agentes da DOPS ao diálogo. Segundo os olheiros dos estudantes, os policiais nem sequer se aproximaram da Universidade, talvez por desconhecer a reunião, que não recebeu divulgação.

PROTESTO

Em assembléia geral extraordinária, realizada ontem, os alunos do Curso de Direito da Faculdade Católica de Petrópolis, aprovaram por unanimidade uma moção de protesto e repulsa à agressão imperialista da Rússia à Tchecoslováquia.

Os estudantes petropolitanos são de opinião — já que as passeatas estão tão em moda — que é hora de os estudantes brasileiros protestarem também contra esta invasão.

O veemente protesto dos alunos petropolitanos, que foi apresentado em assembléia, pelo acadêmico Antônio Carlos Dumortout Verneque e entregue pessoalmente pelo vice-presidente do Diretório Acadêmico Rui Barbosa, Winston Charchill de Almeida, sendo aprovado por unanimidade, foi enviado também às embaixadas da Rússia e da Tchecoslováquia.

Os acadêmicos de Direito perguntam, terminando a nota de protesto: "Onde estão os críticos dos regimes imperialistas, que não se manifestaram até agora?".

NAS RUAS

Os secundaristas da Guanabara anunciaram ontem a sua disposição de realizarem manifestações de ruas na próxima semana, que servirá para o primeiro passo de rearticulação da AMES.

Na próxima têrça-feira, os representantes de cada Delegacia Regional, se reunirão para traçarem os planos de ação para as manifestações de ruas e para um trabalho em tôdas as escolas secundaristas da Guanabara, que reúnem ao todo, 300 mil estudantes.

Segundo declarações do presidente da FUEC, Elinor de Brito, que trabalha junto ao movimento secundarista para a sua rearticulação, a diretoria da AMES encontra-se totalmente esfacelada, contando apenas com três de seus diretores, que não têm meios de mobilizar os secundaristas da Guanabara.

Para êsse trabalho foram reconstituídas, então, as delegacias regionais, que encontravam-se igualmente esfaceladas após a revolução de 1964. Agindo separadamente da diretoria da entidade, as delegacias procuram nesse momento a rearticulação do movimento secundarista do Estado, estendendo-se a todos os estabelecimentos de ensino secundário na Guanabara, que congrega um total de de 300 mil estudantes.

Bancários em campanha salarial

A assembléia geral dos bancários, reunida na noite de ontem nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, aprovou a proposta de acôrdo salarial, que prevê o aumento de 25 por cento, estabelecendo ainda os tetos de salário profissional para a classe, bem como a concessão de férias de 30 dias e licença-prêmio de 90 dias para cada cinco anos de trabalho efetivo.

A formação de uma comissão paritária, composta de representantes dos sindicatos de empregados e dos banqueiros, cuja tarefa é elaborar, em 90 dias, um quadro de carreira, corrigindo imperfeições e injustiças, ficou também decidida no encontro, que reuniu cêrca de seis mil bancários da Guanabara.

A campanha desenvolvida pelos dirigentes do sindicato dos bancários, no sentido do maior comparecimento à assembléia, teve êxito. Desde cedo o movimento na Galeria dos Empregados do Comércio era intenso e dois elevadores foram colocados exclusivamente para servir aos bancários. Por volta das 19.20 horas, quando foi dado início aos trabalhos, já os salões estavam repletos, superadas as mais otimistas expectativas.

Enquanto aguardavam o início dos trabalhos, os presentes, em grupos, faziam comentários sôbre a mobilização desenvolvida, lembrando a eficiência da bandinha, que percorreu tôda a cidade, conclamando a classe. O secretário do sindicato, sr. Roberto Percinotto, foi detido e a seguir, liberado, quando fazia propaganda da assembléia.

EM DIA COM A NOTÍCIA

OLYMPIO CAMPOS

Rompimento com URSS por um fio

GRAVEM BEM: O presidente da República está sendo violentamente pressionado por um grupo de oficiais generais, brigadeiros e almirantes, no sentido de tomar posição radical no caso da invasão da Tchecoslováquia.

—ooOoo—

O clima no Palácio do Planalto, nestes últimos dois dias, foi de total agitação, com o presidente Costa e Silva denotando uma calma exemplar, pois o mínimo que os os militares radicais desejavam era o rompimento de relações do Brasil com a Rússia.

—ooOoo—

Êsse rompimento estêve muito próximo de se concretizar, só não ocorrendo devido a disposição do próprio chefe da Nação, que teve pulso forte para conter a situação.

—ooOoo—

O presidente Costa e Silva recebeu informações de que aqui no Rio havia igualmente total insatisfação, sendo que alguns oficiais do Exército estavam propensos a efetuar manifestações em frente da embaixada soviética.

—ooOoo—

Todos os telegramas enviados pela nossa embaixada em Praga (vinham em código, sendo que a tradução era efetuada diretamente em Brasília) eram imediatamente mandados para a capital do país, entregues ao Chanceler Magalhães Pinto, que por sua vez os lia para o presidente.

—ooOoo—

Ontem à tarde, juntamente com alguns assessôres, o ministro das Relações Exteriores estêve preparando o documento que será enviado para Nova York, e que o embaixador Araújo Castro irá ler na ONU. Posição violenta será adotada pelo nosso país.

—ooOoo—

E TEM MAIS: O presidente Costa e Silva convocou uma reunião do Conselho de Segurança Nacional para a próxima semana, onde êles irão estudar mais o caso russo-tcheco, podendo vir a decidir mais radicalmente.

—ooOoo—

CONCLUSÃO: Desde há muito que existe um poderoso grupo de militares querendo o corte de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Até agora não havia um motivo para se efetuar essa medida. Como os russos agiram estùpidamente neste caso, é provável que os militares agora consigam o seu intento.

JK homenageado

Alheios ao problema internacional, Léa e Celmar Padilha abriram os salões de sua bonita residência no Jardim Botânico, para homenagearem com um jantar o casal Juscelino Kubitschek de Oliveira.

—o—

O jantar em questão foi "sentado", para vinte pessoas, divididos em duas mesas de 10 pessoas cada, sendo que JK, por motivos óbvios, estava colocado à direita da anfitriona, e dona Sara, na mesma posição, na mesa de Celmar.

—o—

O "diner" foi muito animado, com um esplêndido "menu", bebida variada e papos longos, versando sôbre vários assuntos, menos política. Por motivos óbvios...

—o—

O general Lyra Tavares, muito discretamente, não deixou de adquirir umas poules no Hipódromo da Gávea, onde estêve acompanhado de alguns assessôres, e onde almoçou tendo ao seu lado o também general Syseno Sarmento.

—o—

Para homenagear o presidente do Senado suíço e senhora Emile Wipfli os embaixadores da Suíça receberão para coquetéis no próximo dia 30, estando desde já expedindo convites. Traje informal.

—o—

O Forte Copacabana continua aberto à visitação pública, dentro das comemorações da semana de Caxias, sendo que o capitão Gustavo Farias foi quem organizou tôda a programação, e para surprêsa dêles, tem recebido um grande número de jovens, principalmente estudantes.

—o—

Harry Stone se preparando para receber mais uma vez um grupo grande de amigos, na embaixada americana, para cineminha seguido de coquetel. Será a partir das 18 h do próximo domingo.

—o—

Muito bonito o almôço oferecido pela senhora Regina Melo Leitão, para 18 pessoas, tendo como homenageado central o sr. Paulo Carneiro. Mesa tôda decorada de pratarias, com uma bonita toalha rendada, comida esplêndida, maneira fidalga de receber da anfitriona, e outras coisas mais.

—o—

E no mais, é que hoje se comemora o Dia do Folclore...

RÁPIDAS E BOAS

No coquetel oferecido por Ivo e Marilu Pitangui, em honra do casal Hugo Gouthier pràticamente "tout Rio" estêve presente, sendo difícil se saber quem não compareceu. ★ Na próxima quarta-feira quem estará recebendo, também para coq, será o casal Jorge de Sousa Campos. ★ O deputado Amaral Neto apresentará no seu programa da Tv Tupi, esta noite, os últimos quatro minutos da vida de Getúlio Vargas. Dizem que o programa ficou muito bom. Será às 22.15 horas. ★ Horácio Klabin convidando para o coq de lançamento da revista do "Dinners". Será dia 30 vindouro, no restaurante do Museu de Arte Moderna. ★ Começa ser comentada a constante "circulada" de um conhecido magnata, que até bem pouco tempo dificilmente aceitava convite para sair. Que estará havendo? ★ Em tempo: há quem garanta que êle pretende ingressar na política, disputando um cargo eletivo nas próximas eleições. ★ A beleza de Adalgisa Colombo era motivo de comentários no "New Jirau". Como sempre, aliás. ★ O banqueiro Carlos Alberto Gonçalves jantando com a família no recém-inaugurado restaurante "Flag", que acolheu, também, as presenças de Gilka Serzedello Machado e do repórter Paulo César, que embarca para a Europa na próxima têrça-feira. ★ O embaixador dos Estados Unidos, John Tuthill, preparando jantar em honra do embaixador Vasco Leitão da Cunha. ★ Na Avenida Copacabana, dirigindo um bonito carro "Galaxie", o sr. Mário Trindade, presidente do BNH. Eram 22 horas da última quarta-feira. ★ A FIFA acaba de tomar duas decisões: o goleiro poderá usar calça comprida no seu uniforme, e as equipes de futebol poderão fazer propaganda comercial. Nesta última, êles vieram oficializar o Flamengo... ★ Dizem que os estudantes estão preparando uma passeata para o dia 7 de setembro, bem atrás das tropas militares... ★ Não teve boa receptividade a estréia da peça "Irma La Douce". Pela primeira vez um elenco bisou uma música, sem ter recebido aplausos à altura.

Brasil defende na ONU autodeterminação tcheca

NAÇÕES UNIDAS, PRAGA, VIENA, BELGRADO e PARIS (FP-TRIBUNA) — O Brasil, Estados Unidos, França, Paraguai, Canadá, Dinamarca e Inglaterra, apresentaram ontem um projeto de resolução conjunta ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, condenando a invasão da Tchecoslováquia pelos Exércitos do Pacto de Varsóvia.

O representante brasileiro, Araújo Castro, afirmou que a União Soviética acaba de retardar por vários anos o pêndulo da história. Acrescentou que o Brasil não aceita a divisão do mundo em blocos e que por isto não pode aceitar as razões dadas pelos soviéticos, para justificar sua intervenção na Tchecoslováquia.

Vários países apresentaram ontem, perante o Conselho de Segurança da ONU, um projeto de resolução sôbre a crise tchecoslovaca. Os países que apresentaram êsse projeto são: Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Paraguai e Grã-Bretanha.

O texto do projeto manifesta sua "grave preocupação pelo fato anunciado pelo comitê Central do Partido Comunista tchecoslovaco acêrca da penetração de tropas da União Soviética e de outros membros do Pacto de Varsóvia em território tchecoslovaco, sem que o govêrno dêsse país tenha tido conhecimento disso e contra sua vontade".

"O Conselho de Segurança, diz o projeto, considera que a ação empreendida pelo govêrno soviético e outros países membros do Pacto de Varsóvia, ao invadir a Tchecoslováquia, constitui uma violação da Carta das Nações Unidas, e em particular do princípio que estipula que todos os membros da ONU devem, em suas relações internacionais, abster-se da ameaça ou do emprêgo da fôrça, seja contra a integridade territorial ou contra a independência política de qualquer estado". O texto do projeto "considera que o povo do Estado soberano da República Socialista da Tchecoslováquia, tem direito, de acôrdo com a Carta, a exercer livremente seu próprio direito a autodeterminação e de resolver seus próprios assuntos sem intervenção exterior".

O projeto continua: 1) a soberania, independência política e integridade territorial da Tchecoslováquia devem ser plenamente respeitadas. 2) Condena a intervenção armada da URSS e outros membros do Pacto de Varsóvia nos assuntos internos da Tchecoslováquia e lhe pede que se abstenham de todos atos de violência ou represálias que possam produzir mais sofrimentos e perdas de vidas humanas e retirar imediatamente suas fôrças e cessar tôda forma de intervenção nos assuntos dêsse país".

3) — Pede aos Estados membros da ONU que exerçam sua influência diplomática ante a URSS e demais países interessados para executar imediatamente a presente resolução. 4) — Pede ao secretário-geral da ONU que transmita a presente resolução aos países interessados, que mantenha esta situação sob exame permanente e informe ao conselho acêrca da aplicação da presente resolução.

Deputado: Banditismo político faz escola

A Embaixada da Tchecoslováquia acusou ontem o recebimento de centenas de telegramas de solidariedade, de estudantes, intelectuais, homens da vida pública e econômica, que representam o povo do Brasil.

O embaixador informou continuar precária a comunicação pelo telex, como por outros meios, não podendo falar nada sôbre a real situação de seu país, embora sabendo que todo o mundo está ao lado da Tchecoslováquia, "tão covardemente invadida".

Em pronunciamento feito, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Alfredo Tranjan (MDB) ao solidarizar-se com o povo da Tchecoslováquia e repudiar a invasão do seu território, por tropas comunistas comandadas pela União Soviética, afirmou que "desgraçadamente o banditismo político internacional, em que se especializaram os americanos, desde o fim do século passado, contando até hoje com 84 intervenções armadas em países independentes, está fazendo escola".

Os deputados da ALEG subscreveram representação a ser enviada à ONU contra a intervenção armada na Tchecoslováquia, lamentando em certo trecho que "não haja uma grande potência, armada de autoridade moral, que possa levantar a luva e entrar na liça, em defesa do país invadido".

APELO

Em outro trecho diz o documento, assinado por todos os parlamentares do Legislativo da Guanabara, que "com a nossa solidariedade e simpatia ao povo da Tchecoslováquia, nesses momentos de angústia e de sofrimento, apelamos para a ONU para que intime os governos agressores a mandarem retirar suas tropas, cessar as violências contra o povo e colocar em liberdade os presos por ordem do comando soviético, restituindo plenamente ao povo da Tchecoslováquia a sua soberania e a tranqüilidade necessárias ao prosseguimento de sua encetada marcha para o maior objetivo que deve dinamizar a humanidade — a conscientização — e o respeito por todos os "Direitos do Homem", proclamados em 1948".

Prosseguindo no seu pronunciamento, o sr. Alfredo Tranjan acentuou que "os bandidos americanos acabam de ver reprisada pela segunda vez, pela União Soviética e quatro companheiros do Pacto de Varsóvia, a tragédia que aquela potência cujo povo, tão amante da paz, já havia impôsto à Hungria, há treze anos".

"É estarrecedor que um povo que se sabe — passou em julgado isso — amante da paz mais do que qualquer outro povo do mundo, seja arrastado pelos seus governantes, como creio que seja o caso do país americano, a essa desgraça que humilha tôda a humanidade, que humilha a condição de todos os sêres humanos, que nos envergonha da nossa condição de criaturas de Deus."

Disse o parlamentar emedebista que é muito triste que governos arrastem povos contra a sua vontade, a desgraças como a que está ocorrendo na Tchecoslováquia, salientando que quem viaja e lê, não encontrará um cidadão americano capaz de aplaudir o banditismo político do seu govêrno, no Vietnã.

"Quem protestou como eu, não como deputado, mas como simples advogado, contra o massacre da Hungria, tinha condições morais e políticas para protestar, como várias vêzes protestei, contra a barbaridade que os americanos impuseram ao desgraçado país asiático do Vietnã, e tenho ainda as mesmas condições morais e políticas para fazer o mesmo protesto quando a União Soviética e seus companheiros massacram o povo tchecoslovaco."

SOFRIDO

Enquanto a deputada Edna Lott (MDB) dizia que estava solidária com o sofrimento do povo tcheco e que "jamais poderíamos esperar que a Tchecoslováquia tivesse seu território invadido, jamais esperaríamos que o povo tcheco sofresse na sua soberania, pois é um povo que já tem sofrido muito, mas é, também, um povo altaneiro, sedento de liberdade", o deputado Castro Meneses (MDB) salientava que "como democrata, como espiritualista que sou, não poderia deixar de dar a minha palavra de revolta, de repúdio, contra a violência que se pratica naquele país, invadido por tôdas as suas fronteiras e que vem ferir o mais comezinho dos princípios do direito humano".

O deputado Paulo Ribeiro (MDB) disse que desejava deixar registrada a sua repulsa, o seu protesto "e nossa veemente e candente manifestação contra a intromissão indébita de um poder militarista em um país livre que tinha deliberado uma forma de govêrno, que mais consultava aos seus interêsses nacionais".

Outro parlamentar a repudiar a invasão da Tchecoslováquia foi o sr. McDowell Leite de Castro (MDB), afirmando que "a União Soviética que, através do seu esquema de comunicação, deu importância expressiva a certa terminologia, que passou a ser usada pelos intelectuais de todo o mundo, com uma certa unção, esta União Soviética que propagou os têrmos do imperialismo e autodeterminação, hoje, como ontem, usa a fôrça contra o direito".

"A ocupação da Tchecoslováquia por tropas russas e seus aliados do Pacto de Varsóvia, é uma afronta à civilização, sobretudo no que ela constitui de traição política, porque ainda há poucos dias, na reunião de Bratislava, os líderes comunistas concluíram pela adoção de uma relativa soberania tcheca. Tôda essa hipocrisia foi celebrada e, dias depois, a invasão se processa, com a prisão dos chefes políticos tchecos e com a imposição pela fôrça de uma política contra a liberdade. E a autodeterminação tão propagada pela propaganda bolchevista? E o imperialismo tão condenado pela mesma propaganda? Mas a história nos tem mostrado que a linha do comunismo é obedecida pela política soviética, que é impulsionada pela fôrça e não pelo direito."

O líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, também repudiando a invasão russa na Tchecoslováquia, frisou que "está mais do que provado que o comunismo não pode conviver com a liberdade, pois a Tchecoslováquia pretendeu sacudir um pouco o jugo da União Soviética e acabou sendo invadida, impedindo que aquêle povo tivesse a liberdade desejada". O sonho do povo tcheco acabou com essa invasão covarde e violenta".

Perguntando "quando os governos da União Soviética e dos Estados Unidos da América do Norte vão respeitar a autodeterminação dos povos, o direito que cada povo tem de construir o seu destino e de realizar em liberdade, o progresso que cada povo constrói com o seu próprio trabalho?" O deputado Hélio Damasceno (ARENA) solidarizou-se com o povo da Tchecoslováquia acentuando que "formulo votos para que o Brasil, a nossa Pátria, esteja sempre livre de influências estranha, sejam de imperialismo econômico, seja de imperialismo ideológico, e que possa o nosso povo se tornar cada vez mais forte, soberano, sem tutelas, seja de que espécie fôr".

O sr. Jamil Hadad (MDB), afirmou que "a revolta nos domina, hoje, quando vemos um pequeno país, que vivia subjugado econômicamente à Russia, tanto que tôda a produção de locomotiva era para o mercado russo, tôda a quantidade de petróleo que recebia lhe era dado pelo govêrno russo, ser invadido covardemente. Verificamos que além da pressão econômica êsse país é sufocado quanto tenta uma liberalização do regime".

Dizendo-se egresso de Partido Socialista Brasileiro, o sr. Jamil Haddad acrescentou que "quando verificamos que um país como a Tchecoslovaquia, país socialista, quando desejava a liberalização do socialismo, quando desejava que o socialismo se tornasse mais tranqüilo, onde a vontade popular prevalecesse, foi invadido, infelizmente, chegamos à conclusão de que o nosso país subdesenvolvido está entre dois polos; cada um na sua área de domínio".

Igualmente o deputado Silbert Sobrinho (MDB, referiu-se à invasão russa na Tchecoslováquia acentuando que "ninguém compreende que nos dias em que vivemos, havendo uma organização que congrega tôdas as nações do mundo, comunistas e não comunistas, se ocupe um país militarmente, sem que êsse organismo, a ONU, de imediato, tome uma posição no sentido de expulsar do solo que invadiram, as fôrças do mal".

O deputado Alberto Rajão (Grupo Renovador do MDB) declarou que "com a invasão da Tchecoslováquia, o atual govêrno da União Soviética comete uma traição a tôda a história do seu povo. Coloca-se contra o espírito de solidariedade e de amizade entre os povos cuja demonstração com relação à Tchecoslováquia deu o próprio povo soviético ao libertar aquêle país do jugo nazista, na última guerra mundial".

"O nosso mais veemente repúdio à invasão da Tchecoslováquia, que coloca o govêrno daquêles países invasores ao lado equiparados ao govêrno imperialista dos Estados Unidos da América do Norte, fazendo do episódio da invasão tcheca do semelhante à invasão da República Dominicana à invasão do Vietnã e a tôdas aquelas invasões que o imperialismo norte-americano tem cometido na sua história". A liberdade há de vencer e aquêles que se mantêm fiéis a ela não podem concordar com que, seu nome, se pratique a antiliberdade".

Falaram ainda, todos repudiando a invasão da Tchecoslováquia, os deputados Maurício Pinkusfeld (ARENA), Gama Lima, (ARENA), Velinda Maurício da Fonseca (MDB), Frota Aguiar (MDB), Couto de Souza (MDB), Mauro Magalhães (MDB) e Everardo Magalhães Castro (ARENA).

Justificativa búlgara

SOFIA — Os trabalhadores búlgaros aprovaram a entrada de tropas do Pacto de Varsóvia na Tchecoslováquia, anunciou a agência e a rádio búlgaras. A entrada de tropas na Tchecoslováquia foi recebida na Bulgária com surprêsa e inquietação, mas com calma, por uma população disciplinada.

A rádio fêz a leitura do comunicado da agência búlgara. Os diários, que já estavam prontos, foram corrigidos para poder publicar na primeira página a notícia e foram postos à venda às 10 horas.

Se as informações sôbre a evolução mesma na situação na Tchecoslováquia são ainda muito limitadas, chama a atenção a abundância e a rapidez com que a rádio búlgara difundiu informações relatando as reações favoráveis dos trabalhadores búlgaros.

Em muitas reuniões, espontâneas e maciças, em todo o país os trabalhadores manifestaram sua satisfação e deram seu apoio incondicional à medida adotada pelos cinco países do Pacto de Varsóvia, informou a rádio. Nessas reuniões, os oradores criticaram amiúde os presidentes Tito e Ceaucescu, os quais deram ao primeiro-secretário do Partido Comunista Tcheco, Alexander Dubcek, a posição adotada por alguns partidas comunistas ocidentais.

Os primeiros comentários oficiais foram dos diários vespertinos e da rádio. A rádio búlgara acusou os dirigentes tchecos de terem se abstido de executar o compromisso assumido em Bratislava "de não permitir nunca e a ninguém que abrisse uma cunha no campo socialista".

Polícia descobre dinamite

São Paulo (Sucursal) — A polícia descobriu ontem em Taubaté 400 quilos de dinamite e hoje mesmo partirá para o local a fim de destruí-la. A dinamite segundo transpirava ontem, seria usada para novos atentados terroristas.

Russos: Dubcek fazia jôgo do imperialismo

MOSCOU — O jornal soviético Pravda acusou Alexander Dubcek de encabeçar um grupo minoritário no seio do presidium tcheco e defender posições oportunistas de direita. O órgão do Partido Comunista soviético acusou igualmente os elementos revisionistas de não terem cumprido com os compromissos tomados em Cernia e Bratislava. "Tôda esta gente, afirmou o Pravda, esforçou-se em ganhar tempo favorecendo a contra revolução. Suas atividades pérfidas, sua traição, criaram uma ameaça para as conquistas socialistas da Tchecoslováquia".

O jornal soviético declarou que analisando tôdas as manifestações contra-revolucionárias e anti-sociais, que ocorreram na Tchecoslováquia, pode-se comprovar que foram tôdas organizadas.

O Pravda afirmou que as manifestações na Tchecoslováquia foram o resultado de uma coordenação das fôrças revisionistas e de direita no seio do partido, com elementos francamente contra-revolucionários no interior do partido e sofrendo influências do exterior. As fôrças contra-revolucionárias, acrescentou o jornal, assestaram seus golpes contra as instituições mais importantes do Estado. As pessoas que participaram desta luta estavam relacionadas com os serviços de espionagem do estrangeiro e com os meios imperialistas.

Alguns de seus chefes se esforçaram por ficar na sombra, as fôrças de direita tinham gente nos órgãos da direção do Partido Comunista tcheco e estavam bem informados de suas atividades tudo isto reforçou o perigo e se exigiu uma luta decisiva por parte do partido contra a contra-revolução e antes de mais nada as ações de parte do presidium do Partido Comunista e de cada um de seus membros individualmente.

No entanto, diz o Pravda, pôde-se comprovar freqüentemente que certos membros se opuseram a linha definida pelo presidium quanto aos assuntos de princípio. Assim o membro do presidium Kriegel não sòmente não se opôs aos elementos anti-socialistas, como na realidade foi solidário com os autores de frases anti-revolucionárias, como por exemplo em sua intervenção perante a televisão.

Depois de afirmar que os outros partidos irmãos não cessaram, desde janeiro passado de chamar a atenção dos dirigentes tchecos o Pravda relatou a série de encontros bilaterais e multilaterais com os representantes dos Estados socialistas. Foi especialmente com êste propósito, afirmou que se organizaram as entrevistas de Cernia e Bratislava. Durante as conversações os representantes do Comitê Central tcheco asseguraram que tomariam as medidas necessárias para estabilizar a situação no país.

No entanto, nada fizeram para se opor a contra-revolução e as fôrças de direita anti-socialistas, as quais ativaram suas ações. Estas fôrças se fixaram objetivos bem determinados: retirar o Partido Comunista de seu papel de dirigente no seio da sociedade socialista. Para chegar a isto realizaram uma vasta ofensiva contra a autoridade do Partido Comunista e organizaram contra êste último uma campanha de calúnias.

Os contra-revolucionários também resolveram tentar degenerar o Partido Comunista e a sociedade socialista tcheca e conduzi-los da plataforma do comunismo científico ao caminho do reformismo e da democracia social, este foi a razão por que ampliaram seus ataques ao marxismo-leninismo como ciência criadora, assim como o leninismo. Seus propósitos eram modificar os fundamentos políticos da Tchecoslováquia socialista para desviá-la da plataforma do socialismo para a social-democracia e a república burguêsa.

O jornal soviético tornou a usar os argumentos que foram utilizados durante os ataques contra a atitude do presidium tcheco com relação aos seus 99 operários da Avta-Praga.

O Pravda conclui afirmando: nos últimos dias a atividade de SAPA chegou a seu ponto culminante quando foi atacada diretamente a sede do Comitê Central do Partido Comunista tcheco.

PC francês com tchecos

PARIS (FP-TRIBUNA) — O Comitê Central do Partido Comunista francês desaprovou, num comunicado oficial, a invasão da Tchecoslováquia e a ingerência dos russos e demais membros do Pacto de Varsóvia nos assuntos tchecos "Fazendo sua declaração do "bureau" político de 21 de agôsto — diz o comunicado — o comitê desaprova a intervenção militar. Só compete ao Partido Comunista tchecoslovaco falar em si mesmo, na classe operária e no apoio dos países socialistas e no conjunto dos partidos irmãos, fôrças necessárias para preservar e desenvolver o socialismo na Tchecoslováquia", diz a resolução adotada pelo Comitê Central.

Segundo Caderno

A magnífica surprêsa: "The Sweet Ride" (I)

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Quando entrei ontem no cinema Palácio estava absolutamente certo que iria assistir a uma baboseira qualquer da turma da praia, seus shows de **surf**, embora sem o comparecer insólito das Annetes Funnicelles, dos Frankies Avalons et-cetera. A presença de Tony Franciosa encabeçando o elenco era mais uma contribuição para o mau-humor. Mas a profissão exige e lá penetrei soturno e cabisbaixo. De cara, o **trailler** de "O Vale das Bonecas" (ou das bolinhas). Direção do decadentíssimo Mark Robson. Patty Duke, crescidinha, Sharon Tate, maravilhosa, e Susan Hayward, dopadíssima, histérica, mas ainda exuberante, gritava: "Get out of my way. There's a guy waiting for me. Me animei. Logo após o jornaleco da Atlântida, surpreendentemente razoável com uma sutil reportagem, reportagem de entrelinhas, ao mostrar o Observatório Nacional, seus telescópios que podem observar Júpiter, os astronautas em órbita et-cetera. Não havia monolito. Após o jornal, nôvo **trailler**: "Os Carrascos Estão Entre Nós". Não acredito no filme, nem que êles estejam entre nós. Finalmente, "A Praia dos Desejos", péssimo título, desencorajante, para Sweet Ride. Harvey Hart é o diretor. "Bus Ryley's Back in Town", seu primeiro filme. Com Michael Parks, Ann Margret e Jocelyn Brando. Argumento de William Inge. Um filme frustrado, mas que revelava um talento. O talento de Harvey Hart. Frustrado, pois era um Inge pequeno, preocupado com seus probleminhas burgueses do sul dos EUA. Longe, longe, longe de "Picnic". Mas a curiosidade sôbre Harvey Hart ficou. Três anos passaram e de repente vejo a assinatura de Hart num filme que, como já disse, parecia ser mais uma brincadeira do Arpoador americano.

"Sweet Ride" é um filme perfeito. É cinema do começo ao fim. É a revelação de um jovem diretor. É a revelação de quatro atôres. É um filme em que cada plano tem seu significado. Cada seqüência é a continuidade do significado de um plano.

Harvey Hart foi feliz pois encontrou um roteiro perfeito, de autoria de Tom Mankiewicz, baseado na novela do jovem escritor americano William Murray. O filme, nas mãos de um diretor menos competente e não jovem, escorregaria para o melodrama, pois os problemas abordados por Murray em sua novela são do tipo em que as facilidades preponderam, caso não haja talento e um mínimo de consciência. E há talento e consciência em Murray.

"Sweet Ride" é uma comédia dramática, onde o humor e a tragédia se mesclam. E há muito tempo, no cinema americano, que não vejo uma dosagem tão perfeita. Há humor na tragédia e tragédia no humor. Os problemas em foco são os da juventude americana, a sua bestificação diante de um mundo incompreensível e indefinido. São problemas das pessoas que tentam se alienar — o personagem de Franciosa, por exemplo —, mas que em certa hora conscientizam todo o absurdo, tôda a incoerência que é a vida e tem sòmente uma opção: continuar a viver como se o mundo não existisse e levar a vida a seu modo. E por isso, Franciosa termina restrito à sua praia, suas mulheres fáceis, seus problemas divertidos com o vizinho Parker e seu jôgo de tênis, no qual é um perfeito **player**, podendo dêste jôgo retirar um mínimo de rendimento que lhe permita continuar a viver.

Dois jovens, Dennie (Michael Sarrazin, um futuro excelente ator), Cho Cho (Bob Denver) e o seu mentor Collie (Tony Franciosa) chegando aos quarenta anos, moram numa casa de praia em Malibu. Denny é um perfeito surfista, única coisa que sabe fazer na vida. Cho Cho, um pianista, "o inventor e descobridor da música moderna". Os programas são sempre os mesmos. Praia de manhã e pileques noturnos. Numa manhã, Thumper (Michele Carey, excelente personagem, noiva de Cho Cho, e que só casaria com êle se conseguisse ficar grávida) telefona a Collie. Na casa reina o caos. Diz Thumper que Vicky (Jacqueline Bisset) havia sido encontrada em lastimável estado numa estrada de Malibu. Vicky é uma jovem atriz, garôta de Denny. Depois de uma admirável seqüência, em que Collie r o u b a o jornal de Parker (Lloyd Gouch, o vizinho reacionário e anticomunista), os dois, Collie e Denny, partem para o hospital onde se acha Vicky. Lá encontram **mister** Cartwright (Michael Wilding, numa ponta esplêndida) e sua mulher (Norma Grane, madrasta de Vicky. São imediatamente presos pela polícia, que os acusa de ter violentado a atriz.

Nestes primeiros quinze minutos de filme, Hart já define o personagem de Franciosa, de Sarrazin. Os diá - gos nestas cenas são brilhantes (e os são em todo o filme), principalmente quando Franciosa (surpreendentemente bom) contracena com o lieutenant Atkins (Percy Rodriguez).

Denny é acusado pela polícia de ter violentado, "centímetro por centímetro", na estúpida tradução portuguêsa, V i c k y Cartwright. Harvey Hart apela, sòbriamente, então, para o **flash-back**, e Denny começa a contar a história de suas relações com a atriz. Numa certa manhã em que Cho Cho e Collie curavam uma ressaca, o jovem espiava com um binóculo uma môça que havia perdido o **soutien** de seu biquíni e não conseguia sair do mar. O rapaz leva uma toalha e ela consegue finalmente se livrar das ondas. Nova e excepcional seqüência de Franciosa e Denver, estupefatos com a nudez de Jacqueline Bisset — que merece um comentário especialíssimo, pois é a atriz mais perfeita e mais linda que apareceu nos últimos anos. Convidada para tomar um drinque, a jovem é disputada pelos três, mas, evidentemente, prefere o seu salvador. Ao deixá-la em casa, Denny percebe que a môça em vez de entrar na casa que o jovem a havia deixado, vai para a casa ao lado. Harvey Hart, neste momento, começa a definir o personagem de Jacqueline Bisset, sua dupla personalidade, a jovem americana que luta para conseguir honestamente um lugar ao sol, mas é esmagada pelos coronéis da indústria (de televisão, de cinema et-cetera), que corrompem, liquidam e assassinam os reais talentos (veja-se os exemplos de Marilyn Monroe, Jean Harlow, Heddy Lamar et-cetera). A dimensão da solidão humana nos personagens principais vai aumentando, e a incoerência vai aumentando também, apesar da utilização do que se poderia chamar de recursos fáceis (**surf, praia, tênis**), e Harvey Hart faz o público rir, quando deveria chorar.

O **flash-back** de Denny continua a contar a história do envolvimento de Vicky e, paralelamente, vão sendo intestinamente delineados de maneira exata a grande e trágica comédia que é vivida pelos personagens do filme.

Uma magnífica surprêsa, "The Sweet Ride". Franciosa e Sarrazin, na foto

COLUNÃO

Gilka Serzedello Machado

TERESA SOUZA CAMPOS

Discomunal

Muito bem bolado o nome dêsse disco. Que outro nome aliás poderia ser dado a um disco que reúne Antônio Carlos Jobim (o grande "maestro" brasileiro), Millôr Fernandes, Chico Buarque, Baden Powell, Franklin, Márcia, Eumir Deodato e o conjunto 004?

Extravagância

Estão falando numa festa que se realizaria no dia 7 de setembro na casa de uma das mais famosas senhoras da sociedade carioca. A extravagância estaria na exigência da roupa: homens e mulheres teriam que ir vestidos obrigatòriamente com roupas verde-amarelo. Então tá.

Trabalhoe e Providência

Carol Veloso, mulher do nosso querido Fernando Veloso ("Kikero" para os seus antigos colegas do Santo Inácio), está dando um duro louco, trabalhando dia-e-noite para a barraca do Paraná na Feira da Providência.

Trabalho e Imprevidência

Alguns jogadores de futebol, astros do passado, que ganharam muito dinheiro mas jogaram tudo fora, estão passando necessidades, e sem saber para quem apelar. Alguns jogadores ainda em atividade, estão querendo organizar um jôgo no Maracanã para ajudá-los.

Maracanã e inflação

Os jornais vinham ontem todo enfeitados, falando em recorde nôvo no Maracanã, e na possibilidade da arrecadação do "jôgo para a Rainha" (o jôgo que será realizado especialmente para a Rainha ver o nosso Pelé em ação) ultrapassar a casa de 1 bilhão. Mas com as arquibancadas a 7 mil cruzeiros não é vantagem nenhuma. Com êsse preço, tenho a impressão que a Rainha poderá assistir o jôgo. Mas muita gente vai ter que ficar em casa, sem dinheiro para comprar a entrada.

Rainha x Pelé

Dizem que a Rainha sentiu muito não poder ver o Pelé em ação na final da Copa do Mundo em Londres. E por causa disso, logo que foi marcada a sua viagem ao Brasil, perguntou se não haveria um jôgo em que pudesse ver o Pelé em campo. Vai ver.

Discriminação

Não é mentira não, o Museu de Arte Moderna, que está apresentando a exposição de Artes Óticas e Fotográficas, tem uma novidade um pouco estranha, nunca antes vista por nós. Acontece, que a exposição tem dois horários, pela manhã só podem entrar americanos do norte, e os brasileiros só podem ver a "exposition", a partir das 14 horas, assim mesmo, ela fecha às 16 horas. É minha gente, do jeito que a coisa vai daqui a pouco a gente vai ter que pedir licença por ser brasileiro.

News do New Jirau

Serginho Cavalcante vai aderir ao show business. O nome de sua produção é "Baubles Bangles and Beads", aliás bastante sugestivo, tirado do show de grande sucesso na Broadway e depois filmado pela Metro. O elenco de gente sofisticadíssima está sendo escolhido a dedo. O problema de Sérgio é o problema que todo mundo tem hoje em dia: achar o teatro.

E lá ontem

Nelsinho Batista comandava uma grande mesa. Vera Nascimento e Silva também com um grande grupo, Teresa e Didu Sousa Campos. Teresa linda, linda, linda, Adalgisa (de longo com um decotaço nas costas) e Jackson Flôres, Mariozinho Kroef, que dançou a noite inteira, Caco Maciel, Silvinha e Luís Carlos Vinhas, Fausto Wolf, e Luís Correia de Araújo que trocou a pesca submarina por Ouro Prêto. O disco mais solicitado era Revolution, recentíssima gravação dos Beatles.

No Zep

O Zepelim, que afinal não fechou como haviam anunciado, também vivia uma noite de glória com todos os seus fregueses habituais Entre êles Jaguar, Antônio Carlos Fontoura, Paulo César e Sérgio Sarraceni e Wilson Cunha que comentava bem humorado o artigo de um crítico de cinema sôbre Capitu onde o moçoilo o chamava de "Palmípede polar no baile dos braços nus" e ainda por cima atacava o artigo que Wilson escreveu aqui para a TRIBUNA sôbre os quatro curta metragens recentemente levados num cinema desta praça. Tem gente realmente pensando que o Brasil é Angola.

De teatro

Paulo Afonso Grisolli, uma das grandes inteligências jovens dêste País está ensaiando "A Parábola da Megera Idomável". Texto seu e seu o pricipal papel. No elenco a única pessoa conhecida é Carmem Silvia Murgel, dos bons tempos do Tablado de Maria Clara Machado. Os outros são jovens que aparecem pela primeira vez no palco tentando um lugar ao sol neste imenso e fascinante mundo que é o do teatro.

De cinema

Luís Carlos Pires, produtor de Bebel, Garôta Propaganda, está montando o filme de Marcel De Paoli, Quando O Amor É Pecado. Fotografia de Fernando Duarte e música de Sérgio Ricardo. Ação em Caxambu. E Manfredo Colassanti, pai do nosso Arduino e de nossa Marina, recusou um papel no filme de Cacá Diegues, O Brado Retumbante, que para quem viu A Grande Cidade e Ganga Zumba sabe que é sucesso certo.

Mais uma

De cinema é claro. O Museu de Arte Moderna de parceria com a embaixada americana pretende trazer para continuar a série de Diálogos Culturais, Stanley Kubrick, Arthur Penn e Richard Brooks Não é certo ainda que venham três, mas pelo menos um dêles virá. E vai ser ótimo.

Apesar da censura

Ter proibido Barrela de Plínio Marcos, Luís Carlos Maciel e Fábio Sabag pretendem fazer uma remontagem da peça. Vamos ver se desta vez a Censura não censura uns dos nossos maiores dramaturgos.

COLUNINHA

Duas semanas de sol e podem ser vistos na ponte Castelinho-Country Montenegro os "habitués" de todos os anos. É a temporada de verão que começa. —◆— Embarcando para uma série de conferências a convite dos governos chileno, argentino e uruguaio, o prof. Nova Monteiro. —◆— Apesar do bom tempo muita gente preferindo subir para a serra. Os Farias: Miguel, [illegible] e Isabel entre os serranos. —◆— E Miguelzinho Faria com Susana de Moraes assistiu, numa sessão noturna, o excelente filme Capitu, que vai ter o elenco homenageado com um jantar por Maria Elisabeth Lins do Rêgo. —◆— Magnífico o show de Lula Reis, o Cabeleira, no Kalil, nôvo bar-boate do Leblon. —◆— Walmir Ayala vai ser jurado numa exposição de Arte Sacra em Belo Horizonte onde também se realizará de 14 a 21 de setembro o Festival de Cinema Brasileiro esperamos que sem o dedo do tal brigadeiro Ruy Bello, do INC. —◆— Márcia Haidée que vai dançar com Nureyev substituindo assim a Dame Margot Fonteyn assistiu no Casa Grande ao excelente show Carnavália. —◆— O professor Darcy Ribeiro, cassado pela revolução, está no Uruguai e foi convidado pelo govêrno daquele país para editar uma Enciclopédia Cultural. —◆— E os costureiros desta praça não aguentam mais as encomendas das bonecas que querem desfilar [illegible]

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Exposição de Du lce e Galileu

A Galeria Goeldi está apresentando a mostra de pinturas de Dulce Magno, artista brasileira com várias participações em mostras de âmbito internacional, com atividade ponderável no setor das artes gráficas, tendo sido uma das diretoras de arte da extinta revista "Senhor".

A pintura de Dulce é em primeiro lugar uma pintura profissional. Quando digo isto estou dizendo que não é uma pintura suja, mal apresentada, mal definida, incoerente. Não, é o trabalho de um artista consciente do que está fazendo. Pode parecer que estas qualidades seriam obrigação mínima e primária de qualquer artista no momento em que expõe, mas estamos todos demasiadamente a par de que as coisas não se passam desta maneira.

A sua pintura realiza-se dentro de um abstrato geométrico, em que as formas que dialogam são realizadas com côres contrastantes. Em têrmos descritivos, poder-se-ia dizer que esta pintura usa em seus efeitos, ou para causar seu impacto, a colocação de côres, na minha opinião, quase industriais.

Mas a côr de Dulce Magno impede que seu trabalho adquira uma sutileza para a qual êle parece destinado. Há uma tentativa por parte da pintora de causar um impacto visual, que não sei se será a melhor solução para a sua pintura, que parece tender para uma sutil comunicação com o espectador. Mas, de qualquer maneira esta é a solução de Dulce Magno e devemos partir sempre do que está apresentado.

Na sua pintura as formas travam um diálogo, onde linhas retas comunicam-se com linhas curvas, de maneira violenta e decidida, e isto sim, causa uma bela surprêsa ao espectador.

A côr desta pintura a prejudica em extremo. Há uma colocação proposital demais de côres contrastantes, que termina por perder a sua finalidade, e distraem do principal da pintura de Dulce Magno, que são as formas e seu diálogo.

De qualquer maneira é uma exposição de mérito. A pintora apresenta qualidades e pode tranqüilamente realizar uma pintura bem superior à apresentada. Julgo, a partir do expôsto, uma vez que não conhecia o seu trabalho.

Há uma determinação do espaço dentro desta pintura bastante interessante, como tem sido notado. Acho mesmo que não é o principal elemento da pintura. Esta

Dulce Magno

exposição é uma das melhores e mais sérias que a Galeria Goeldi tem apresentado, uma vez que o nível qualitativo de suas mostras tem sido muito baixo.

★

Na Meia Pataca está expondo o jovem pintor Galileu, com uma freqüência de público muito boa. A sua pintura é muito fraca, completamente perdida em seu próprio caminho.

As soluções que Galileu encontra dentro de seu trabalho são fracas e deixam a desejar de maneira total.

A côr de seu trabalho é da pior qualidade, não havendo nenhuma revelação, nenhuma descoberta, nenhum sôpro de criação.

Por outro lado, não encontrei nenhum plano, em todos os trabalhos, que pudesse dar uma impressão de coisa mais realizada.

Acho que o jovem pintor escolheu mal a época de sua exposição, devendo, talvez, ter permanecido mais tempo trabalhando em seu próprio atelier, encontrando soluções e aprofundando o seu trabalho.

Se o jovem pintor pinta por necessidade de expressão, não é difícil prever que muito breve terá que reformular tôda a sua maneira de ser dentro da pintura, para procurar uma verdade mais dentro de si mesmo e mais profunda.

Quero crer que a sua pintura é razão seríssima, maneira profunda de existir, relacionamento consigo mesmo etc... e, neste caso, podemos esperar para muito breve uma mudança radical no seu expressão.

Mas se o pintor não tiver a coragem de enfrentar sua própria realidade artística, muito breve poderemos encontrá-lo em qualquer tipo de movimento artístico bem diferente, em têrmos de expressão do seu trabalho atual.

Livros

CARLOS FREIRE

O drama de Chet Baker e outras histórias

A euforia de uma pequena viagem através dos tóxicos pode custar caro demais. A volta pode ser dolorosa e triste.

Acaba de ser publicado em Roma um livro que mostra os diversos aspectos do problema dos estupefacientes. Uma parte do volume é dedicada inteiramente a Chet Baker, e todo seu problema em relação ao vício de tóxicos. Baker foi considerado durante algum tempo como o melhor trumpetista branco do jazz em todo mundo.

O livro se chama OS PARAISOS DA DROGA, e consta de ensaios de vários autores que se referem aos diversos aspectos do vício. O ensaio dedicado a Baker é assinado por Giampaolo Frascati e chama-se "COMO MORRERAM OS SONHOS DE CHET BAKER".

Frascati ao mostrar a história de Baker põe em evidência o lado humano dos acontecimentos, procurando mostrar que a debilidade de Baker foi a causa principal de seu mal.

Quando êle era um garôto ainda, teve seu primeiro contato com os estupefacientes. Tinha sete anos, e seu pai reunia em casa os amigos para... fumar maconha. Era a erva ao alcance do garôto. O pai se fechava em uma sala com os amigos e pela manhã o garôto sentia o cheiro adocicado e penetrante da marijuana por tôda a casa. E ao perguntar de que se tratava ao pai recebia informação que se tratava de uma coisa perigosa, da qual êle (Chet) deveria se manter bem afastado. Começava nessa época a curiosidade fatal de Baker, que o levaria à ruína. Pouco depois dos vinte anos começava sua carreira de músico de jazz, e com isso sua carreira de junkie ganhava nôvo impulso.

Foi levado ao conhecimento do público e da crítica da época pelo excelente Charlie Parker, que o incluiu em seu conjunto. Como é sabido, Parker era um dos mais geniais músicos de todo o tempo, e sua morte foi decorrência do grande consumo de tóxicos.

Logo depois Chet Baker iria trabalhar no quarteto de Gerry Mulligan, outro que estava muito na onda, muito mesmo, fato que iria fazer com que houvesse a ruptura no quarteto. Para imediatamente Chet Baker partir em uma excursão pela Europa em companhia de Peter Lettmann, outro toxicômano. Com tanta facilidade à mão, seria difícil para um homem de pouca fôrça de vontade como Baker se afastar, mesmo temporàriamente do vício. Assim é que aos vinte e sete anos toma a primeira de uma enorme série de injeções de heroína, além de fumar maconha sistemàticamente. Depois passou a tomar injeções de morfina sintética.

A lei entra nesta fase de sua vida. Começam as prisões, os internamentos obrigatórios em casas de saúde para tratamentos desintoxicantes, e o pior de tudo: as recaídas, depois de cada temporada de recuperação.

Hoje em dia Chet Baker está pràticamente no fim, e sua ambição em se tornar o melhor músico branco de jazz não mais poderá ser atingida, e quase o foi. Teve que parar uma série de apresentações e se encontra em tratamento dos mais sérios para uma possível recuperação.

O livro OS PARAISOS DA DROGA deveria ser editado no Brasil, pois se trata de um documento, com histórias de experiências vividas, e não teorias metafísicas de gente que por muito tempo foi viciada. Mostra o livro o quanto você pode pagar por uma pequena viagem, de apenas algumas horas.

Gente

Jair Rodrigues no ML

Barão de Siqueira Jr.

★ UM GRUPO de gente môça à frente do Teatro Universitário Carioca, com grandes planos para estrear a peça "Os Horácios e os Curiácios", a 18 de setembro próximo, no Teatro Mesbla, numa direção do conhecido Reinúncio Lima e cenografia de Colmar Diniz e Jorge Gomes. Eis o grupo da UCA: Alberto Steinberg, Colmar Diniz, Dora Zaverucha, Eliana Libaman, Hélio Sarda, Gilson de Moura, Jorge Gomes, Marcelo Petsor, Márcia Fiani, Maria de Belém, Marilena Cuquejo, Mário Jorge, Marlene Segal, Paulo César, Silvia Lages, Vanda Manzini e Zaqueu José. Raquel Levi dirigirá a expressão vocal do espetáculo. Vamos assim, meus amigos, prestigiar o teatro?

★ AS 22 HORAS, no Cinema Vitória, a pré-estréia do filme da Warner Bros Arts "Um Clarão nas Trevas", com Audrey Hepburn, Efren Zimbalist Jr. e Alan Arkin, em benefício das obras sociais da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. Haverá um sorteio de maravilhosa vitrola estereofônica Philips portátil e uma valiosa jóia de H. Stern. A noitada beneficente terá o patrocínio das senhoras Fernando Rodrigues Campelo, Ernâni Pila, Manoel Ferreira Guimarães, Paulo Barbosa, Elias Nassiff e Felice Tati da Silva. Os restantes bilhetes poderão ainda ser adquiridos na ACM ou pelo telefone 22-9860. Ajudem assim a nossa Associação!

★ SERÁ mesmo a 20 de setembro o casamento de Cristiano Kerti com a bonita Maria Regina do Nascimento Brito, tendo sido adiado por motivo de uma hepatite (doença da moda) que acometeu o noivo dias antes do enlace e que havia sido marcado para julho último. Cristina nos disse telefônicamente que está bem melhor, já se recuperando e já em preparos de sua casa de campo, em Petrópolis, aonde irá residir após o casório.

★ AS 23 HORAS teremos em noitada do Monte Líbano o famoso Jair Rodrigues, com ritmo do conjunto paulista Sérgio Norberto, que é um estouro, pois apresenta novos efeitos sonoros produzidos por magnífica instrumentação, onde se destaca moderno órgão "Hamond" e câmaras de eco "Binson". Será informal e o convite sairá a 30 cruzeiros novos com direito a ceia. Iremos a êste encontro no ML sob o comando do velho amigo Salomão Saadi.

GENTE JOVEM

★ FAZENDO sucesso entre a moçada o conhecido Henrique (Pitoca) Lage, que sobe e desce a serra petropolitana num jipe que ganhou recentemente. ★ JANTANDO no "Flag", que está com uma bonita decoração de Júlio Sena, os conhecidos: Armando Lins, Eliana Von Sydon, Luís Quatroni e Maitê Mac Dowell da Costa. ★ MARIA Helena Sete Câmara com o titio Sete Câmara em plena Copacabana. Faziam compras e espiavam vitrinas. ★ MARIA Lúcia Gualberto Medeiros, sobrinha da conhecida dama Maria Eudóxia Gualberto, virá passar uma temporada no Rio, no próximo mês. Ela debutou conosco no ano passado, representando Santa Catarina. ★ AMANHÃ, às 17 horas, chá na Embaixada da Venezuela, em homenagem às debutantes de 26 de outubro, no Copa. O encontro será sòmente para os brotos. ★ MARIA Cristina Nunes Leal nos enviando notícias de Brasília e contando que vai desfilar em tarde beneficente, no Hotel Nacional. ★ ANGELA Moneró e Márcia Nogueira em grandes papos na piscina do Caiçaras.

BROTO DO DIA

LIGIA MARIA BARBEDO FERREIRA, filha do deputado federal e sra. Lencir Vargas Ferreira. Tem 14 anos, gaúcha, de olhos e cabelos castanhos. Estuda no Notre Dame. Freqüenta o Clube do Congresso de Brasília, onde joga tênis. Prefere a música moderna, a moda atual e delicia-se a poesia e desenho. Já leu "O Velho e o Mar" e gostou imenso. Assistiu "Roda Viva" e adorou. Quer cursar faculdade e depois casar. Achou a idéia maravilhosa em debutar no Copa a 26 de outubro. Aprecia muito os rapazes cultos, elegantes e sobretudo aquêles que têm um bom papo. É uma das garôtas de maior sucesso em suas andanças por Brasília. É um brotão!

Desfile

A censura continua dando as suas mancadas, por êsse país tropicalista. A peça de Abílio Pereira Almeida, "Clube das Fossas", foi proibida, o que pelo menos ainda é melhor do que uma invasão gênero MAC. E aí a peça foi acusada de ser um achincalhe ao govêrno, tão ingênuo, tão criança, para ver e gostar de teatro! A direção é de Fred Kleeman e o elenco tem Célia Helena, Liana Duval, Jairo Arco e Flexa, Lino Sérgio e o conhecido pintor baiano Gilson Barbosa. É, minha gente, essa censura não tem jeito não! Vamos ver se daqui pra frente as acusações vão ser mais ridículas ainda, que a própria proibição.

Plínio Marcus anda uma fúria com os governadores. O Negrão é um dêles, e o outro é o Abreu Sodré, que lhe presentearam com os prêmios "Golfinho" e "Governador do Estado". Acontece que a história tem muito pano pra manga, e o Plínio resolveu chiar, antes que pensem que êsse negócio de ganhar prêmios é fácil. Êle recebeu as palmas e os troféus, mas o dinheiro, os Tiradentes e Santos Dumont, não lhe foram entregues ainda. Aí o famoso dramaturgo foi ao Museu da Imagem e do Som e falou sôbre o negócio. A resposta foi da gente gargalhar: "Você tem que requerer ao Estado o pagamento do seu prêmio". O autor e artista ficou logo, achando tremendamente ridículo o fato de se ter que requerer um prêmio que lhe foi concedido há meses. É, nesta terra tudo é possível! Os governadores que se salvem, porque Plínio Marcus não liga pra nada, não; quando tem que falar, fala mesmo e ai dos governadores e poderosos!

Estréou em Pôrto Alegre a peça de Dias Gomes e Ferreira Gullart, "Doutor Getúlio, sua vida e sua morte". O teatro Leopoldina ficou lotado, e Maneco Vargas, filho do ex-presidente, estava presente aplaudindo e tudo o mais. O elenco da peça é com o Nelson Xavier, Aizita Nascimento, Emiliano Queirós e 30 figuras, que são na sua maioria passistas de escolas de samba cariocas. Os sulistas vibraram com o doutor Vargas, e êles vêm por aí, lá pelo dia 29; então a gente vai ver a vida e a morte do doutor Vargas.

Um caso meio diferente é o do artista alemão, radicado na Bahia há dez anos, Karl Heimes Hansen, que, fazendo gravuras bacanas, dará sua exposição na "A Galeria", em São Paulo. O gravurista adotou um nome mais nacional e agora está sendo apresentado pelo Jorge Amado, o dos "Capitães de Areia", se é que vocês se lembram dêsse Jorge. Agora, o alemão de Salvador se chama Hansem Bahia, o que promete muito.

Uma peça que vem por aí, com sucesso garantido, não só pela qualidade, como também pelo elenco, é a "Agonia do Rei", de Yonesco, que deverá estrear, se a censura deixar, é claro, lá pela segunda semana de setembro. A peça foi traduzida e é dirigida por Luís de Lima. Foi êxito de bilheteria em Paris, Londres e Nova York; agora é só ver nas nossas bandas. O elenco tem uma big Glauce Rocha e gente de igual gabarito. A peça é um drama em ato único, longo e rico em situações e de linguagem poética e desesperada. O elenco vai-se desintegrando, à medida que a peça se desenrola, e no fim resta a luz cleza, simbolizando o vazio eterno.

Há uma pergunta entre os intelectuais e artistas brasileiros:

— O que tem feito o Conselho Federal de Cultura, em favor das peças e autores censurados? — Dizem que o teatrólogo e dramaturgo Ariano Suassuna redigiu uma nota ao ministro da Justiça, Gama e Silva, mas acontece que a nota foi engavetada pelo diretor do Conselho, o acadêmico Josué Montelo, que a achou muito violenta... É assim mesmo, minha gente, e daí?

Censura por hoje chega; na próxima vai ter mais. Não adianta que eu não esqueço não, vai ser a vida inteira, enquanto você fôr assim, vai continuar a perseguição.

Teatro

FAUSTO WOLFF

O Fundo do Azul do mundo

★ Tomem nota: um espetáculo, dentro em breve, vai tomar conta da cidade. Observem só o título: "No fundo do Azul do Mundo", com Millôr Fernandes, estreando como ator, e a divina (se todo o mundo diz é porque ela deve ser mesmo) Elizete Cardoso. No Teatro Toneleros. Num mundo como nosso, onde faltam lobos na estepe e os polvos da violência estão presentes até mesmo nos gestos mais banais, valerá a pena, certamente, tomar contato com dois grandes artistas.

★ Já saiu (e está excelente) ainda sem ajuda do govêrno, o n.º 40 de Cadernos de Teatro, editado por Maria Clara Machado, a única publicação no gênero que possui um critério de matérias, levando-se em conta a realidade teatral nacional, editada no Brasil. Há um artigo excelente de Pierre Dommergues sôbre a superação da psicanálise no teatro americano. Depois de alguns anos, não havia um turista que passasse algum tempo na Broadway que não fizesse a viagem Freud-Jung, com baldeação em Jones com a maior tranqüilidade. Aconselho a leitura.

★ Por falar em leitura: a revista Civilização Brasileira lançou um número especial somente sôbre a realidade nacional e teatro. Já li um artigo interessante, embora bastante confuso, nas últimas cinco páginas, de Luís Carlos Maciel, intitulado: "Quem é Quem no Teatro Brasileiro". Calma, amigos, que a opção é sinistra. O quem não fala em nomes mas em classificação. Eis elas: fálico-narcisista, rebelde ou criminoso. Enquadrem-se, rebelem-se, matem ou façam amor, coisa difícil num mundo que possui um coração chelo de ódio e onde ainda se finge que esquerda e burguesia não completam um paradoxo.

★ Alguns esclarecimentos: 1) ao Instituto Italiano de Cultura, do Rio de Janeiro, pelo convite para assistir ao curso

de conferências sôbre a arte na Itália — curso iniciado no dia 16 do corrente e que terminará no dia 4 de outubro; 2) ao Instituto Cultural Brasil-Alemanha, pelo convite para o ciclo de jazz, que iniciou-se no último dia 7 e se prolongará até o próximo dia 30, na Sala Cecília Meireles; 3) a João Pecegueiro do Amaral, pelo convite para assistir a vernissage do seu propagado desenhista Luís Cláudio, que está apresentando o seu talento (segundo Vinícius de Morais) na Tora, no Jardim de Alá, desde o último dia 16; 4) ao embaixador da Áustria e Sra. Albin Lennkh, pelo convite para o coquetel de apresentação da soprano Elizabeth Schwarzkopf (que, em alemão, literalmente, quer dizer cabeça-negra); 5) aos diretores da Galeria Copacabana, que me convidaram para ver (comprar, quem me dera!) as pinturas de K. Wakabayashi, Manabu Mabe, T. Fukishima e Tomie Ohtake, todos brasileiros, que apresentam seus trabalhos desde o último dia 15; 6) a Luís de Lima, que convidou-me para jantar em sua casa segunda-feira última, juntamente com o elenco de "O Preço", de Arthur Miller, peça que completou naquela ocasião seu centenário de representações. A todos peço perdão, ao mesmo tempo, pela minha ausência.

★ Quem tiver dez cruzeiros novos e tiver algum interêsse no teatro ocidental, guarde o dinheiro para pagar o curso que Bárbara Heliodora estará dando no Teatro Nôvo, a partir do próximo dia 4 de setembro. O objetivo central, segundo Bárbara, é estudar o teatro como parte integrante da sociedade que o criou. Com o intuito de situar visualmente a época de cada uma de suas palestras, Bárbara (que foi uma péssima diretora do SNT, mas que é uma excelente professôra) projetará "slides" não só de teatros, palcos, atôres, diretores, mas, também, relacionados às artes plásticas do período em questão. As palestras serão, ainda, ilustradas por leituras dramáticas pelos jovens atôres do Teatro Nôvo. O custo total (não pode ser mais barato) do curso, que terá a duração de três meses, é de dez cruzeiros novos e as palestras serão realizadas tôdas as quartas-feiras, às cinco e meia da tarde.

★ Minha proxima critica: o espetaculo de Agildo Ribeiro, no Teatro de Bôlso.

Clubes

WALTER RIZZO

★ **Logo mais, às 21 horas, uma rajada de música e alegria vai invadir o Orfeão Portugal — A Noite de Bonnie and Clyde é programação bastante atraente e que levará muita gente ao clube presidido pelo comendador Manuel Lopes Valente. Até que uma esticada para ver de perto o movimento não faz mal a ninguém..**

★ Formaremos no grupo que logo mais esticará até o Orfeão Portugal, convidados que fomos para presidir a comissão julgadora que vai apontar a vestimenta mais original da festa. A Noite de Bonnie and Clyde será um acontecimento marcante na vida da simpática agremiação. Originalíssimo, um desfile de moças em trajes antigos e a caráter cavalgando pangarés e montadas em carroças decoradas precederá as danças. Haverá também um desfile de calhambeques. O cortejo sairá às 20 horas da praça Xavier de Brito e, se os burrinhos não empacarem, passará pela praça Saenz Peña e de lá seguirá para a rua Aguiar, que estará tôda iluminada para receber os desfilantes.

Muitos artistas participarão da noitada. Os conjuntos Sanshines e Os Siderais abrilhantarão as danças. Vai ser uma noitada e tanto, temos certeza.

★ Estêve assim constituída a comissão julgadora do Concurso de Arte Infantil promovido pelo CIBA: Hebe de Carvalho, Francisco Petit, José Zaragoza, Gontran Guanais Neto e Dulcinéia Kaufmann.

★ Os veteranos do Riachuelo Tênis Clube vão promover amanhã um churrasco em homenagem a Idemar Barbosa, que festeja meio centenário de existência, do qual muitos anos dedicados ao Riachuelo. O homenageado receberá como presente dos veteranos riachuelenses uma medalha de ouro.

★ Luizete Reis vai circular alguns dias em Guarapari para tratar de negócios. Luizete é proprietária de uma imensa área naquela cidade.

★ Outra noite, a bailarinha Marta Vasconcelos e um grupo muito simpático jantando no Bierklause. Sérgio Cinelli, que é o relações-públicas da casa, foi quem levou a belezoca até lá.

★ Nina, "vendeuse"-florista do Bierklause, uma garota superespetacular, é candidata ao título de Rainha do Festival da Cerveja. Vai dar trabalho ao júri.

★ Têrça-feira, no jantar organizado pelas senhoras do Sírio e Libanês, Luís Reis apareceu de surprêsa e deu um "show" e tanto. O môço está galgando depressa os degraus da popularidade.

★ Alex de Oliveira, diretor de vendas do Grupo Pinaud, visitou oito países para entendimentos sôbre detalhes técnicos para o bom funcionamento do Lady's Center. Sua bagagem veio cheinha de novidades, que por certo vão revolucionar e dar o que pensar às elegantes da nossa cidade.

★ O presidente Dário Rogégio ultimando as obras de cobertura do salão de festas do Clube dos Gerentes de Banco. No verão aquela dependência estará prontinha para receber um mundão de gente, que participará das grandes festividades que estão sendo programadas para os meses quentes.

★ Rui Machado Silva às voltas com o projeto para construção do ginásio do Olaria Atlético Clube. O início das obras está previsto para os próximos dias.

Virgínia Maria Testoni que logo mais estará na festa do Orfeão Portugal

★ A mocidade da zona leopoldinense está empolgada. O seu ídolo — Wilson Simonal — vai realizar dois "shows" naquele setor da Guanabara. Sábado no Mello Tênis Clube e no domingo no Olaria Atlético Clube. As duas festividades deverão atrair grande público.

★ O grito de carnaval do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro será na noite de 1.º de setembro, no ginásio do Esporte Clube Maxwell. Tudo será em homenagem à imprensa especializada.

★ O Chez Toi continua apresentando a dupla Rio-São Paulo de sambistas. Trata-se da carioca Elza Soares e do paulista Noite Ilustrada, que desfilam o que de mais belo existe no nosso cancioneiro da década de trinta para cá.

★ Hermínia aceitou fazer o desfile de modelos de crochê no chá beneficente que Jandira de Paula Assis vai promover na tarde de 5 de outubro no Esporte Clube Mackenzie. Para quem gosta de ver coisa bonita, aconselhamos esticar até a simpática agremiação do Méier naquela tarde. Vale a pena mesmo.

★ Válter Luís da Silva, relações-públicas do Irajá Atlético Clube, nos mandou um convite originalíssimo. Foi para um coquetel, só que êle esqueceu de mencionar o dia e a hora. Vai daí...

★ Sérgio Costa e Silva anda empolgadão com o Country Clube da Tijuca. Vira e mexe o jovem tem alguma coisa para contar da sua agremiação. Agora sim, o RP engrenou.

Discos

L. P. BRACONNOT

THE LOOK OF LOVE AND THE SOUNDS OF LAURINDO DE ALMEIDA — LP CAPITOL

Laurindo de Almeida é um grande violonista e um dos músicos brasileiros que muito tem trabalhado na difusão da nossa música popular na América do Norte, aonde reside desde 1947.

Dono de excelente técnica e grande sensibilidade, não só tem difundido a nossa música, como também tem participado em memoráveis execuções, com grandes artistas do jazz, destacando-se a sua notável atuação, há pouco tempo, junto ao Modern Quartet, quando tocou o célebre Concerto de Aranjuez, bem como outras peças clássicas e populares, dando um excelente "show" de violão.

Nesse nôvo LP, lançado pela Odeon, temos Laurindo, acompanhado por orquestra, executando um programa de sucessos norte-americanos, ao qual dá um bom cunho de brasilidade. Domina seu instrumento com perfeição em todo o programa, salientando-se as interpretações que dá a The look of love e Alfie. Os arranjos e a direção da ótima orquestra acompanhante, são de Lex de Azevedo.

No programa temos as seguintes peças: Windy, Angel eyes, I love you, Up, up and away, Don't sleep in the subway, The look of love, When I look in your eyes, Alfie, A beautiful friendship, Simplicidade (única peça brasileira, de autoria de Radamés Gnattali) e My own true love.

Cotação: ◆◆◆◆ 1/2

—o—

FRANCISCO PETRÔNIO — LP RCA-VICTOR

Com o título de "Para meu amor, com todo meu amor", temos o primeiro disco que Francisco Petrônio grava para a RCA.

Petrônio iniciou sua carreira em 1961, gravando um compacto para a Chantecler, passando a gravar para a Continental a partir de 1962. Agora aparece na RCA, em plena forma, com a bela voz que faz com que seja considerado como um dos melhores cantores românticos brasileiros.

Nesse LP Petrônio canta: Meu amor, a rosa, meu amor, Não pisem nas flôres, Esperando alguém chegar, Viver por viver, Passos... silêncio, Esta tarde vi chover, Amo, Quando se pede a uma estrêla, Mas por quê?, Sôbre o arco-íris, Fru fru do Tabarim e Canzone per te — Cotação: ◆◆◆ 1/2

—o—

ACONTECE NO DISCO — Geraldo Santos deixou o cargo de Gerente de Produção da RCA e foi substituído por Romeu Nunes ◆ Angela Maria regressou da Europa e já assinou contrato para uma temporada na buate Drink. ◆ O Teatro Azul (Rua Maria e Barros, 612) está convidando compositores jovens para os encontros informais de música popular brasileira que está promovendo aos sábados, às 17h, com direção de Pedro Jorge.

Os Diagonais estão agora na CBS e já gravaram um compacto com a música "Você Fingiu"

O que há na TV

JESUS RAZA

Sexta-feira, 23 de agôsto

[illegible] h — **SHOW DA CIDADE** — Telejornalismo de qualidade com Rafael de Carvalho, Raul Longras e outros. Primeiras notícias do dia e resumo da noite anterior. Canal 4.

[illegible] h — **BOA TARDE** — Telejornal para a mulher, com Edna Savaget e Maria da Glória apresentando assuntos de interêsse. Canal 6.

[illegible] h — **PODER JOVEM** — Programa de música com novos compositores. Canal 9.

[illegible] h — **TELEJORNAL PIRELLI** — O primeiro noticiário da noite, com os fatos que movimentaram esta sexta-feira. Canal 13.

[illegible] h — **BIBI AO VIVO** — Uma das boas atrizes do Brasil em um programa todo seu, com gente-notícia convidada. Canal 6.

[illegible] h — **JORNAL DE VERDADE** — Telejornal com a equipe de Luís Jatobá. Muito bom. Canal 4.

[illegible] h — **IBRAHIM SUED REPÓRTER** — As notícias em primeira mão, com um dos mais bem informados repórteres do País. Canal 4.

[illegible] h — **COM EXCLUSIVIDADE** — As últimas notícias do dia com os acontecimentos que ocorrem, depois das 20 até às 22.30 horas, e mais o resumo do dia. Gilka Serzedello, Sérgio Cabral, Paulo Sérgio e Maurício Ghiliares na equipe. Canal 12.

[illegible] h — **CINEMA EXCELSIOR** — Se o filme não fôr bom, tente às 11.30 no Canal 13 e, se não acertar desta vez, à meia-noite no Canal 4. Se não der certo, boa noite, vá dormir.

[illegible] — HORÁS NO CANAL 2. MESAS REDONDAS. O PROGRAMA DE PALESTRAS E DEBATES DA TV BRASILEIRA, COM GILSON AMADO.

Prêto no branco

CARLOS ALBERTO

Num pequeno dicionário de bôlso da Língua Portuguêsa leio: Granfina: s.f. % adj: de ares fidalgos. Irene Singery, não tem ares fidalgos, é alegre, feliz, saltitante, romântica. Da janela do seu apartamento na av. Atlântica o mar parece pedir licença para entrar na sala. Não me parece uma mulher marinha. Tem algo de asas. Granfina para o povo é aquela "dona" privilegiada que possui tudo e não é nada. Irene, vocês vão conhecê-la um pouco nesta entrevista onde a cantora que ela é, a atriz que será de diversos filmes, ficará num plano muito secundário.

— Irene, para você a vida é uma canção?

— É uma grande luta. Sem a luta não teria nenhuma graça. Mesmo perdendo a gente acaba ganhando alguma coisa.

— Mas você não tem tudo que aparentemente uma mulher de sucesso deseja?

— Materialmente, tenho. A gente interiormente está sempre querendo ser mais gente. Tentando aprender a olhar a vida por debaixo da pele das aparências.

— O que mais fascina em você numa mulher livre?

— O que você chama de uma mulher livre?

— Uma mulher que pode ir até o fim da linha do amor, desamor...

— Olha, uma mulher para ser livre primeiro tem que estar preparada para esta liberdade. Uma mulher quando ama perde sua liberdade. Ela pode ser livre em relação ao trabalho, dinheiro, amigos, inimigos, etc. Nenhuma mulher é livre em relação ao amor.

— Você amando já sentiu nostalgia de liberdade?

— Não. O amor é tão raro que temos todos as obrigações de fidelidade a esta raridade. Você tem notado que as pessoas não sabem mais amar? O ser humano hoje está virando uma máquina. Uma coisa desumana.

— Você quando canta me parece uma menina feliz. Você é uma mulher feliz?

— Faz outra pergunta.

— Qual é o conselho que você daria a uma mulher que descobrisse de repente que o amor em seu coração morreu e construiu em tôrno dêste amor tôda sua vida?

— Vamos voltar àquela tua pergunta. Não existe ninguém inteiramente feliz. Olha, quando o amor termina o ideal é não se afobar. Não buscar com desespêro um nôvo amor. Nem perder tempo tentando salvar o amor morto. E ficar bem quietinha...

— Qual é o animal que você mais gosta?

— Gostaria de ter um quadro de um cavalo em minha sala. O cavalo me dá uma sensação de liberdade, como se eu tivesse num sonho. Êle representa para mim não só liberdade, como fôrça. Às vêzes sinto-me assim quando tenho alguma coisa a realizar. Eu já tive um cavalo.

— E o que fizeram com êle?

— Tive que vendê-lo...

— E quando se vende um sonho o que se sente?

— Eu, no meu caso, quero voltar correndo sempre para êle.

— O que disseram de mais bonito para você em sua vida?

— Foi uma frase tão banal [illegible] "Mamãe querida do meu CORACAO." Minha filha não usa cedilha no "C".

A [illegible] terminou. A entrevista [illegible] primeiro capítulo.

Página de Cinema

A página de cinema da Tribuna da Imprensa, desta semana, é tôda ela dedicada à Capitu, seu elenco e a todos que colaboraram em sua realização. Inclusive, o autor do filme participa com um artigo. Dedico êste espaço à Capitu, pois acho que é um filme realizado com amor e que enobrece o cinema nacional, levando à tela um dos maiores romances da literatura brasileira. E julgo, também, defender o cinema nôvo do mau caratismo de alguns senhores, uma minoria, que em vez de criticarem filmes desabam suas frustrações e despencam seus complexos, em cima daqueles que procuram contribuir na educação e cultura de um povo, o brasileiro. E como editor desta página, e porque acho Capitu um filme digno de Machado de Assis, ofereço esta página ao cinema nôvo e a Paulo César Saraceni.

EDUARDO NOVA MONTEIRO

CAPITU

PAULO CESAR SARACENI

Quando começa exatamente a mise-en-scène de um filme? Na filmagem do primeiro plano? Durante a elaboração do roteiro? Na escolha dos atôres e dos décors? Em "Capitu", acho que começou antes. Foi na leitura de "Dom Casmurro" que comecei a ver o filme. O que me interessava era realizar não apenas uma versão cinematográfica do famoso romance de Machado de Assis. Quis trazer Machado e o "Dom Casmurro" às discussões de nossa época, colocá-lo face aos problemas críticos que nos afligem. Um clássico só tem validade quando é visto de forma polêmica.

Do ponto de vista da mise-en-scène pròpriamente dita, optei pela parte do livro que vai do casamento de Capitu e Bentinho até a separação dêles, porque queria seguir o desenvolvimento da neurose, ciúme de Bento, ao mesmo tempo que ia dando o retrato de Capitu. Como nos meus filmes anteriores, é no ritmo interior dos personagens que consigo captar o mundo. No caso de Capitu, o mundo machadiano, sua época, a realidade de seu tempo, seus traumas. Como ensinam Rossellini e Bresson, são nos momentos da vida cotidiana dos personagens que as grandes batalhas, as grandes revoluções se passam. São os reflexos que me interessam.

No início da fita, os atôres ainda estão muito presos aos seus personagens. Pouco a pouco, êles vão se soltando, tornando-se mais livres. Em "O Desafio", usei a câmara na mão, em travelling, sempre seguindo os personagens, mas o uso da câmara sempre de um ponto de vista crítico e que indagava os personagens, procurava uma saída. O uso dos travellings quase sempre junto do zoom, em "Capitu", é diferente. O uso da câmara é obsessivo e envolvente, procura fazer o espectador participar das neuroses de Bento, lembre-se que o livro de Machado de Assis é escrito na primeira pessoa. No filme é o envolvimento do espectador pelo zoom obsessivo que faz com que o ciúme de Bentinho seja a linha condutora do filme. A Capitu é diferente, a dissimulação do personagem evita qualquer opinião do espectador. Capitu e Escobar pertencem a uma mesma classe social, em ascenção, êles têm afinidade e são muito parecidos até mesmo na maestria com que dissimulam seus sentimentos. Trata-se de um filme de mistério e de suspense. Dom Casmurro deveria ter sido filmado por Hitchock se êle fôsse Bresson.

Procurei usar o décor, as roupas, os pequenos gestos e principalmente o jôgo dos olhares para pintar a decadência de uma aristocracia rural, o fim do segundo império, a aproximação da República e a abolição da escravatura, como está no "Dom Casmurro" e em Machado de Assis. Êsses temas, como a luta contra qualquer imperialismo, ou qualquer forma de opressão social, são muito sérios para que fiquem servindo de fundo. Como é o caso de Vivre pour Vivre, de Claude Lelouch, onde a guerra do Vietnã serve de cenário para uma história de amor inconseqüente.

Mas reside na direção de atôres a principal chave da minha mise-en-scène. Procurei principalmente encontrar atôres que tivessem afinidades com os personagens que representam. Procurei ouvir a opinião de cada um sôbre o roteiro e sôbre o romance. Da opinião dêles procurei a linha que cada personagem deveria seguir. Acho que cada ator deve acreditar inteiramente nos personagens que representa. Assim os atôres entravam nos personagens e pouco a pouco iam saindo dêles. Lembro-me da realização da seqüência do velório, ponto chave da adaptação cinematográfica de Dom Casmurro. Tive vontade de que Bentinho, enlouquecido pelo ciúme, na ocasião em que os amigos de Escobar e êle levavam o caixão, empurrasse a todos e pulasse em cima do caixão. Numa seqüência de filme expressionista, quebrando todo o caixão. Seria apenas um delírio, a cena seguinte seria novamente como se nada acontecesse e os acompanhantes descessem a escada levando o caixão normalmente. Até agora me pergunto por que não fiz essa cena. A coisa de que me lembro com maior carinho é o trabalho e a relação que tive com os atôres de "Capitu".

Todos de raro talento.

Machado de Assis gostou

CARLOS FREIRE

Muita gente andava de ôlho na história de dona Capitulina e de Bentinho. O filme teria que ser bastante ambicioso, seja pela proposição do tema (ambição artística) seja pela pela época em que a história é passada (ambição técnica).

Paulo César Saraceni venceu, fazendo um filme altamente cinematográfico. Explico. O clima da era machadiana está no ar por todo o tempo de projeção de CAPITU, e isso foi um dos grandes obstáculos enfrentados por vários diretores ao realizarem seus filmes. Recentemente mesmo, tivemos o exemplo de Wilson Silva, que fracassou apesar de Congonhas do Campo. A beleza da reconstituição da época, está na dependência direta do grau de sensibilidade do diretor, e isso fica provado em CAPITU.

O roteiro do filme foi organizado por Ligia Fagundes Telles, Paulo Emilio Salles Gomes e o próprio Saraceni. Os dois primeiros são conhecedores da obra de Machado de Assis, e o material fornecido foi seguido à risca, o que no caso foi o melhor caminho.

No filme de Saraceni, tôda a tensão emocional está desenvolvida a partir do personagem Bento (Othon Bastos), tendo dona Capitulina (Isabella) ficado como um segundo centro de atenções, menos enigmática em seu drama, mas excepcionalmente feminina e frágil, o que em se tratando de um filme romântico é essencial.

Isabella faz a Capitu desejada e imaginada, sem dúvida alguma. O que de início poderia ter parecido um tour de force de Paulo César, para impingir Isa no papel de Capitu (e muitos imbecis ainda insistem nessa opinião) mostra que mais uma vez êle acertou. E Isabella vai do jeito que êle quer de início ao fim do filme.

Othon Bastos tem a maior responsabilidade do filme, e dá um banho na interpretação de Bento, nos silêncios, nas frases curtas e principalmente na seqüência final, das mais dramáticas de nosso cinema.

Raul Cortez e Marília Branco dão conta de seus papéis, mas o próprio roteiro deixa bem claro que além do que estão, não poderiam ter ido, isso é certo, atuam como profissionais, mas de maneira alguma criam os personagens.

Os outros personagens de Saraceni-Assis estão presentes levemente, como convém ao romantismo da época. E é assim a fotografia de Mário Carneiro, que tem calor, é antiga e brilhante.

Tôda a beleza do Rio antigo, está no filme de Paulo César, e embora as cenas exteriores tenham sido por demais sacrificadas, não formam negativamente ao filme.

Para os que acham que o enigma de Capitu está por demais óbvio, respondo que não. Se houvesse êsse tipo de falha no filme de Paulo César não há a menor dúvida de que todo o esfôrço seria falho.

Mas a dúvida permanece, e que para os mais afoitos (Armindo Blanco, por exemplo) lembramos que o caso entre Bento-Capitu-Escobar, é estudado até hoje, e as opiniões mais absurdas já foram emitidas. Aconselho inclusive, a leitura de um livro excelente de Eugênio Gomes O ENIGMA DE CAPITU, que coloca muito bem o problema, examinado sob vários aspectos.

Quanto à pobreza do filme de Paulo César, convém lembrar que tamanho não é documento, assim como o santo não tem nada a ver com o Papa. Caso Paulo César tivesse os 400 milhões ditos, necessários para melhor realização do filme, não vejo porque êste teria obrigatòriamente que ser melhor. Como coloquei no início, a reconstituição da época está na dependência direta da sensibilidade do diretor. Ficam exemplos, Ucellaci Ucelini e Jules et Jim.

O cinema que conta histórias está em sua fase final, os próximos anos trarão novos caminhos de linguagem cinematográfica. Mas para o atual momento, o filme de Paulo César é um exemplo brilhante de cinema-documento dos sentimentos humanos.

Dona Capitolina contra o sr. Pois Pois

"A sua ignorância, como diria o grande Milton, quase sobrepuja a minha paciência." (Tom Jones)

PAULO MARTINS

Baseado num dos maiores romances da literatura brasileira ("Dom Casmurro"), "Capitu", é um dos mais importantes filmes nacionais lançados êste ano, quer por suas qualidades artísticas, artesanais, pela perfeita reconstituição do Rio Imperial quer pelo esmêro de sua produção. A estória de amor de Capitu e Bentinho, dois dos mais geniais personagens da enorme galeria machadiana, atravessou os anos fascinando literatos e intelectuais, tendo motivado inúmeros estudos que tentam desvendar o mistério contido nos olhos de ressaca, oblíquos e dissimulados da heroína. "Dom Casmurro", antes de ser um romance sôbre amôres e ciúmes, é o retrato de uma neurose em pleno desenvolvimento, uma violenta e irônica bofetada na alta burguesia da época. O livro de memórias de Bento Santiago, revela uma existência sombria e solitária, desenhando com absoluta perfeição seu mundo psicológico, sua angústia, sua dúvida que o transformam pouco a pouco em Dom Casmurro.

"Capitu" filme de Paulo César Saraceni, adota a mesma linha do romance de Machado de Assis. Tendo optado pelo período adulto de Capitu e Bento, Saraceni retira da parte inicial do romance apenas o essencial para construir o nascimento e desenvolvimento da neurose de Bentinho, nunca buscando o espetacular ou fácil, preferindo fazer cinema a show, arte a comércio. O próprio desenvolvimento do desespêro e angústia de Bentinho, determina o clima e ambientação, que vão se tornado mais sombrios, assim como o filme que vai se concentrado cada vez mais no personagem masculino.

Um afoito crítico e ensaísta, "acha" "Capitu" pouco comunicante, e como justificativa acusa-o de ter custado apenas 150 milhões de cruzeiros velhos e não 400, o que impede "Capitu" de alcançar o "nível espetacular de seus modelos mais imediatos ("O Leopardo de Visconti e Vanina Vanini de Rosselini"), e "La Prise de Pouvoir Par Louis XIV", de Rossellini, outros filmes que poderiam ser citados e que dariam um caráter ainda mais erudito (demonstraria maior conhecimento), a seu artigo picareta. Chegando então à brilhante conclusão de que cinema é apenas uma questão de dinheiro, é válido afirmar que "Cleópatra - um dos mais brilhantes exemplos de arte cinematográfica.

O ataque imbecil e sem fundamentos continua, quando o mesmo "crítico" demonstra sua insatisfação pela falta das "massas de figuração" e pela tranqüilidade da ambientação entre "passeios de charrete e piqueniques petropolitanos", chegando ao absurdo de afirmar que o "Rio do fim-de-século está ausente". Por certo a imagem que faz do Rio Imperial (o filme se passa entre 1865/72) é a mesma da Roma Imperial construída pela Fox em Cinecittà, pois sabemos que a idéia que os europeus têm do Brasil (os menos informados, é claro) é a de um país de bárbaros, vivendo em euforia carnavalesca 365 dias por ano. A verdade, entretanto, é outra. Eramos uma sociedade pobre, uma verdadeira provincia, onde nem mesmo a côrte — de que Capitu e Bentinho não faziam parte — podia levar uma vida de fausto, luxo e prazêres.

A vida de uma família carioca da alta burguesia — a verdadeira condição do casal Santiago — restringia-se a visitas à casa de amigos e parentes; idas quase diárias à igreja; idas semanais, algumas vêzes mensais, ao teatro ou ópera. E eventualmente a um baile. Sendo "Capitu" um filme que mostra o conflito interior de um homem, as "massas de figuração" constituiriam uma enorme contradição com o espírito do filme e do próprio Machado de Assis. A vida conjugal de Bentinho e Capitu é, mesmo no romance, restrita à casa, criando a atmosfera coerente com a loucura de Bentinho. É recomendável a leitura de Machado.

Com absoluta fidelidade a Machado e à época, Saraceni conduz seu filme deixando sempre Capitu (Isabella) um pouco indefinida e envolta em uma auréola de mistério. O filme luta, com Bentinho (Othon Bastos), para compreender aquela mulher fascinante, cujo comportamento é sempre inesperado. Acompanha ainda a decadência da alta burguesia — Bento e Sancha (Marília Carneiro) —, a ascensão de outra classe — Capitu e Escobar (Raul Cortez) —, a pequena burguesia comercial. Busca sempre a mesma delicadeza no comportamento e nos mínimos detalhes ou gestos que caracterizam tão bem todos os personagens machadianos. O mesmo "crítico", porém, acusa Saraceni de tímido e "incapaz de ferir com o devido estrondo as notas cruciais: Bentinho tenta gritar, Capitu defende a sua dignidade ferida, o pequeno Ezequiel esforça-se por derramar lágrimas como compositores populares na hora em que lhes sai o grande prêmio no Maracanãzinho". O que acontece, é que o "crítico" — não um representante da inteligência, mas da grossura lusitana — é que é incapaz de entender que dentro do espírito do filme, a elegância dos personagens é uma constante e seria absolutamente destoante e incompreensível que se comportassem de outra maneira. Nêsse pequeno mundo antigo e particular do crítico luso é possível imaginar uma briga entre Capitu e Bentinho com tapas, urros, lágrimas de esguicho e muitos gritos, caso "Capitu fôsse apenas mais um drama obscuro do neo-realismo. Mas "Capitu é um filme brasileiro, baseado em romance brasileiro, que representa a cultura brasileira — o que infelizmente não pode ser compreendido por críticos tão pouco sutis (existem também exemplos nacionais).

A guerra entre Dona Capitolina (Capitu) e o sr Pois-Pois -nasce em uma sessão privada, quando o "crítico" afirmava que "Capitu era um filme pudibundo (forma portuguêsa de pudico) porque Saraceni não se preocupara em mostrar a vida "ardentemente" sexual dos personagens, se esquecendo que nenhum dos filmes de "nível espetacular" tiveram essa preocupação. O próprio Saraceni perdeu três horas tentando explicar ao cabeça-dura a não necessidade do óbvio (em têrmos sexual) no filme. Entretanto, sem resvalar para o "financhon", como seria do agrado do sr. Pois-Pois Saraceni deixa bem clara a obsessão de Bentinho pela espôsa (a seqüência em que Capitu se despe depois do baile) criando uma atmosfera erótica inteiramente apropriada ao filme.

Indigna-se ainda o referido "crítico" por viver Saraceni num universo onde "só as mulheres parecem saber exatamente o que querem, da assassina de "Pôrto das Caixas" à burguesa de "O Desafio", que preferiu o marido rico às perplexidades de um amante que esgota em longos discursos sôbre os infortúnios da liberdade". Ainda aqui a ignorância (para fazê-lo entender a obra de Saraceni seria preciso uma aula de pelo menos dez horas): Ada a personagem de "O Desafio" não prefere o marido ao amante. O amante, Marcelo, é que não se sente capaz de continuar a fazer longos discursos para uma burguêsa espôsa de marido rico. O problema de Ada é exatamente o oposto da colocação feita. Ela não sabe o que quer, e antes que possa optar por um ou por outro é obrigada a permanecer ao lado do marido. É recomendável, não só estudar, mas rever tôda a obra de Saraceni.

O universo de Saraceni antes de ser femininista, é sem muitas perspectivas. A assassina de Pôrto das Caixas e seu amante caminham separados para o nada. Marcelo ("O Desafio") persegue um objetivo que talvez nunca venha a alcançar, enquanto Ada vai apenas mergulhar na alienação que é sua classe. Capitu e Bento, também se perdem um ao outro. Ainda aqui cabe dizer que Bentinho nunca mataria ninguém, mas é êle quem é obrigado a definir e escolher a situação, e aí sim, existe semelhança entre êle e Marcelo. Responsabilizando Capitu, o sr. Pois-Pois descobre a pólvora. Capitu é culpada de adultério. Assumindo esta posição, destrói todo o mistério do personagem machadiano, chegando a uma conclusão que os estudiosos do assunto ainda não se encontravam em condições de afirmar. Estamos, por certo, diante do maior conhecedor de Machado — até então incógnito. É recomendável que escreva, já, um livro demonstrando a culpa de Capitu e se candidate à próxima vaga da Academia. Ora, pois pois.

Capitu, como os outros filmes de Saraceni ("Pôrto das Caixas e O Desafio"), mostra a destruição do amor. Os personagens se destroem até esgotarem tudo o que possa ter havido entre êles. O básico em Saraceni é a consciência de que todos os sentimentos, em sua evolução, caminham apenas para o fim, nascem para iniciarem um lento e doloroso processo de destruição. Seus personagens sempre se esgotam e o que interessa ao diretor é exatamente a análise das diversas formas de esgotamento de qualquer tipo de sentimento ou relação. Em "Capitu", Saraceni vai mais longe, pois buscando algumas reminiscências na infância do casal, acompanha não só a destruição, mas todo o nascimento da grande paixão que arrasta Bentinho à loucura. O sentimento, entretanto, já nasce consciente do fim. E desde a primeira seqüência, quando Bentinho ouve uma voz prevendo sua felicidade, está assinada a condenação definitiva.

A atitude do sr. Pois-Pois, entretanto, definiu perfeitamente sua posição, que até aqui "fazia média" com o Cinema Nôvo atacando o INC. Sob a máscara de defensor do cinema brasileiro, estava escondida apenas uma grande frustração — a de não ter sido admitido naquele "cabide de empregos" aquela "panelinha familiar". É preciso que saiba, que os ataques ao INC, não se restringem aos homens, mas principalmente às bases em que está estruturado o referido Instituto. Finalmente, porém, o sr. Pois-Pois descobriu o caminho mais fácil para entrar na "patota". É preciso apenas ser mau caráter. Ora, pois pois...

A libertação fetichista em "Capitu"

MIGUEL BORGES

Será a virgindade "a mais estranha das aberrações", como afirmava Anatole France? Bentinho com certeza amava, em Capitolina, também sua própria dúvida. Eu me pergunto o que aconteceria se aquêle advogado empertigado e casmurro não vivesse em um meio social onde a virgindade e a fidelidade conjugal eram as virtudes mais indispensáveis na mulher.

No filme de Paulo César Saraceni, as últimas tomadas poderão induzir à hipótese de que Bentinho, personagem quase contemporâneo de Pierre Louys, é, como praticante, um "precursor" de Lars Ullerstam e Herbert Marcuse. Mas um precursor frustrado, porque Capitu jamais definiu aquilo que centralizaria o erotismo fetichista do marido: seu caráter. Se Ullerstam e Marcuse desejam o homem livre de tôda a censura e todo o código penal que regem os costumes sexuais, Bentinho viveu numa época em que o mundo mal estava descobrindo o Complexo de Édipo. O drama usaceria, principalmente, do despreparo de seu espírito para compreender que, em Capitu, êle amaria um tipo de mulher, uma determinada atitude diante da vida e do homem.

Saraceni libertou, na tela, o fetichismo machadiano, que em Bentinho se realiza maravilhosamente na adoração pelo pé, o sapato, os cabelos, os braços e as roupas de Capitu. Mas como explicar o fetichismo dos olhos, nos quais êle queria adivinhar o mistério de sua mulher? Bentinho ansiava por saber se Capitu era capaz de humilhar, ofender e trair. Imagino que, livre da censura e do código penal, êle não se interessaria pela verdade objetiva sôbre a companheira e tomaria o caminho de acrescentar mais um à coleção de seus fetichismos: o fetichismo do caráter, a adoração ao caráter da Capitu sonhada, a mulher soberana.

Nem por isso Bentinho se revela um masoquista. Não tem, neste sentido, a dubiedade do personagem de La Femme et le Pantin, de Pierre Louys, de onde Sternberg e Duvivier tiraram filmes. Bentinho não quer ser o fantoche da mulher adorada em seus pertences, em seus cabelos, braços, pés ou sapatos. Sonha, sem confessá-lo nem a si próprio, que Capitu tenha um determinado caráter, para que êle possa devotar-lhe totalmente sua sensualidade fetichista.

Visto sob essa luz, o filme de Paulo César Saraceni ganha uma beleza inédita no cinema brasileiro. A época da ação, pelo vestuário, a decoração, a iconografia, o uso de camafeus, escaninhos, botas, chapéus, rendas, serve maravilhosamente a Saraceni como material visual para o tônus erótico do universo de Bentinho. E Othon Bastos, que me sinto tentado a chamar, permitindo-me uma nota sensacionalista, de "um dos maiores atôres do mundo", tem uma interpretação que acentua em Bentinho a verdadeira grandeza escondida sob a falsa casuística de suas paixões.

Se êle é realmente, ou não, o maior ator cinematográfico do Brasil, não dá para afirmar com essa ênfase, mas Othon Bastos tem, em "Capitu" e em "Deus e o Diabo na Terra do Sol", criações raras em nosso cinema ou em qualquer outro. Em "Capitu", supera, com a grandeza que confere ao personagem, a figura de Capitolina, onde Isabela não está mal. A atriz, de uma beleza pessoal e intransferível neste filme, de uma elegância exata, não passa os limites de uma estrita (mas não estreita) correção funcional, e tem problemas de voz, inflexão, que a prejudicam mais nas cenas de "Otelo". O importante é que, embora válida sua interpretação, ela se torna principalmente um objeto para o erotismo e a angústia de Bentinho. Se o espectador consegue integrar profundamente, passa a ver Capitu pelos olhos de Bentinho. E aí a presença de Isabela se explica completamente, mesmo nos erros.

Comigo se passou assim. E é possível que, às voltas com uma atriz teòricamente insuficiente para o mistério de Capitu, Saraceni tenha sido conduzido por essa inteligência não consciente que muitas vêzes toma conta dos cineastas, soprando-lhes soluções nunca sonhadas na vigília do racionalismo, da técnica ou do artesanato cinematográficos.

Assim, "Capitu" é um surpreendente filme onde a inteligência secreta do diretor absorve a inteligência visual dos objetos e das figuras humanas contornadas e modificadas por êles. É algo que não se pode pôr em palavras, sem cair no fraseado. Não foi à toa que Paulo César Saraceni, ajudado pela belíssima luz de Mario Carneiro e a perfeita montagem de Nello Melli, teve que dizê-lo pelo cinema, usando uma insuspeita habilidade artesanal para obter a musicalidade de imagem.

O secretário Levy Neves, junto aos membros da comissão do 1.º Festival Universitário

Festival Universitário

O secretário de Turismo da Guanabara, deputado Levy Neves, ao reunir-se com a comissão organizadora do I Festival Universitário de Música Popular Brasileira, lançou, oficialmente, o cartaz que divulgará aquêle certame. O trabalho, escolhido através de renhido concurso, é de autoria das estudantes Maria Carmen Alves Pereira de Souza e Icléa Silva e Roxo, da Escola Nacional de Belas Artes. O tema é um bemol e um bandolin, representados sôbre um fundo prêto, dando maior destaque à côr laranja que os caracteriza. O festival, que está sendo realizado do dia 22 ao 24, já selecionou trinta canções que foram apresentadas ao público nos dois primeiros dias. A 24 de agôsto, último do certame, será apontada a vencedora, entre doze finalistas.

ATUALIDADES

O Rio respira em tempo de festival. Já programados, temos o Festival da Cerveja, em setembro próximo, e o III Festival Internacional da Canção, ambos promovidos pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara. Dois acontecimentos da máxima importância turística, sem dúvida.

* * * * *

"Le Bilboquet" introduz bossa: uísque "Le Bilboquet", puro malte escocês, engarrafado especialmente por Bebidas Fazano.

* * * * *

Faturando sucesso a famosa vedeta fadista da Europa, Beatriz da Conceição, que vem alegrando as noites do restaurante "Lisboa à Noite". Entre seus freqüentadores, anotamos: general Syseno Sarmento, Eduardo Tapajós, Marcos Tamoio, sra. Abreu Sodré, Miguel Gustavo e outros.

* * * * *

Davi Sici, diretor do "Bateau-Mouche", de volta ao Rio após um giro pela Europa, onde visitou os principais pontos turísticos marítimos. Itália, Grécia, Israel, Turquia, Iugoslávia, Alemanha, Inglaterra e França constaram de seu roteiro em busca de novas idéias, mas, segundo Davi, em turismo marítimo o Brasil é líder internacional...

* * * * *

Expondo no Copa o pintor Albery, autor da moderna decoração de fachada do "Biombo".

* * * * *

Ricardo Amaral, o líder da Lagoa, acaba de estender seus domínios até o Zepelin; explica-se: a partir do próximo dia 25, esta casa estará sob o seu contrôle.

* * * * *

Dom José Antônio Gimenez Arnau e sra., embaixador da Espanha, jantando tranqüilamente no "Le Mazot".

* * * * *

José Tjurs, um dos dinâmicos líderes da Hotelaria Brasileira, ofereceu há dias um excelente assado "a la parrilla", como parte das comemorações das obras do Hotel Nacional Rio, na Avenida Niemeier. O que de mais expressivo existe na Guanabara respondeu "presente" ao ágape, destacando-se o governador do Estado, o seu secretário de Turismo e o presidente da Embratur.

* * * * *

Pedida certa em turismo nativo ainda é uma visita ao Quitandinha em Petrópolis. Completando os atrativos e encantos naturais da cidade serrana, o Santapaula oferece (ainda êste mês) Helena de Lima, Jair Rodrigues, Chico Anísio e Flávio Cavalcânti. Vale a pena subir a serra!

* * * * *

Pão de Açúcar, por enquanto, é só para "lagartixas"; todavia, os cariocas podem se divertir com um passeio ao Silvestre, Paineiras e Corcovado, de onde se descortina maravilhosa paisagem, incluindo o próprio Pão de Açúcar.

* * * * *

Garôta de Icaraí embarca em Boeing 707-320B da TAP rumo a Buenos Aires, como prêmio do concurso "Semana de Icaraí", promoção da CENITUR.

* * * * *

De parabéns o maravilhoso serviço de bordo oferecido pelas emprêsas Alitalia e Aerolíneas Argentinas aos seus passageiros, os quais se sentem encantados com as atenções recebidas.

* * * * *

Na tradicional feijoada de sábado do Parque Recreio, o ministro Jarbas Passarinho com amigos e, em outra mesa, o senador Brito Cunha com parlamentares.

Jantando no "Chalet Suisse" o sr. Artur Bezerra de Melo, diretor da cadeia de hotéis OTHON.

* * * * *

Dinamizando o Empire Hotel a graciosa Helena de Freitas, a qual com grande desembaraço está projetando o Empire em seus justos têrmos, firmando-o em sua posição de um dos melhores hotéis para Executivos no Rio e com indiscutível valor turístico, por oferecer a soberba paisagem do Parque do Flamengo.

* * * * *

A propósito do Empire, não podemos esquecer que só êle tem "aquela" famosa "cozinha deliciosa" de Maria Terêsa Weiss.

* * * * *

Carlos Machado de vento em pôpa: após "Machado para Milhões", lança agora "Rio de Samba a Samba", no Canecão.

* * * * *

Hoje é dia de Elis Regina, na Sucata, em "show" de Miele & Bôscoli. Ainda restam algumas mesas.

* * * * *

No Bulldog, na Dias Ferreira, presenças constantes do empresário Pires do Rio (Sua Exa., O Samba), da princesa Fátima de Orleans e Bragança e do sr. Antônio Carlos Osório.

* * * * *

Também na Cervejaria Schnitt, os freqüentadores habituais são brindados com novas atrações.

* * * * *

Para finalizar, domingo é dia de vatapá à baiana, no "Bier-Cold" (ex-Churrascaria Salles). Diàriamente, jantar-dançante, com música ao vivo.

* * * * *

Por hoje é só. Sexta-feira próxima aqui estaremos novamente para dizer dos roteiros de gente que é notícia.

EMPIRE HOTEL — Um hotel para executivos, no melhor ponto turístico da Guanabara. Vista panorâmica para o Parque do Flamengo, a 5 minutos do centro e 10 minutos de Copacabana. Estacionamento próprio Rua da Glória n.º 46 — Telegramas "Empiretel" — Tels: 22-2147 — 52-4201 e 42-3551. Rio de Janeiro — GB — Brasil.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CAPITU — O romance de Machado de Assis na adaptação de Salles Gomes, Lígia Fagundes Telles e sob a direção de Paulo Cesar Saraceni. Com Isabella, Othon Bastos, Raul Cortez e Marília Carneiro. No Scala, Bruni Copacabana e Rivoli. Horário normal. Proibido até 10 anos.

OTHELLO — Versão cinematográfica da peça de Shakespeare. Com Maggie Smith e Lawrence Olivier. Direção de Stuart Burge. No Alaska 3 — 6 — 9 horas. Sem legendas em português mas com texto explicativo antes de cada ato. 12 anos.

UM DÓLAR ENTRE OS DENTES — Mais um western italiano. Salve-se quem puder. Direção de Lewis Vance. Com Tony Anthony, Frank Wolff e Gia Sandri. No Plaza, Ricamar, Olinda e Mascote. Horário normal. 14 anos.

A PRAIA DOS DESEJOS — Uma turma da praia diferente. Mais sofisticada. Direção de Harvey Hart. Com Tony Franciosa, Michael Sarrazin e a escultural Jacqueline Bisset. No Palácio 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. 18 anos.

SUPER AGENTE FLINT — Uma paródia, e tudo é paródia aos filmes de espionagem. Direção de Mariano Laurenti. Com Raimundo Vianello, Raffaela Carrà e Fernando Sancho. No Vitória, Viviera, Asteca e Tijuca. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 e 8.40 horas. 18 anos.

O JOGO PERIGOSO DO AMOR — Um dos filmes mais admiráveis de Roger Vadim. Com Jane Fonda, Peter McEnery e Michel Piccoli. Reapresentação. No Capitólio, Rian e Carioca. Horário normal. 18 anos.

BIQUINIS DE SAINT TROPEZ — O desfile, prá frente, de garôtas bonitas. Direção de Jean Girault. Com Louis de Funès, Geneviève Grad e Jean Lefe. Livre. Exclusivamente no Caruso Copacabana. Horário normal. Livre.

OS CORRUPTORES — Muito ruim êste filme dirigido por Brian G. Hutton. Com David MacCallum, Stella Stevens, Telly Savalas e Pat Hingle. No Metro Copacabana. Horário normal. 18 anos.

ESCORPIO O CHANTAGISTA — Não foge às fórmulas estabelecidas. Direção ultrapassado Richard Thorpe. Com Alex Cord e Shirley Eaton. No Pax, Pathé, Mauá e Paratodos. Horário normal. 18 anos.

EDU CORAÇÃO DE OURO — A repetição do sucesso de Tôdas As Mulheres do Mundo. Direção de Domingos de Oliveira. Com Paulo José, Leila Diniz e Norma Bengell. No Tijuca Palace e Palsandu. Horário normal. 18 anos.

A QUALQUER PREÇO — Um roubo extraordinário mas quem sai roubado é o espectador que se vê envolvido com êsse tipo de filme. Direção de Giuliano Montaldo. Com Janet Leigh, Robert Hoffmann e Edward G. Robinson. No Condor Largo do Machado 1.20 — 3.30 — 5.50 — 8 e 10.10 horas. 18 anos.

O SAMURAI — A solidão do Samurai sob a direção de Jean Pierre Melville. Com Alain Delon, Nathalie Delon e François Perier. No Condor Copacabana, e Icaraí. Horário normal. 18 anos.

CASANOVA 70 — Nona semana de comercialíssimo filme de Mario Monicelli. Com Marcello Mastroianni, Virna Lisi e Marisa Mell. No Festival, Art Palácio Copacabana, Art Palácio Tijuca, Art Palácio Méier e Art Palácio Madureira 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 e 10.10 horas. 18 anos.

OS PECADOS DE TODOS NÓS — Adaptação falsa da extraordinária novela de Carson McCullers. Com Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Julie Harris e Brian Keith. No São Luiz e Santa Alice. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — e 10 horas. 18 anos.

VIVER POR VIVER — Faturamento certo para o diretor Claude Lelouch. Com Yves Montand, Candice Bergen e Annie Girardot. No Veneza 1.30 — 3.20 — 5.40 — 8 e 10.20 horas. 18 anos.

2001 — UMA ODISSEIA NO ESPAÇO — Stanley Kubrick dirige Keir Dullea e Gary Lockwood num projeto audacioso e para muitos perturbador. No Roxi, em Cinerama. 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. 10 anos.

OS IMPIEDOSOS — Policial americano. Com Henry Fonda, James Whitmore, Richard Widmark e Inger Stevens. Horário normal. Direção de Don Siegel. No Odeon. 18 anos.

COMO MATAR UM PLAYBOY — Comédia nacional dirigida por Carlos Hugo Christensen. Com Agildo Ribeiro e Anna Christie. No Capri, Império, Miramar e América. Horário normal. 14 anos.

BONNIE AND CLYDE — Bom filme de Arthur Penn embora não se iguale a Mickey One e Caçada Humana. Com Warren Beatty, Faye Dunaway e Michael J. Pollard. No Comodoro e Copacabana. Horário normal. 18 anos.

NO CALOR DA NOITE — Cinema paternalista, ridículo e pretensioso. Direção de Norman Jewison. Com Rod Steiger, Sidney Poitier e Warren Oates. No Leblon e Madrid 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas.

ESSE MUNDO É DOS LOUCOS — Pelo menos o título do filme está certo. Medíocre realização do bom Philippe de Broca. Com Alan Bates, Micheline Presle e Geneviève Bujold. 16 semana no Paris Palace. Horário normal. 18 anos.

PAPAI TRAPALHÃO — Há quem goste de chanchada. Direção de Victor Lima. Com Zé Trindade, Renata Fronzi e Jô Soares. No Bruni Botafogo, Rio Branco e Riachuelo. Horário normal. Livre.

FLAMENGO PERDEU DE 5 x 4

BARCELONA (especial para a TRIBUNA) — O Barcelona sagrou-se, ontem à noite, campeão do III Torneio Quadrangular "Juan Gamper" ao derrotar o Flamengo por 5x4, na partida de fundo da jornada dupla que proporcionara uma arrecadação muito boa ao time de casa.

O Flamengo ficou em segundo lugar, no Quadrangular, ao lado do Atlético de Bilbao, que venceu o Werner de Bremmen, da Alemanha, na preliminar por 3x1. Barcelona, organizador do torneio, deu quitação afinal, pela transferência de Silva, pois o time rubronegro jogou duas partidas, valendo 25 mil dólares, pelo complemento do passe do atacante.

ENXURRADA DE GOLS

A partida Flamengo x Barcelona, apresentou alternativas nas ações e no marcador. Pelau, ponta direita, inaugurou o marcador aos 13 minutos, e Zélio, em jogada individual, empatou aos 23 minutos. Pelau, novamente, colocou o Barcelona em vantagem, aos 30, para Zélio empatar aos 42 minutos. Dois a dois foi o escore do primeiro tempo.

Wálter Miraglia lançou Néviton, improvisado de ponta-de-lança, em lugar de Fio. O Barcelona jogava melhor e, incentivado por sua torcida, desempatou através de Mendoza aos 8 minutos. Néviton marcou o terceiro gol aos 15, o ponta-de-lança Furte assinalou o quarto gol, o moçambiquenho Mendoza fêz o que seria o gol da vitória, para, finalmente, Carlinhos assinalar o último tento rubronegro aos 36 minutos.

DUELO DE GIGANTES

O Barcelona, até então muito azarado nos jogos contra o Flamengo, tanto que havia sido derrotado nos dois últimos encontros entre as duas equipes, jogou muito bem e saiu de campo ovacionado. Seu time formou com Reyna; Sanz, Galego, Eladio e Tôrres; Zabalza e Oliveros; Pelau, Mendoza, Furtes e Rê.

O Flamengo começou a partida no 4-3-3, mas depois teve que improvisar Néviton, para formar um esquema mais defensivo. Alinhou Marco Aurélio; Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Zélio, Silva, Fio (Néviton) e Rodrigues Neto.

Cêrca de 60 mil torcedores compareceram ao estádio do Barcelona. O Barcelona, na partida anterior, derrotara o Bremmen por 3x0. Hoje, a delegação do Flamengo deixa Barcelona com destino a La Coruña, pelo Torneio "Conde de Fenosa". Paulo Henrique, Carlinhos, Silva e Zélio foram os melhores jogadores do Flamengo, ontem.

GUNNAR DIZ QUE OPOSIÇÃO DO FLA SÓ SABE ACUSAR

O vice-presidente de futebol Gunnar Gonranson declarou que está tranqüilo quanto à reprovação das contas da Diretoria do Flamengo pelos Conselhos Assessor e Fiscal. Deu várias explicações sôbre os vários casos pendentes, refutando o parecer do Conselho Fiscal — segundo o qual o clube fêz pagamentos indevidos — e disse que está saturado de tanta fofoquice.

— A oposição só sabe acusar. Na hora de ajudar a resolver problemas se esconde — declarou

Quando o repórter entrevistava o sr. Gunnar Goranson, em seu escritório, o telefone tocou. Era o coordenador Aristóbulo Mesquita, que transmitia um recado, o de que o presidente em exercício desejava saber como arranjar dinheiro — NCr$ 22 mil — para pagar a fôlha de salários de julho. Desabafo do dirigente:

— O sr. Marcus Vinicius é o presidente, êle deve muito bem saber. Devia, agora, obter o dinheiro com o Dragão Negro.

O sr. Gunnar Goranson disse, ainda, que só falta uma coisa no futebol: a utilização de um contador, para organizar a contabilidade do setor.

SUÉCIA JÁ SUSPENDEU RELAÇÕES: INVASORES

ESTOCOLMO (France-Presse) — A direção geral de esportes da Suécia resolveu hoje suspender tôda relação esportiva com os países invasores da Tchecoslováquia.

Na espera das decisões que pudessem ser tomadas pelo govêrno sueco e as organizações internacionais, a direção de esportes recomendou às diversas federações esportivas do país que se abstenham de todo intercâmbio esportivo com os cinco países do leste que invadiram a Tchecoslováquia.

O Comitê Olímpico Sueco declarou a respeito que, por sua parte, prosseguia a preparação com vistas aos jogos do México, na espera de decisões que poderiam intervir nos próximos dias.

SAÍDA DE PAULINHO É FOFOCA

A notícia da saída do técnico Paulinho, que correu ontem pela cidade, levou o treinador a trabalhar com mais afinco, sem se perturbar com as ondas. O fato causou a reação do assessor do presidente, sr. Abel Drumont, que disse: "É o mesmo que atirar um pêso de muitos quilos em cima da areia, o estrago será nenhum". Para os dirigentes do Vasco a notícia visa exclusivamente perturbar o bom ambiente existente em São Januário, onde os jogadores, técnico e dirigentes pensam na reabilitação do quadro no domingo, contra o Fluminense. Contam, para isso, apesar dos desfalques, com uma boa dose de sorte.

BRITO

O zagueiro Brito perdeu ontem as esperanças de jogar domingo, quando, após o tratamento médico, constatou que sua perna direita está muito inchada e já atingiu até o pé. "O pior são as dores fortes" — disse Brito, achando que nem na próxima semana estará em condições devendo reaparecer sòmente no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Fontana, Ferreira, Adilson, Jorge Luís e Lourival estão em franca recuperação, mas esta semana ainda estarão ausentes. Bianquini ainda vai demorar um pouco e Moacir, apesar de treinar um pouco ontem, deverá ser vetado para o coletivo apronto de hoje e ficará para a próxima semana.

COLETIVO

No coletivo desta manhã, Paulinho deverá formar o quadro titular com Pedro Paulo; Ari, Sérgio, Ananias e Eberval; Danilo Meneses, Alcir e Silvinho; Nado, Paulo Mata e Nei. O médio Danilo já está recuperado e deverá jogar. Modificando o programa que vinha cumprindo tôdas as semanas, o treinador Paulinho decidiu que, após o apronto de hoje, todos serão liberados e só amanhã, depois do treino recreativo e revisão médica, é que começará a concentração nas Paineiras.

BANGU MANDA BUSCAR SPENCER

O Bangu ainda está trabalhando para obter um bom ponta de lança: ainda ontem o presidente Eusébio de Andrade autorizou ao representante do clube alvirrubro em Minas, sr. Geraldo Machado, a trazer o ponta de lança Spencer, do Cruzeiro, e o jogador Ferreira, do Uberlândia.

Ao mesmo tempo em que procura um ponta de lança, o dirigente está disposto a negociar Mário, tanto que informou sua posição favorável à venda do seu passe desde que o comprador efetue o pagamento à vista.

Os emissários do Atlético que tentaram inùtilmente comprar Cabrita retornaram a Belo Horizonte esperançosos de poderem concluir o negócio. Para isto, vão insistir, contando com dois trunfos: a aprovação de Neguito no período de testes — para poder entrar na permuta — e os apelos de Cabrita para ficar em definitivo em Minas.

A novidade do treino de ontem foi o retôrno de Dé aos treinos. Dé está recuperado da contusão no tornozelo e figura agora nos planos de Antoninho. Quem pode sair é Prado, que, ontem, abandonou o individual na metade, alegando cansaço. O professor Ari Vieira disse que Prado costuma driblar a física e por isso vai empenhá-lo hoje num *circuit training*.

ZATOPEK DESEJA URSS FORA

O atleta tcheco Emile Zatopek "a locomotiva humana" pediu ontem que os desportistas soviéticos não sejam admitidos nos Jogos Olímpicos, que serão realizados em outubro, no México. Como "protesto pela trágica situação criada pela ocupação ilegal da Tchecoslováquia". O manifesto de Zatopek foi apresentado numa edição especial do jornal esportivo "Stadion", que foi colado em vários muros de Praga.

NAZARENO PEDIU DEMISSÃO

O Departamento de Arbitros da Federação Carioca fica novamente sem o seu mandante. Ontem, o diretor coronel Aulio Nazareno não resistiu à pressão e renunciou do seu cargo. O estopim da sua renúncia foi o ofício do Bonsucesso. Não aceitou o coronel Nazareno a reclamação dos leopoldinenses, por entender que nas entrelinhas o clube desconfiava das suas decisões. O Bonsucesso não concordou com a escalação do juiz Airton Vieira de Morais (Sansão) para o seu jôgo de juvenis.

O coronel Aulio Nazareno entregou a sua carta de demissão ao presidente da FCF, sr. Otávio Pinto Guimarães, na presença da imprensa. Imediatamente o seu pedido foi aceito, alegando o presidente Otávio Guimarães que alguns clubes tacharam o sr. Aulio de ditador à frente do Departamento. A onda contra o titular vinha crescendo entre os filiados.

Disse também o sr. Otávio que não poderia impedir de os clubes enviarem ofícios à Federação. Agora, os ofícios poderiam ser aceitos ou não. Quanto ao dirigente demissionário, declarou que a autonomia do Departamento estava ferida e assim não poderia continuar. Citou o sr. Aulio o artigo 1.º do Regulamento — Não sofrer influência na escalação de árbitros — que não estava sendo respeitado pelos filiados.

É um nôvo problema para o presidente Otávio Guimarães resolver. E de difícil solução, que é o Departamento de Arbitros. Como não tem nenhum nome em vista, o presidente da entidade solicitou do demissionário a sua permanência no cargo até a indicação de outro nome. Concordou o sr. Aulio desde que o prazo não fôsse longo. O sr. Otávio calculou em duas semanas o período mínimo, uma vez que não poderia convocar a assembléia geral para agora, a fim de contar com a aprovação dos clubes para o nome a ser indicado. Aliás, não tem nenhum nome em vista.

Em princípio, o coronel Nazareno achou o prazo dilatado, mas diante das ponderações do presidente não viu outra alternativa senão aguardar no pôsto o seu substituto.

ROGÉLIO IMITOU ÁULIO EM SP

SÃO PAULO (SP - TI) — O problema de arbitragens não é só na Guanabara. É quase um "caso" nacional. Enquanto o coronel Aulio Nazareno demite-se da direção do Departamento de Arbitros da Federação Carioca, aqui o sr. Rogélio Rodrigues não faz por menos. A atitude do sr. Rogélio prende-se ao fato de os árbitros Olten Aires de Abreu e Romualdo Arpi Filho serem incluídos, à sua revelia, na relação dos 10 juízes paulistas que irão para o quadro de árbitros da CBD. Olten e Romualdo foram preteridos pelo diretor do Departamento de Arbitros da Federação Paulista e nem na relação suplementar de sete juízes foram incluídos, uma vez que a FP indicou vinte árbitros à CBD.

CÉSAR REPUDIA RESERVA: FILPC

SÃO PAULO (Sucursal) — "Quando estava no Rio era titular absoluto no Flamengo. Não é justo e nem agradável que eu jogue apenas os cinco minutos finais de cada partida. Será que ainda pretendem me experimentar? Já disseram que procuram a equipe base para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, mas isso não é motivo para ficar na reserva". Estas foram as palavras duras do jogador César, ex-rubronegro, após o jôgo Palmeiras 1 x Nacional 1, no Estádio Comendador de Souza. César mostrava-se profundamente irritado com o fato de ser preterido várias vêzes pelo técnico Filpo Nunes.

Bastante contrariado com a barração, o jogador chegou a afirmar que "sendo profissional, tenho obrigações a cumprir, mas de uma coisa estejam certo, não vou agüentar isso por muito tempo". O desabafo de César reflete o pensamento geral dos jogadores do Palmeiras.

Por outro lado, Filpo Nunes, recentemente contratado para dirigir a equipe do Palmeiras, justificou as atuações irregulares do time [illegible] dias não é [illegible] uma equipe.

CBD JÁ AVISOU FILIADAS

A CBD enviou telegrama, ontem, a tôdas as federações que disputarão o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, informando que no dia 2 de setembro será realizada a palestra do treinador Aimoré Moreira com os técnicos dos clubes participantes. O assunto será calcado no que viu Aimoré durante a sua estada de um mês na Europa e depois com a seleção brasileira, que excursionou pela Europa, África, América do Norte e América do Sul.

A entidade indicou ontem os juízes para a Taça Brasil, na rodada do dia 29, que são os seguintes:

Grêmio x Metropol, em Pôrto Alegre; juiz — Gilberto Nahas;

Olímpico x Moto Clube, em Manaus; juiz — Cláudio Magalhães;

Goianense x Rabelo, em Goiânia; juiz — José Aldo Pereira;

Piauí x Campinense, em Teresina, será juiz carioca a ser designado pela FCF.

O sr. Abelard França, presidente da ADEG, estêve ontem na CBD e informou que vai criar uma comissão formada de jornalistas e um membro da Secretaria de Segurança, para acompanhar o movimento das rendas no Maracanã.

Nota do Editor: Lembramos aos interessados no assunto que, no jôgo Flamengo x Fluminense, quando foi anunciada a arrecadação, houve impressão de evasão. Havíamos anotado em nossos apontamentos para alertar o público. A bem da verdade, agora, fazemos o registro seguinte: quando caiu a chuva, o estádio que parecia com grande assistência, ficou quase pelo [illegible]. A fiscalização exercida pela [illegible] é muito boa, e não acreditamos em evasão de renda. [illegible]

BOTAFOGO ENFRENTA BENFICA: CARACAS

Botafogo jogará amanhã em Caracas contra o Benfica, de Portugal, iniciando uma série de três jogos na Venezuela. Depois de ter cancelado o jôgo em Barranquilha, o empresário Samuel Ratinoff resolveu tentar um terceiro jôgo em Caracas e foi bem sucedido. Após o jôgo de amanhã contra o campeão português, o bicampeão carioca enfrentará a seleção da Argentina, na têrça-feira, e o terceiro adversário deverá ser a seleção venezuelana, na quinta-feira. Os jogos que seriam disputados no México e nos Estados Unidos não foram confirmados pelo empresário Amauri.

O Botafogo tem seus compromissos na Taça Guanabara marcados para os dias 4, 8 e 11 de setembro contra o Bonsucesso, Flamengo e Fluminense, respectivamente, mas se perder ou empatar um dêsses compromissos inicial proporá que seu encontro diante do Fluminense fique para o dia 14, valendo pela Taça GB e Roberto Gomes Pedrosa, ao mesmo tempo.

CBD REGULA RENDA COM FICHA DOS CLUBES

A CBD iniciou a remessa de um formulário mimeografado, ontem, aos clubes que jogarão o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que deverão ser preenchidos nos seguintes itens: Nome do juiz e dos auxiliares; Renda bruta e líquida recebida pelo clube; Despesas com transporte, medicamentos, lavagem de roupa, gratificações e diversos, especificando o total. E em forma de questionário, para responder com "X" se sim ou não: "Foi negado ao informante o acesso ao contrôle da renda"; "A renda correspondeu à aparente presença de público"; "Houve anormalidade na venda de ingressos"; "A taxa [illegible] para as despesas do jôgo foi suficiente"; "O estádio ofereceu segurança"; "O árbitro teve garantias"; [illegible]